SERGA

Economia Social e a sua Sustentabilidade como Fator de Inclusão Social (ESSIS)

Projeto n.º 000350402011

PRINCIPAIS RESULTADOS DO INQUÉRITO ÀS IPSS

POAT/FSE: Gerir, Conhecer e Intervir

Respostas sociais mais oferecidas

As cinco principais respostas sociais oferecidas por 79% das IPSS englobam os Serviços de Apoio Domiciliário (21,7%), os Centros de Dia (16,6%), as Creches / Jardins-de-infância (15,2%), os Lares de Idosos (13,6%) e as ATL (11,9%).

Serviços de Apoio Domiciliário

Os Serviços de Apoio Domiciliário concentram-se especialmente nas regiões Rurais em IPSS de menor dimensão, sem diferenças entre as Misericórdias das que não o são.

De facto nesta resposta social, a oferta concentra-se nas regiões Rurais 7,6% acima da média, seguida da Grande Lisboa ao nível da média, enquanto nas regiões Urbanas estão 6% abaixo da média, e finalmente no Grande Porto há a menor concentração 16,5% abaixo da média.

Os Serviços de Apoio Domiciliário situam-se 9,3% acima da média nas IPSS de menor dimensão, decrescendo para valores abaixo da média entre 3,5% a 6,3%, à medida que esta aumenta.

As IPSS que oferecem serviço de apoio domiciliário oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: Centro de Dia (70,6%), Lar de Idosos (57,6%), Creche/ Jardim-de-infância (43,6%) e ATL (32,9%).

Nesta resposta social existe uma associação positiva moderada entre as comparticipações públicas recebidas e o número médio de utentes. Conforme modelo loglinear de tendência linear, por cada aumento de uma categoria nas comparticipações, aumenta em média 1,6 utentes a partir de um valor estimado de 11,4 utentes sem qualquer comparticipação.

A capacidade instalada nesta resposta social é superior tanto aos utentes atuais como aos em fila de espera, com variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão.

As IPSS de maior dimensão estão associadas às de maior capacidade instalada nas regiões da Grande Lisboa (média 141,8 utentes) e do Grande Porto (média 85 utentes).

Porém, verifica-se que as IPSS de 5 a 20 trabalhadores nas regiões Urbanas têm um número médio de utentes (média 89) superior à sua capacidade instalada (média 85), sem qualquer utente em fila de espera. Tal facto pode traduzir uma sobre cobertura da população carente através de um sobre esforço dos trabalhadores, ou a uma desertificação do território, ou outra

qualquer razão que seria importante investigar.

Quanto aos utentes em espera encontram-se essencialmente nas zonas Rurais de dimensão 21-50 trabalhadores (média 10,6 utentes) e nas regiões Urbanas com dimensão 51-100 (média 9,3). Tal pode configurar maior dispersão dessas populações e na cobertura das distâncias a percorrer, ou outra qualquer razão que seria importante aprofundar.

É nesta resposta social, devido sobretudo ao seu aspeto de prestação móvel, que recai a maior percentagem 62,1% de custos, por refletirem sobretudo os custos variáveis, que ao contrário da maioria das outras atividades oferecidas, não incorporam os maiores custos fixos inerentes às amortizações do imobilizado.

Os Serviços de Apoio Domiciliário são a resposta social onde se sentem as principais dificuldades tanto financeiras como de funcionamento, embora com variações por regiões.

Com exceção da fronteira Norte com Espanha, cujas principais dificuldades financeiras ocorrem nas IPSS de dimensão superior a 100 trabalhadores, já as que se localizam nas regiões Urbanas situadas no Alto e Baixo Alentejo, no Interior a Leste das localidades próximas de Espanha, bem como na Grande Lisboa, cujas principais dificuldades financeiras incidem nas IPSS com menos de 50 trabalhadores.

As maiores dificuldades de funcionamento ocorrem nas IPSS das regiões Rurais, nas de maior dimensão situadas na grande Lisboa, e nas de menor dimensão situadas no interior Norte do país.

Nos próximos anos espera-se um aumento global da procura de 12% no Serviço de Apoio Domiciliário, com variações significativas por região, com mais 20% na Grande Lisboa e mais 10,4% nas regiões Rurais fronteiriças, tanto a Leste como a Norte.

Prevê-se também para os próximos anos que este serviço tenha uma diminuição da procura em 19,8% nas regiões Rurais do litoral alentejano.

Centro de Dia

Os Centros de Dia concentram-se especialmente nas regiões Rurais em IPSS de menor dimensão, sem diferenças entre as Misericórdias das que não o são.

De facto nesta resposta social, a oferta concentra-se nas regiões Rurais 4,8% acima da média,

seguida da Grande Lisboa ao nível da média, enquanto que nas regiões Urbanas estão 3,2% abaixo da média, e finalmente no Grande Porto há a menor concentração 11,3% abaixo da média.

Os Serviços de Apoio Domiciliário situam-se 5,9% acima da média nas IPSS de menor dimensão, seguida das com 51 a 100 trabalhadores ao nível da média, decrescendo para valores abaixo da média entre 3,3% a 4,1%, à medida que a dimensão aumenta.

As IPSS que oferecem centro de dia, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: serviço de apoio domiciliário (91,9%), lar de idosos (65%), creche (51,7%) e ATL (37,9%).

A semelhança da oferta entre os Centros de Dia e os Serviços de Apoio Domiciliário no que se refere à distribuição das IPSS por regiões, dimensão e Entidades, comprova a elevada associação entre estas duas respostas sociais.

Os Centros de Dia têm uma associação positiva elevada entre as comparticipações públicas e o número médio de utentes. Conforme modelo loglinear de tendência linear, por cada aumento de uma categoria nas comparticipações, aumenta em média 1,7 utentes, a partir de um valor estimado de 4,3 utentes sem qualquer comparticipação.

Os Centros de Dia mostram uma média de 28,2 utentes de capacidade instalada, superior ao número de utentes atuais de 23,4 que configura uma taxa de ocupação de 82,9%. A média de 4,5 utentes em espera demonstra necessidades por preencher. Esta sob utilização pode explicar-se por corresponder a Instituições que acumulam várias respostas sociais, pode ter origem num insuficiente número de trabalhadores, ou numa distribuição pouco eficiente dos recursos humanos existentes pelas diferentes tarefas.

Porém, verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão.

A maior capacidade instalada e o número de utentes atuais ocorrem nas IPSS de maior dimensão na região da Grande Lisboa com uma elevada taxa de ocupação e portanto um ótimo aproveitamento da capacidade instalada, contrariamente à região Urbana cuja fraca taxa de ocupação indicia um sob aproveitamento da capacidade instalada, por ventura devido a uma quebra da procura, pela não permanência dos utentes quer no horário previsto quer em todos os dias da semana, a um excesso do número de trabalhadores, ou outra qualquer razão que conviria aprofundar.

Os utentes em espera concentram-se nas IPSS de menores dimensões tanto na região de

Grande Lisboa como nas regiões Rurais. No Grande Porto e nas regiões Urbanas não há indicação de utentes em espera.

Os Centros de Dia no conjunto das respostas sociais representam 38,3% dos custos globais das IPSS, devidos à própria natureza desta atividade contêm um maior contributo dos custos fixos.

Os Centros de Dia são a resposta social onde se sentem as segundas principais dificuldades tanto financeiras como de funcionamento, embora com variações por regiões.

Com exceção da Grande Lisboa, cujas principais dificuldades financeiras ocorrem nas IPSS de maior dimensão, já as que se localizam nas regiões Urbanas situadas no Alto e Baixo Alentejo, como no Interior fronteiriço a Leste e a Norte de Espanha, têm as principais dificuldades financeiras nas IPSS com menos de 50 trabalhadores.

Os Centros de Dia indicam as maiores dificuldades de funcionamento nas regiões Rurais, localizadas nas regiões fronteiriças do Alto Alentejo nas IPSS com menos de 100 trabalhadores e do Interior Norte do país nas IPSS com menos de 20 trabalhadores.

Nos próximos anos esperam-se aumentos de 10% na procura essencialmente nas IPSS da Grande Lisboa e de 10,1% nas regiões Rurais com menos de 50 trabalhadores tanto no litoral alentejano como no interior, junto à fronteira norte e leste com Espanha.

Os Centros de Dia preveem para os próximos anos uma diminuição da procura em 20% no Grande Porto.

Creche/ Jardim de Infância

Nesta resposta social a oferta concentra-se acima da média em 10,5% no Grande Porto e em 3,7% nas regiões Urbanas, ao contrário da Grande Lisboa que se situa ao nível da média, e nas regiões Rurais com 4% abaixo da média.

As Creches/ Jardins-de-infância relativamente à dimensão, encontram-se numa proporção 6,1% maior do que a média nas IPSS com 21 a 50 trabalhadores, ao nível da média nas de maior dimensão e baixo da média entre 4,6% e 4,9% nas restantes dimensões.

As IPSS que oferecem Creches/ Jardins-de-infância oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: ATL (68,8%), Serviço de Apoio Domiciliário (59,9%), Centros de Dia (54,6%) e também Lar

de Idosos (45,7%).

As Creches/Jardins-de-infância têm uma associação positiva moderada entre as comparticipações públicas e o número médio de utentes. Conforme modelo loglinear de tendência linear, por cada aumento de uma categoria nas comparticipações, aumenta em média 1,7 utentes, a partir de um valor estimado de 28,4 utentes sem qualquer comparticipação.

As Creches/ Jardins-de-infância, têm uma elevada capacidade instalada (média 68,7) e número de utentes atuais (média 64,2), com uma média de 29,1 utentes em espera.

Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão.

Tanto a capacidade instalada como o número de utentes atuais é maior nas IPSS de maior dimensão na Grande Lisboa (taxa de ocupação 100%), Grande Porto (taxa de ocupação 88,8%) e regiões urbanas (taxa de ocupação 100%).

Os utentes em espera na Grande Lisboa mostram uma procura muito superior à oferta, visto existir 60% de utentes sem apoio nesta resposta social. Porém, nas regiões urbanas com 21 a 50 trabalhadores, verifica-se uma espera dos utentes de 50%, que apesar de se referirem a IPSS com várias respostas sociais, não explica as diferenças entre o número de utentes atuais e a capacidade instalada, o que conviria investigar.

As Creches/ Jardins-de-infância no conjunto das respostas sociais representam 13,6% dos custos globais das IPSS.

As principais dificuldades financeiras nas Creches/ Jardins-de-infância ocorrem essencialmente nas Misericórdias da Grande Lisboa com mais de 100 trabalhadores, bem como nas regiões Rurais situadas a norte da Grande Lisboa em IPSS que não são Misericórdias com menos de 50 trabalhadores.

As Creches/ Jardins-de-infância prevêem aumentos da procura essencialmente nas IPSS com mais de 100 trabalhadores da Grande Lisboa e nas regiões Rurais do Litoral Alentejano.

No Grande Porto para os próximos anos espera-se uma estabilização da procura nesta resposta social.

Lar de Idosos

Os Lares de Idosos encontram-se acima da média em mais 2,2% nas regiões Rurais e em mais 1,7% na Grande Lisboa, ao contrário das regiões Urbanas que se situam ao nível da média, e no Grande Porto com 10% abaixo da média.

Quanto à dimensão encontra-se acima da média numa proporção 3,5% nas IPSS com 21 a 50 trabalhadores e de 2,3% nas de maior dimensão, situando-se ao nível da média nas com 51 a 100 trabalhadores e abaixo da média nas de menor dimensão.

As IPSS que oferecem Lar de Idosos oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: Serviço de Apoio Domiciliário (93,8%), Centro de Dia (81,4%), Creche / Jardim-de-infância (54,6%) e ATL (36,8%).

Os Lares de Idosos mostram uma associação positiva moderada entre as comparticipações públicas e o número médio de utentes. Conforme modelo loglinear de tendência linear, por cada aumento de uma categoria nas comparticipações, aumenta em média 2,0 utentes, a partir de um valor estimado de 12,3 utentes sem qualquer comparticipação.

Os Lares de Idosos têm uma capacidade instalada média de 58,4 utentes, com um número médio de utentes atuais e em espera de 57.

Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão.

Comparando o número de utentes atuais com a capacidade instalada, vê-se globalmente um excesso da procura traduzido em taxas de ocupação iguais ou superiores a 100%, com exceção nas de menor dimensão da Grande Lisboa cuja taxa de ocupação é de apenas 74,6% apesar de nelas haver uma média de 15 utentes em espera, que pode ser devido a inúmeras causas entre as quais a inoperacionalidade parcial ou temporária dos espaços, ou os diminutos recursos humanos existentes, que seria importante investigar.

Qualquer que seja a região, nota-se no Lar de Idosos maior número de utentes em espera, sendo mais elevada nas IPSS de maior dimensão, o que pode refletir a maior esperança de vida no maior número de idosos em todo o continente.

Existe uma forte procura nos Lares de Idosos (média 60,4 utentes em espera) nas regiões rurais com 21 a 50 trabalhadores, que corresponde a IPSS com várias respostas sociais, com um número de trabalhadores próximo do limite inferior do intervalo e sobre lotadas, o que pode ser explicado por uma grande concentração de idosos com necessidades nesta resposta social.

Apenas nas regiões rurais nas IPSS com 51 a 100 trabalhadores, não são indicados utentes em espera nos lares de idosos.

Os Lares de Idosos no conjunto das respostas sociais apresentam 35,9% de custos.

Os Lares de Idosos invocam as principais dificuldades financeiras essencialmente nas Misericórdias de maiores dimensões na Grande Lisboa, bem como nas IPSS com menos de 50 trabalhadores das regiões Rurais do Baixo Alentejo e no interior Norte, e ainda nas com mais de 50 trabalhadores das regiões Urbanas nas zonas fronteiriças do Norte e no litoral Alentejano.

Esta atividade prevê para os próximos anos aumentos da procura essencialmente nas IPSS com menos de 20 trabalhadores nas regiões Rurais do litoral Alentejano e da zona fronteiriça a Norte com Espanha, acompanhados pelas IPSS com mais de 100 trabalhadores nas regiões Urbanas do Litoral Alentejano.

Os Lares de idosos preveem para os próximos anos uma diminuição da procura essencialmente nas IPSS com mais de 100 trabalhadores do Grande Porto e nas com menos de 50 trabalhadores nas regiões interiores próximas da fronteira leste com Espanha.

ATL

As Atividades de Tempos Livres (ATL) situam-se acima da média em 13,9% no Grande Porto e em 3,4% nas regiões Urbanas, ao contrário da Grande Lisboa que se situa ao nível da média, e nas regiões Rurais com 4,7% abaixo da média.

As ATL relativamente à dimensão, encontram-se numa proporção maior do que a média em 4,4% nas IPSS de dimensão 51 a 100 trabalhadores e de 1,2% nas com 21 a 50 trabalhadores, ao nível da média nas de maior dimensão, e abaixo da média em 3,3% nas de menor dimensão.

As IPSS que oferecem ATL oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: Creche/Jardim-de-Infância (88,3%), Serviço de Apoio Domiciliário (58%), Centro de Dia (51,5%) e Lar de Idosos (39,9%).

A maior associação entre os ATL e as Creche/Jardim-de-Infância deve-se essencialmente à cobertura do mesmo segmento etário dos jovens, por oposição aos mais velhos que existem

nos Centros de Dia e Lares de Idosos.

Os ATL mostram uma associação positiva moderada entre as comparticipações públicas e o número médio de utentes. Conforme modelo loglinear de tendência linear, e com exceção do escalão 21 a 50%, por cada aumento de uma categoria nas comparticipações, aumenta em média 1,6 utentes, a partir de um valor estimado de 30,6 utentes sem qualquer comparticipação.

A oferta em capacidade instalada média nos ATL é de 51,7 utentes, com uma procura média de utentes atuais de 48,3. Apenas há uma média de 6 utentes em espera nas IPSS das regiões Urbanas com 21 a 50 trabalhadores, onde curiosamente existe folga suficiente para extinguir a espera, cujas razões conviria aprofundar.

A capacidade instalada e o número de utentes nos ATL são superiores à média global na Grande Lisboa, com taxas de ocupação 100%, e nas regiões Urbanas, com taxas de ocupação que variam entre 77,3% e 100%.

Convirá salientar que a grande variação nas taxas de ocupação das regiões urbanas se explica pela repetição de pelo menos duas creches em IPSS que acumulam outras respostas sociais e pela ausência de necessidade de ATL nestas populações.

Verifica-se ainda no Grande Porto nas IPSS com 21 a 50 trabalhadores uma enorme procura próxima do dobro da oferta instalada, o que configura uma sobre lotação, nas entidades que não são Misericórdias, que para além dos ATL têm apenas mais de uma Creche e cujo número de trabalhadores se aproxima do limite inferior do intervalo.

Os ATL no conjunto das respostas sociais apresentam 5,7% de custos.

Os ATL preveem aumentos da procura essencialmente nas IPSS das regiões Rurais do litoral Alentejano, e diminuição de 50% da procura essencialmente nas IPSS do Grande Porto.

Restantes respostas sociais

As restantes respostas sociais oferecidas distribuem-se por 9,1% das previamente definidas no inquérito, e em 11,9% alvitradas pelas IPSS.

As previamente definidas no Inquérito englobam os Lares de Apoio a Crianças e Jovens com Deficiência (0,5%), os Centros de Noite (0,5%), as Unidades de Cuidados Continuados (1,0%),

os Centros de Convívio para Idosos (1,8%), os Lares para Adultos com Deficiência (2,6%) e os Lares de Infância/Juventude (2,7%).

Com exceção das Unidades de Cuidados Continuados que preveem aumentos da procura, as outras respostas sociais não tem previsões de aumentos ou diminuições da procura.

As alvitradas pelas IPSS distribuem-se por todas as regiões quanto à oferta de Centros de Atividades Ocupacionais e dos Centros Comunitários de Alojamento ou Casas de Abrigo. Com exceção das regiões Rurais, as restantes regiões oferecem serviços de Educação/ Formação/ Reabilitação; com exceção do Grande Porto, as restantes regiões oferecem Centros de Atendimento e Acompanhamento Social bem como procedem à Intervenção ou Inserção Social.

As Misericórdias são as entidades que mais relevos dão aos Centros Comunitários de Alojamento ou Casas de Abrigo, bem como à Educação/ Formação/ Reabilitação.

Lares de Apoio a Crianças e Jovens com Deficiência

Os Lares de Apoio a Crianças e Jovens com Deficiência, situados essencialmente em regiões Urbanas no litoral a norte de Lisboa, correspondendo a Entidades que não são Misericórdias com um número de trabalhadores entre 21 e 100. Pela sua especificidade, as IPSS que prestam esta valência, não oferecem qualquer outra resposta social.

Centros de Noite

Os Centros de Noite situam-se essencialmente nas regiões Rurais do interior Norte do país, correspondendo a Entidades que não são Misericórdias de menor dimensão com 5 a 20 trabalhadores. As IPSS que prestam esta valência oferecem também o Serviço de Apoio Domiciliário.

Unidades de Cuidados Continuados

As Unidades de Cuidados Continuados correspondem a Misericórdias com mais de 50 trabalhadores, situadas essencialmente em regiões Urbanas do Noroeste do País, bem como nas regiões Rurais do centro do país e no Grande Porto.

A capacidade instalada em número de utentes varia em média entre 13 e 33, enquanto que os utentes atuais variam em média entre 12 e 33 utentes, denotando elevadas taxas de ocupação.

A região do Grande Porto tem uma taxa de ocupação de 100%, sem filas de espera, e é a única região onde se preveem aumentos de 40% na procura, o que corresponde a uma média de mais 12,8 utentes.

As IPSS que prestam esta valência oferecem sempre outras respostas sociais, com uma unidade de ATL e de Serviço de Apoio Domiciliário, bem como mais de uma unidade, em Creches/Jardins-de-infância, Centros de Dia e de Lares de Idosos.

As comparticipações públicas recebidas nesta resposta social são superiores a 51%, com custos médios de 8% e quando comparadas com as restantes respostas sociais apresentam apenas 1,2% das preocupações financeiras, sendo portanto das atividades mais rentáveis.

Centros de Convívio para Idosos

Os Centros de Convívio para Idosos correspondem por um lado a Misericórdias com a maior dimensão e por outro lado às Outras Entidades que não são Misericórdias de menor dimensão, situadas essencialmente na Grande Lisboa e nas regiões Urbanas do interior centro e norte do país.

A capacidade instalada em número de utentes varia em média entre 20 e 200, enquanto que os utentes atuais variam em média entre 15 e 200 utentes, sem filas de espera, denotando dois comportamentos diferenciados: enquanto que regiões Urbanas têm taxas de ocupação de 100%, o que traduz uma grande procura, já na Grande Lisboa existe uma fraca ocupação que revela uma falta de aproveitamento destes espaços que carece de investigação para se conhecer as suas causas.

As IPSS que prestam esta valência oferecem outras, que variam entre 3 e 6 unidades das seguintes respostas sociais: Creches/Jardins-de-infância, ATL, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar de Idosos e Lar de Infância/Juventude.

As comparticipações públicas recebidas nesta resposta social são superiores a 51%.

Lares de Infância / Juventude

Os Lares de Infância / Juventude, correspondem a Misericórdias com a maior dimensão e às Outras Entidades com menos de 50 trabalhadores, situadas essencialmente na Grande Lisboa, no Grande Porto, em regiões Rurais do interior norte do país, bem como das regiões Urbanas no noroeste e no nordeste do país.

Os Lares de Infância / Juventude apresentam globalmente elevadas taxas de ocupação, com características diferenciadoras na região da Grande Lisboa, onde por um lado uma taxa de ocupação a 100% ocorre na dimensão 21 a 50 trabalhadores com uma espera 100% superior à capacidade instalada; e por outro lado uma taxa de ocupação a 84,4% na dimensão >=101 trabalhadores sem utentes em espera.

As IPSS que apenas oferecem apenas esta valência repetem-na entre 1 e 7 unidades; as que a oferecem conjuntamente com outras, partilham-na com 4 a 9 unidades das seguintes respostas sociais: Creches/Jardins-de-infância, ATL, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar de Idosos e Lar para Adultos com Deficiência.

As comparticipações públicas recebidas são superiores a 51%, com custos médios de 100% quando apenas oferecem esta resposta social, ou de 6% quando a partilham com outras respostas sociais. Quando comparadas com as restantes respostas sociais apresentam 14% das preocupações financeiras.

Lares de Adultos com Deficiência

Os Lares de Adultos com Deficiência, correspondem a Misericórdias com a maior dimensão e às Outras Entidades com menos de 100 trabalhadores, situadas essencialmente na Grande Lisboa, no Grande Porto, em regiões Rurais do interior norte do país, bem como das regiões Urbanas no litoral e interior norte do país.

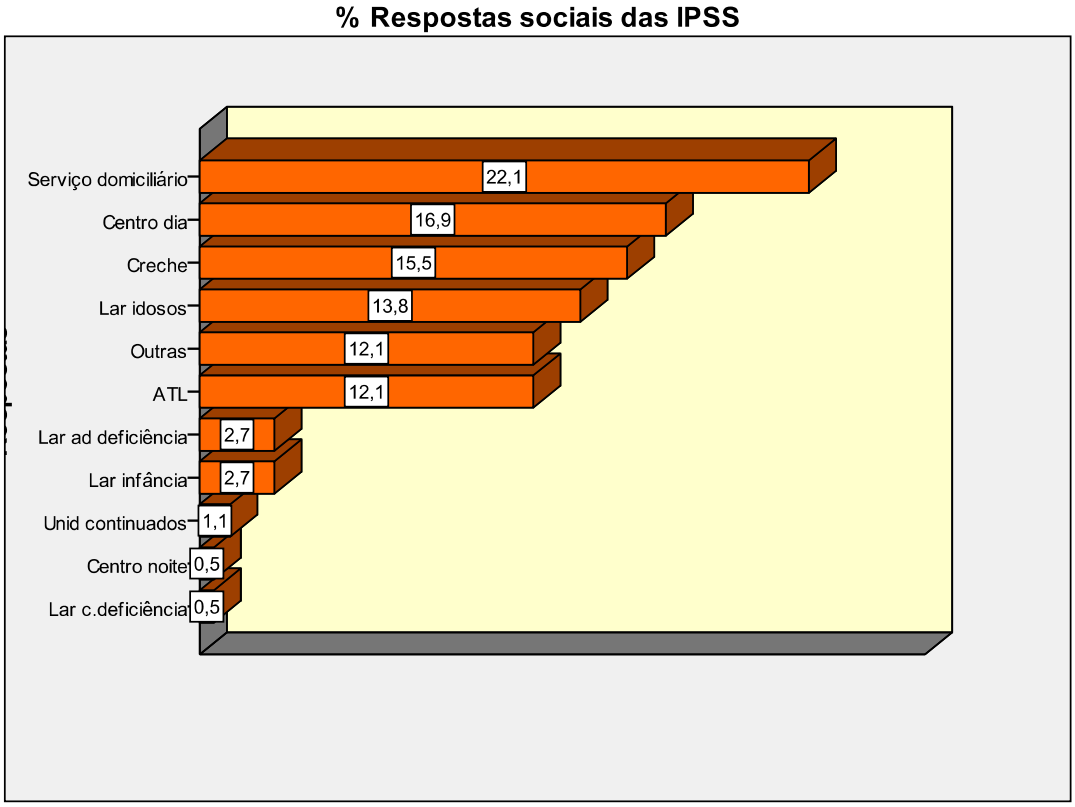
Os Lares de Adultos com Deficiência têm uma taxa de ocupação global de 100%. Comparando com a capacidade instalada, há mais de 100% de utentes em espera tanto no Grande Porto como nas regiões Rurais.

As IPSS que apenas oferecem apenas esta valência repetem-na entre 1 e 2 unidades; as que a oferecem conjuntamente com outras, partilham-na com 4 a 7 unidades das seguintes respostas sociais: Creches/Jardins-de-infância, ATL, Lar de Infância /Juventude, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Lar de Idosos.

As comparticipações públicas recebidas nesta resposta social são superiores a 51%.

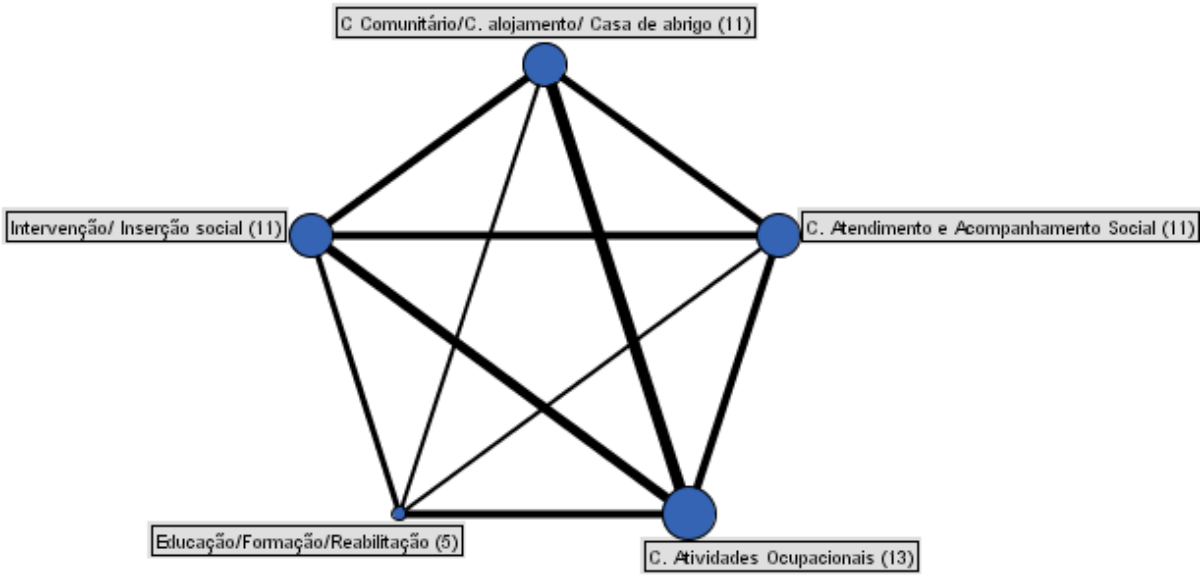
As IPSS por respostas sociais, segundo as regiões, dimensão e entidades

As cinco principais respostas sociais correspondem a 80,4% das IPSS e englobam o serviço de apoio domiciliário (22,1%), o centro de dia (16,9%), a creche/jardim-de-infância (15,5%), o lar de idosos (13,8%) e as ATL (12,1%).



Quanto às Outras respostas sociais, o gráfico *Category Web* assinala com segmentos de maior espessura as maiores partilhas de respostas sociais e com círculos de maior dimensão as mais frequentes.

As Outras respostas sociais referem-se a centros de actividades ocupacionais (15,3%), seguida em igual proporção (12,9%) tanto pelos centros comunitários, de alojamento ou casas de abrigo, como pelos centros de atendimento e acompanhamento social, como ainda pela intervenção ou inserção social. Foram ainda registadas como Outras respostas sociais a educação/ formação/ reabilitação (5,9%).



A maior associação refere-se aos Centros de Atividades Ocupacionais com o Centro Comunitário/ Alojamento/ Casa abrigo.

Das IPSS que indicam os Centros de Atividades Ocupacionais como Outras respostas sociais, há 53,8% que também indicam Centro Comunitário, de alojamento e casa de abrigo, enquanto que 38,5% também indicam a Intervenção/Inserção Social, e 30,8% citam igualmente o Centro de Atendimento e Acompanhamento Social bem como a Educação/Formação/ Reabilitação.

Category	Bar	Selection %	Total %
Educação/Formação/Reabilitação		30.8	5.9
Centro de Atendimento e Acompanhamento Social		30.8	12.9
Intervenção/ Inserção social		38.5	12.9
Centro Comunitário/Centro alojamento/ Casa de abrigo		53.8	12.9
Centro de Atividades Ocupacionais		100.0	15.3

O centro de atividades ocupacionais inclui as de enriquecimento curricular, de convívio e atividades culturais.

A educação/ formação/ reabilitação inclui: universidade sénior, ensino especial, centro educativo, a orientação e formação profissional, centro clínico e clínica de reabilitação.

A intervenção/ inserção social inclui o rendimento social de inserção, a intervenção precoce na infância, a empresa de inserção, a emergência social, a inclusão pelo desporto, e a integração.

O centro comunitário/alojamento/abrigo inclui espaço jovem, alojamento temporário, acolhimento de crianças, residência autónoma, casa de abrigo e creche familiar.

O centro de atendimento e acompanhamento social inclui oficina domiciliária, gabinete de

atendimento e acompanhamento social, apoio à família, prolongamento do horário do jardim-de-infância, refeitório social, ajudas técnicas e serviços de economia social.

Respostas sociais por regiões

Quando se analisam as respostas sociais por regiões, comparando em linha a procura global sombreada a amarelo, com os valores acima da média marcados a cor de rosa, que correspondem para p=0,05 às células cujos resíduos ajustados estandardizados são superiores a 1,96, vê-se que o serviço de apoio domiciliário (29,7%) e os centros de dia (21,7%) se encontram acima da média nas regiões rurais que partilham com a Grande Lisboa os Lares de idosos $(\approx 16\%)$.

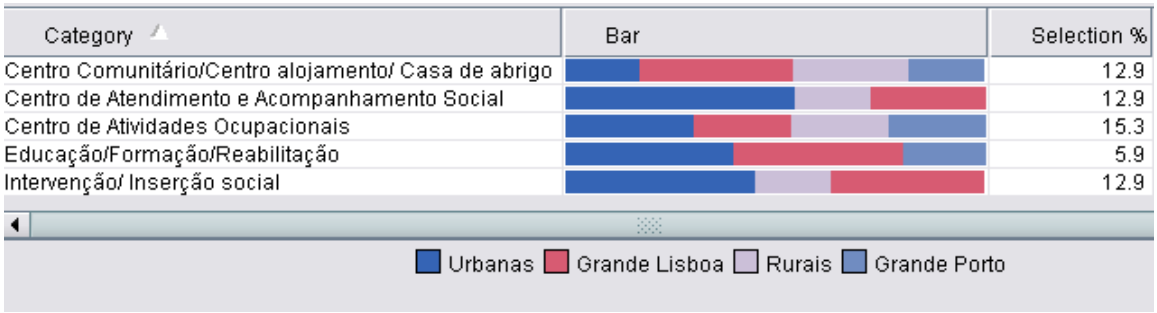
As Creches/ jardim-de-infância bem como os ATL situam-se acima da média global das IPSS no Grande Porto e nas regiões Urbanas.

Respostas Sociais por Regiões na amostra

Respostas sociais por regiões	Regiões				% final weight
	Grande Lisboa	Grande Porto	Urbanas	Rurais	
Creche/jardim de infância	13.7%	26.0%	19.2%	11.5%	15.5%
ATL	12.2%	26.0%	15.5%	7.4%	12.1%
Lar apoio crianças/jov. def.	0%*	0%*	1.5%	0%*	0.5%
Lar infância/juventude	9.2%	1.9%	2.2%	1.2%	2.7%
Serviço apoio domiciliário	20.1%	5.6%	16.1%	29.7%	22.1%
Centro de dia	15.5%	5.6%	13.7%	21.7%	16.9%
Centro de noite	0%*	0%*	0%*	1.2%	0.5%
Lar de idosos	15.5%	3.8%	12.4%	16.0%	13.8%
Un.Cuidados continuados	0%*	3.8%	1.7%	0.5%	1.1%
Lar para adultos c/ deficiência	1.7%	12.8%	1.4%	2.6%	2.7%
Outras respostas	12.1%	14.7%	15.8%	8.8%	12.1%

* muito improvável

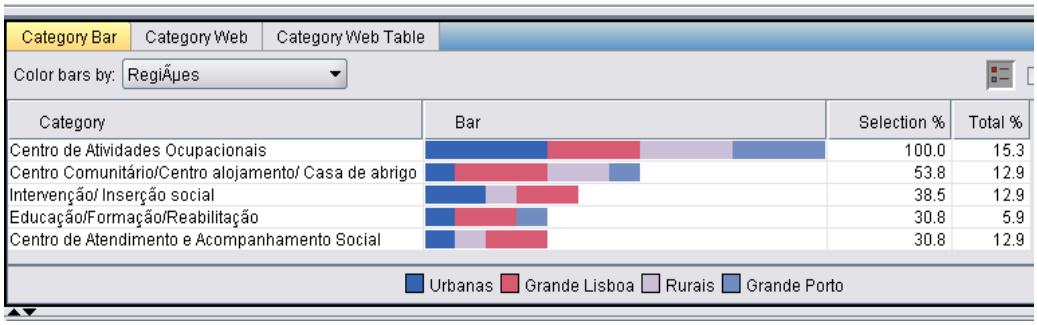
Quando se analisam as "Outras respostas sociais" por região, conforme *Category Bar*, vê-se que as regiões urbanas (2ª linha: barra azul escuro) são as que maior importância dão aos centros de atendimento e acompanhamento social, e em paralelo com o Grande Porto, são as que menos importância dão ao Centro Comunitário, de alojamento e casa de abrigo (1ª linha: barras azul escuro e azul claro):



Category	Selection %
Centro Comunitário/Centro alojamento/ Casa de abrigo	12.9
Centro de Atendimento e Acompanhamento Social	12.9
Centro de Atividades Ocupacionais	15.3
Educação/Formação/Reabilitação	5.9
Intervenção/ Inserção social	12.9

Urbanas Grande Lisboa Rurais Grande Porto

Das 15,3% IPSS que indicam os Centros de Atividades Ocupacionais, as 53,8% que indicam igualmente o Centro Comunitário, de alojamento e casa de abrigo, provêm essencialmente da Grande Lisboa e das regiões Rurais (2ª linha, barras encarnada e roxa).



Category Bar | Category Web | Category Web Table

Color bars by: RegiÃµes

Category	Selection %	Total %
Centro de Atividades Ocupacionais	100.0	15.3
Centro Comunitário/Centro alojamento/ Casa de abrigo	53.8	12.9
Intervenção/ Inserção social	38.5	12.9
Educação/Formação/Reabilitação	30.8	5.9
Centro de Atendimento e Acompanhamento Social	30.8	12.9

Urbanas Grande Lisboa Rurais Grande Porto

Respostas sociais por dimensão

Quando se analisam as respostas sociais por dimensão, comparando em linha a procura global sombreada a amarelo, com os valores acima da média marcados a cor de rosa, que correspondem para p=0,05 às células cujos resíduos ajustados estandardizados são superiores a 1,96, vê-se que os serviços de apoio domiciliário e os centros de dia se encontram acima da média nas IPSS com 5 a 20 trabalhadores (31,4% vs 22,8%); as creches têm sobretudo entre 21 e 50 trabalhadores (21,6%); os ATL dispõem principalmente de 21 a 50 trabalhadores (13,3%) e entre 51 a 100 trabalhadores (16,5%); enquanto os lares de idosos concentram-se entre 21 a 50 trabalhadores (17,3%) e mais de 101 trabalhadores (16,1%).

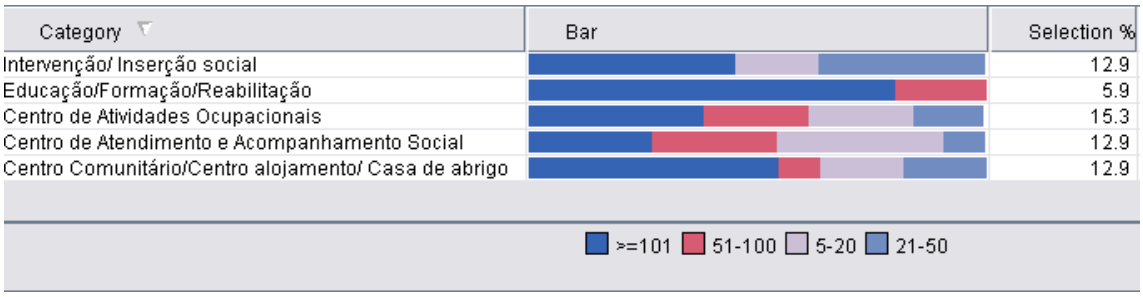
Respostas Sociais por Dimensão na amostra

Respostas sociais por dimensão	Dimensão				% final weight
	5-20	21-50	51-100	>=101	
Creche/jardim de infância	10.6%	21.6%	11.9%	14.1%	15.5%
ATL	8.8%	13.3%	16.5%	11.8%	12.1%
Lar de apoio a crianças e jovens com deficiência	0%*	1.4%	0%*	0%*	0.5%
Lar de infância/juventude	1.7%	3.2%	0%*	5.8%	2.7%
Serviço apoio domiciliário	31.4%	18.6%	17.5%	15.8%	22.1%
Centro de dia	22.8%	13.6%	17.5%	12.8%	16.9%
Centro de noite	1.6%	0%*	0%*	0%*	0.5%
Lar de idosos	8.7%	17.3%	13.5%	16.1%	13.8%
Unidade de cuidados continuados	0%*	0%*	1.4%	5.1%	1.1%
Lar para adultos com deficiência	1.9%	1.4%	4.8%	5.3%	2.7%
Outras respostas	12.5%	9.6%	16.8%	13.1%	12.1%

* muito improvável

Quando se analisam as "Outras respostas sociais" por dimensão, conforme *Category Bar*, vê-se que as maiores IPSS são as que mais valorizam a educação/formação/reabilitação (2ª linha: barras azul escura e encarnada).

Apenas as IPSS com 51 a 100 trabalhadores não referem a Intervenção/ Inserção social (ausência da barra encarnada na 1ª linha); enquanto as com 5 a 20 trabalhadores não referem Educação/ Formação/ Reabilitação (ausência de roxo na 2ª linha).



Respostas sociais por entidades

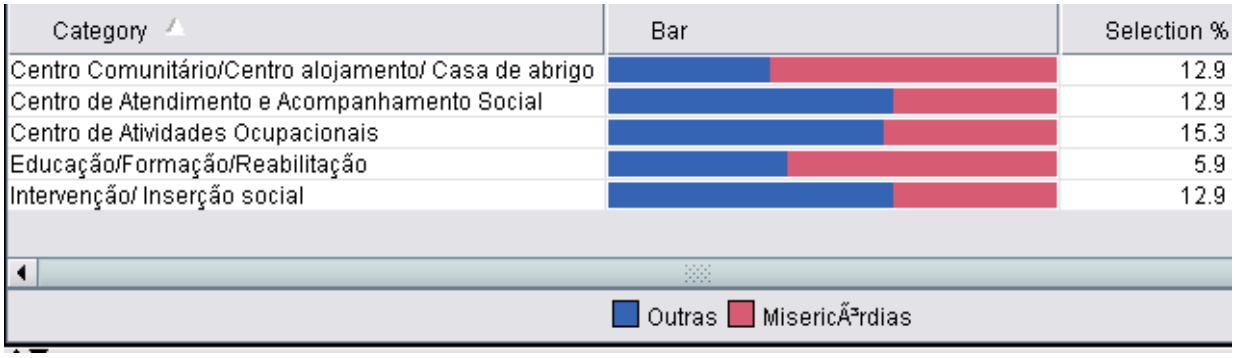
Quando se analisam as respostas sociais por entidades, comparando em linha a procura global sombreada a amarelo, com os valores acima da média marcados a cor-de-rosa, que correspondem para p=0,05 às células cujos resíduos ajustados estandardizados são superiores a 1,96, vê-se que com exceção dos lares de idosos que se concentram nas Misericórdias (18,9%), todas as cinco respostas sociais mais relevantes estão distribuídas de forma semelhante em todas as IPSS.

Respostas Sociais por Entidades na amostra

Respostas sociais por Entidades	Entidades		% final weight
	Misericórdias	Outras	
Creche/jardim	14.3%	15.8%	15.9%
ATL	11.5%	12.2%	12.4%
Lar apoio	0%*	0.7%	0.6%
Lar infância	4.6%	2.2%	2.8%
Serviço apoio domiciliário	18.6%	23.0%	21.8%
Centro dia	15.4%	17.3%	16.8%
Centro noite	0%*	0.7%	0.5%
Lar idosos	18.9%	12.5%	13.4%
Cuidados continuados	5.0%	0%*	1.1%
Lar adultos deficiência	1.7%	2.9%	2.7%
Outras respostas	10.0%	12.7%	12.2%

*muito improvável

Quando se analisam as "outras respostas sociais" por entidades, conforme *Category Bar*, vê-se que as misericórdias (vermelho) são as que mais relevância dá ao centro comunitário/alojamento/casa de abrigo, bem como à educação/formação/ reabilitação.



Conforme Soares e Fialho (Serga: 2011: pg 173), o Centro de Convívio para Idosos é uma resposta social de apoio a actividades sócio recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação activa das pessoas idosas de uma comunidade. Agregando-a às restantes, vê-se que corresponde a 1,8% das IPSS essencialmente Misericórdias na Grande Lisboa ou nas regiões urbanas, com dimensão que varia entre 5 a 20 trabalhadores ou com mais de 101 trabalhadores.

As conclusões sobre as principais respostas sociais oferecidas bem como as associações entre elas, não se alteram quando se acrescenta esta resposta social, quanto à sua distribuição por regiões, dimensão e entidades.

Associação entre as diferentes respostas sociais

Com excepção do lar de apoio a crianças e jovens com deficiência, com pequena probabilidade de acumular com qualquer outra resposta social, bem como os centros de noite que se associam sobretudo ao serviço de apoio domiciliário, todas as restantes atividades oferecidas estão associadas às cinco principais respostas sociais.

Concretizando, as IPSS que oferecem serviço de apoio domiciliário, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: centro de dia (70,6%), lar de idosos (57,6%), creche (43,6%) e ATL (32,9%).

As IPSS que oferecem centro de dia, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: serviço de apoio domiciliário (91,9%), lar de idosos (65%), creche (51,7%) e ATL (37,9%).

Instituições com serviço de apoio domiciliário que acumula outras respostas sociais	% final weight
Nº creche/jardim	43.6%
Nº ATL	32.9%
Nº Lar apoio	0%*
Nº lar infância	6.5%
Nº serviço apoio domiciliário	100.0%
Nºcentro dia	70.6%
Nº centro noite	2.4%
Nº lar idosos	57.6%
Nº cuidados continuados	5.0%
Nº lar adultos deficiência	4.1%

*muito improvável

Instituições com centro de dia que acumula outras respostas sociais	% final w eight
Nº creche/jardim	51.7%
Nº ATL	37.9%
Nº Lar apoio	0%*
Nº lar infância	5.2%
Nº serviço apoio domiciliário	91.9%
Nºcentro dia	100.0%
Nº centro noite	0%*
Nº lar idosos	65.0%
Nº cuidados continuados	3.7%
Nº lar adultos deficiência	9.0%

*muito improvável

As IPSS que oferecem creche/jardim-de-infância, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: ATL (68,8%), serviço de apoio domiciliário (59,9%), centros de dia (54,6%) e também lar de idosos (45,7%).

As IPSS que oferecem ATL, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: creche/jardim infância (88,3%), serviço de apoio domiciliário (58%), centro de dia (51,5%) e lar de idosos (39,9%).

As IPSS que oferecem lar de idosos, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes quatro principais pela ordem: serviço de apoio domiciliário (93,8%), centro de dia (81,4%), creche (54,6%) e ATL (36,8%).

Instituições com creche que acumula outras respostas sociais	% final weight
Nº creche/jardim	100.0%
Nº ATL	68.8%
Nº Lar apoio	0%*
Nº lar infância	12.6%
Nº serviço apoio domiciliário	59.9%
Nºcentro dia	54.6%
Nº centro noite	0%*
Nº lar idosos	45.7%
Nº cuidados continuados	6.8%
Nº lar adultos deficiência	6.1%
* muito improvável	

Instituições com ATL que acumula outras respostas sociais	% final weight
Nº creche/jardim	88.3%
Nº ATL	100.0%
Nº Lar apoio	0%*
Nº lar infância	9.7%
Nº serviço apoio domiciliário	58.0%
Nºcentro dia	51.5%
Nº centro noite	0%*
Nº lar idosos	39.9%
Nº cuidados continuados	8.8%
Nº lar adultos deficiência	7.9%
*muito improvável	

Instituições com lar de idosos que acumula outras respostas sociais	% final weight
Nº creche/jardim	54.2%
Nº ATL	36.8%
Nº Lar apoio	0%*
Nº lar infância	6.5%
Nº serviço apoio domiciliário	93.8%
Nºcentro dia	81.4%
Nº centro noite	0%*
Nº lar idosos	100.0%
Nº cuidados continuados	8.1%
Nº lar adultos deficiência	6.7%
*muito improvável	

Quanto às respostas sociais menos representadas, as Instituições que oferecem lar de infância/juventude, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as restantes cinco principais pela ordem: creche (72,3%), serviço de apoio domiciliário (51%), ATL (43,4%), Lar de idosos (31,6%) e centro de dia (31,6%).

As Instituições que oferecem lar para adultos com deficiência, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as cinco principais pela ordem: centro de dia (54,9%), e em semelhante proporção com a creche (35,4%), os ATL (35,4%), seguida pelos lar de idosos (32,8%) e serviço de apoio domiciliário (32,8%).

As Instituições que oferecem unidade de cuidados continuados oferecem essencialmente: serviço de apoio domiciliário, ATL, creche e lar de idosos.

Instituições com lar de infância/juventude que acumula outras respostas sociais	% final weight
Nº creche/jardim	72.3%
Nº ATL	43.4%
Nº Lar apoio	0%*
Nº lar infância	100.0%
Nº serviço apoio domiciliário	51.0%
Nºcentro dia	31.6%
Nº centro noite	0%*
Nº lar idosos	31.6%
Nº cuidados continuados	0%*
Nº lar adultos deficiência	8.8%
*muito improvável	

Instituições com lar para adultos com deficiência que acumula outras respostas sociais	% final weight
Nº creche/jardim	35.4%
Nº ATL	35.4%
Nº Lar apoio	0%*
Nº lar infância	8.9%
Nº serviço apoio domiciliário	32.8%
Nºcentro dia	54.9%
Nº centro noite	0%*
Nº lar idosos	32.8%
Nº cuidados continuados	4.4%
Nº lar adultos deficiência	100.0%
*muito improvável	

Instituições com unidade de cuidados continuados que acumula outras respostas sociais	% final weight
Nº creche/jardim	100.0%
Nº ATL	100.0%
Nº Lar apoio	0%*
Nº lar infância	0%*
Nº serviço apoio domiciliário	100.0%
Nºcentro dia	56.9%
Nº centro noite	0%*
Nº lar idosos	100.0%
Nº cuidados continuados	100.0%
Nº lar adultos deficiência	11.2%
*muito improvável	

Agregando a resposta social Centro de convívio para idosos (Soares e Fialho: 2011, pg 173), as Instituições que a oferecem, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as cinco principais pela ordem: centro de dia, serviço de apoio domiciliário, lar de idosos, creche e ATL.

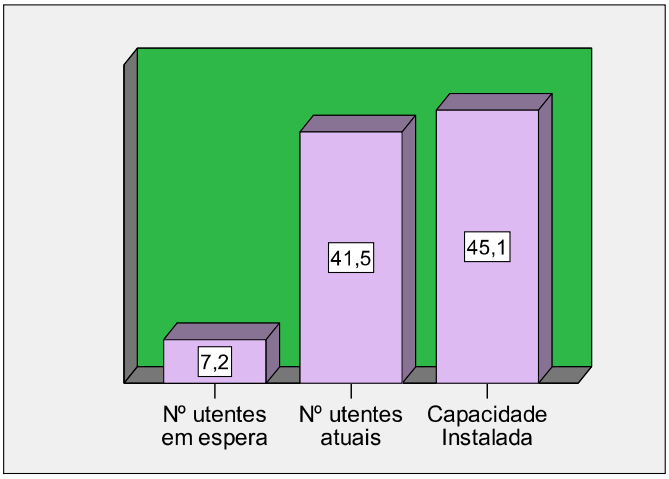
Respostas sociais por capacidade instalada, utentes atuais e em espera, segundo as regiões e a dimensão

Cada resposta social é comparada, por ordem decrescente de importância, na relação existente da capacidade instalada, com o número de utentes atuais e os em espera.

Com excepção do serviço de apoio domiciliário que se efectua fora das instalações das IPSS, espera-se que a capacidade instalada seja igual ou superior ao número de utentes atuais. Caso tal não aconteça significa que a taxa de ocupação excede a capacidade instalada e portanto traduza uma sobre ocupação.

O serviço de apoio domiciliário mostra uma média de 45,1 utentes de capacidade instalada, superior aos utentes atuais (média 41,5) e aos em espera (média 7,2), conforme valores da última linha sombreadas a verde do quadro seguinte. Porém, verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

Serviço de apoio domiciliário



As IPSS com o maior número de trabalhadores estão associadas às de maior capacidade instalada nas regiões da Grande Lisboa (média 141,8 utentes) e do Grande Porto (média 85 utentes).

As IPSS de 5 a 20 trabalhadores nas regiões urbanas têm um número médio de utentes (média 89) superior à sua capacidade instalada (média 85), sem qualquer utente em fila de espera. Tal facto pode traduzir uma sobre cobertura da população carente através de um sobre esforço dos trabalhadores, ou a uma desertificação do território, ou outra qualquer razão que seria importante investigar.

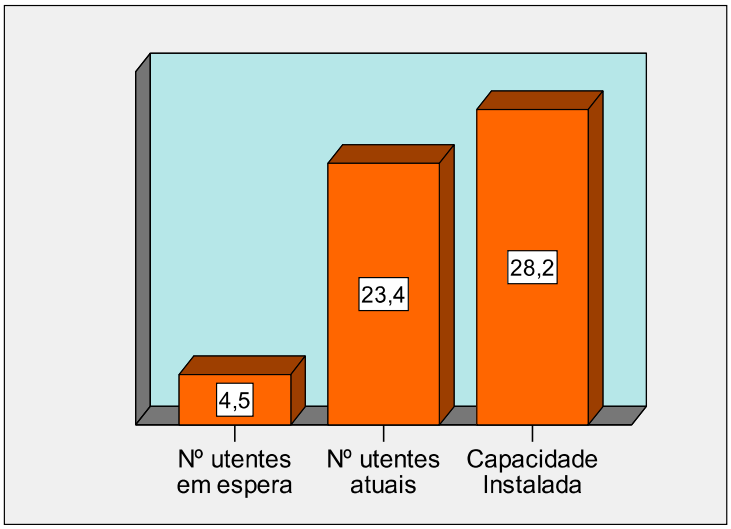
Serviço apoio domiciliário	Dimensão	Capacidade instalada		Nº utentes atuais		Nº utentes espera	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	5-20	48.3	33.7%	38.3	30.5%	5.0	22.5%
	>=101	141.8	45.2%	141.8	45.2%	2.0	67.0%
	Total	72.2	20.3%	64.7	19.4%	4.2	17.1%
Grande Porto	>=101	85.0	16.4%	96.0	16.4%	6.0	33.0%
	Total	85.0	1.9%	96.0	1.8%	6.0	2.3%
Urbanas	5-20	85.0	9.3%	89.0	8.4%		
	21-50	30.0	18.6%	25.0	18.6%		
	51-100	31.2	56.9%	36.9	56.9%	9.3	100.0%
	>=101	40.7	38.3%	40.0	38.3%		
	Total	42.9	22.2%	44.3	21.2%	9.3	15.5%
Rurais	5-20	36.8	57.1%	31.2	61.1%	6.0	77.5%
	21-50	33.6	81.4%	31.3	81.4%	10.6	100.0%
	51-100	31.1	43.1%	28.5	43.1%		
	Total	34.8	55.7%	30.9	57.6%	7.6	65.1%
Total	5-20	45.2	100.0%	38.2	100.0%	5.8	100.0%
	21-50	32.9	100.0%	30.1	100.0%	10.6	100.0%
	51-100	31.1	100.0%	33.3	100.0%	9.3	100.0%
	>=101	93.7	100.0%	95.2	100.0%	3.3	100.0%
	Total	45.1	100.0%	41.5	100.0%	7.2	100.0%

Quanto aos utentes em espera encontram-se essencialmente nas zonas rurais de dimensão 21-50 trabalhadores (média 10,6 utentes) e nas regiões urbanas com dimensão 51-100 (média 9,3), conforme valores sombreados a cor-de-rosa na penúltima coluna. Tal pode configurar maior dispersão dessas populações e na cobertura das distâncias a percorrer, ou outra qualquer razão que seria importante aprofundar.

Os Centros de Dia mostram uma média de 28,2 utentes de capacidade instalada, superior ao número de utentes atuais de 23,4 que configura uma taxa de ocupação de 82,9%. A média de 4,5 utentes em espera (última linha: totais a verde), demonstra necessidades por preencher. Esta subutilização pode explicar-se pela não permanência dos utentes quer no horário previsto quer em todos os dias da semana, ou por corresponder a Instituições que acumulam várias respostas sociais, ou pode ter origem

num insuficiente número de trabalhadores, ou numa distribuição pouco eficiente dos recursos humanos existentes pelas diferentes tarefas, ou noutra qualquer razão que seria importante aprofundar.

Centros de Dia



Porém, verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

A maior capacidade instalada e o número de utentes atuais ocorrem nas IPSS de maior dimensão na região de Grande Lisboa e nas urbanas.

Enquanto na Grande Lisboa (médias 105 vs 104,3, taxa de ocupação de 99,3%) revela uma elevada taxa de ocupação, e portanto um ótimo aproveitamento da capacidade instalada, já na região urbana (média 55,6 vs 43,1 taxa de ocupação de 77,5%) a fraca taxa de ocupação mostra um sob aproveitamento da capacidade instalada e um excesso do número de trabalhadores.

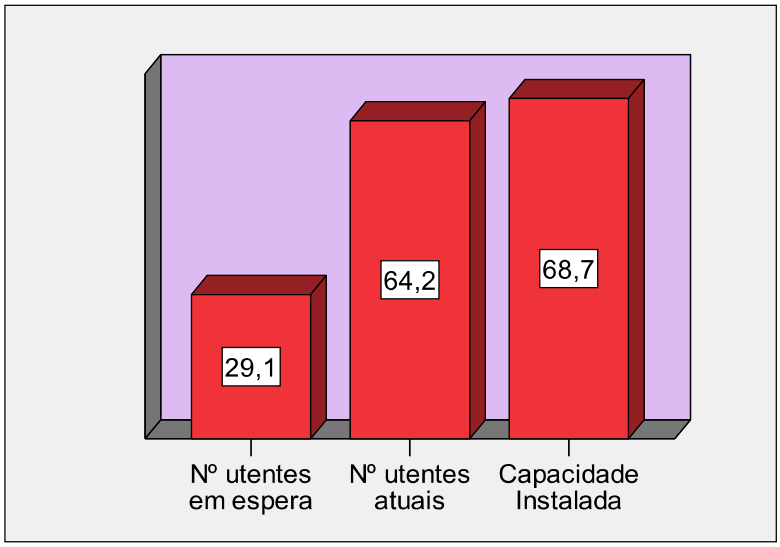
Quanto aos utentes em espera é maior nas IPSS de menor dimensão na região de Grande Lisboa (média 8 utentes em espera), cuja taxa de ocupação é de 81% (= 42,5/ 52,5).

No Grande Porto e nas regiões urbanas não há indicação de utentes em espera.

Centros de dia	Dimensão	Capacidade instalada		Nº utentes atuais		Nº utentes espera	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	5-20	52.5	27.9%	42.5	27.9%	8.0	100.0%
	>=101	105.0	52.8%	104.3	52.8%		
	Total	70.3	18.3%	63.5	18.3%	8.0	35.9%
Grande Porto	>=101	19.0	19.2%	8.5	19.2%		
	Total	19.0	2.3%	8.5	2.3%		
Urbanas	21-50	20.0	23.5%	13.0	23.5%		
	51-100	10.9	56.9%	10.9	56.9%		
	>=101	55.6	28.0%	43.1	28.0%		
	Total	21.5	19.6%	17.0	19.6%		
Rurais	5-20	15.0	72.1%	11.5	72.1%		
	21-50	15.7	76.5%	13.8	76.5%	2.5	100.0%
	51-100	36.0	43.1%	23.6	43.1%		
	Total	17.9	59.9%	13.8	59.9%	2.5	64.1%
Total	5-20	25.5	100.0%	20.1	100.0%	8.0	100.0%
	21-50	16.7	100.0%	13.6	100.0%	2.5	100.0%
	51-100	21.8	100.0%	16.4	100.0%		
	>=101	74.6	100.0%	68.7	100.0%		
	Total	28.2	100.0%	23.4	100.0%	4.5	100.0%

As Creches/ Jardins-de-infância têm uma elevada capacidade instalada (média 68,7) e número de utentes atuais (média 64,2), com uma média de 29,1 utentes em espera (conforme totais a verde).

Creche/ Jardins-de-infância



Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de

acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

Tanto a capacidade instalada como o número de utentes atuais é maior nas IPSS de maior dimensão na Grande Lisboa (taxa de ocupação 100%), Grande Porto (taxa de ocupação 88,8%) e regiões urbanas (taxa de ocupação 100%).

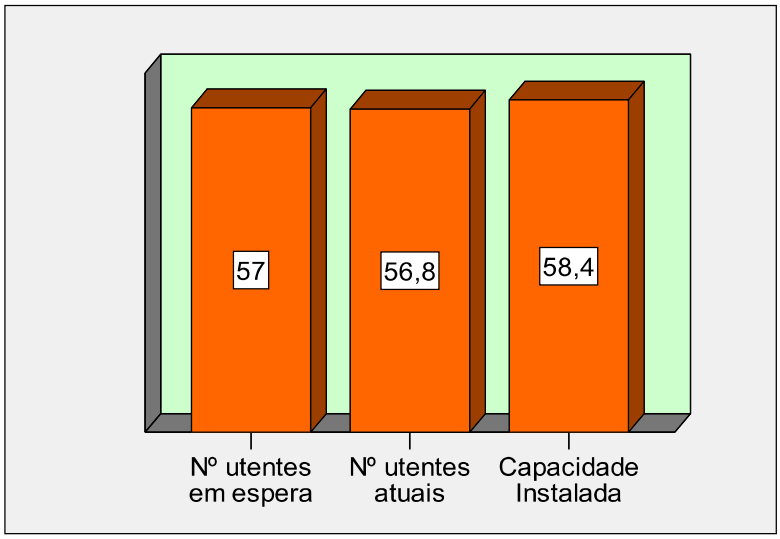
Os utentes em espera na Grande Lisboa mostram uma procura muito superior à oferta, visto existir 60% (= 120/200*100) de utentes sem apoio nesta resposta social.

Contrariamente, na dimensão 21 a 50 trabalhadores das regiões urbanas, verifica-se uma espera dos utentes em 50% (= 45/90,6*100), nestas IPSS que apesar de terem várias respostas sociais, tal não explica a diferença entre o número de utentes atuais e a capacidade instalada, o que conviria investigar.

Creche/jardim	Dimensão	Capacidade instalada		Nº utentes atuais		Nº utentes espera	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	21-50	130.0	14.5%	129.0	14.5%	50.0	26.1%
	>=101	200.0	41.4%	200.0	41.4%	120.0	63.5%
	Total	157.6	12.1%	157.0	12.1%	77.6	20.9%
Grande Porto	21-50	76.0	15.8%	76.0	15.8%	5.0	28.4%
	>=101	120.0	23.8%	106.5	23.8%	28.0	36.5%
	Total	87.3	10.7%	83.8	10.7%	10.9	18.5%
Urbanas	5-20	25.0	25.1%	25.0	25.1%	4.0	50.0%
	21-50	90.6	43.5%	77.6	43.5%	45.0	22.3%
	51-100	33.5	79.5%	34.9	79.5%	26.1	100.0%
	>=101	100.4	34.8%	100.4	34.8%		
	Total	68.7	41.9%	62.2	41.9%	24.9	38.0%
Rurais	5-20	31.7	74.9%	31.4	74.9%	6.0	50.0%
	21-50	33.0	26.2%	23.9	26.2%	7.0	23.3%
	51-100	35.0	20.5%	35.0	20.5%		
	Total	32.4	35.2%	28.8	35.2%	6.5	22.6%
Total	5-20	30.0	100.0%	29.8	100.0%	5.0	100.0%
	21-50	78.9	100.0%	70.8	100.0%	26.1	100.0%
	51-100	33.8	100.0%	34.9	100.0%	26.1	100.0%
	>=101	146.3	100.0%	143.1	100.0%	86.4	100.0%
	Total	68.68	100.0%	64.2	100.0%	29.1	100.0%

Quanto ao lar de idosos a capacidade instalada média é de 58,4 utentes, com um número médio de utentes atuais e em espera de 57.

Lar de Idosos



Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

Com exceção do Grande Porto nas IPSS de maior dimensão, verifica-se uma fraca taxa de ocupação (54% =74/137 *100) que se deve à lacuna do número de utentes atuais no preenchimento do inquérito, pelo que está assinalado a vermelho. Tem 42,7% (= 58,5 / 137*100) de utentes em espera.

Qualquer que seja a região, nota-se no Lar de Idosos maior número de utentes em espera, sendo mais elevada nas IPSS de maior dimensão, o que pode refletir a maior esperança de vida no maior número de idosos em todo o continente.

Existe uma forte procura nos lares de idosos (média 60,4 utentes em espera) nas regiões rurais com 21 a 50 trabalhadores, que corresponde a IPSS com várias respostas sociais, com um número de trabalhadores próximo do limite inferior do intervalo e sobre lotadas, o que pode ser explicado por uma grande concentração de idosos com necessidades nesta resposta social.

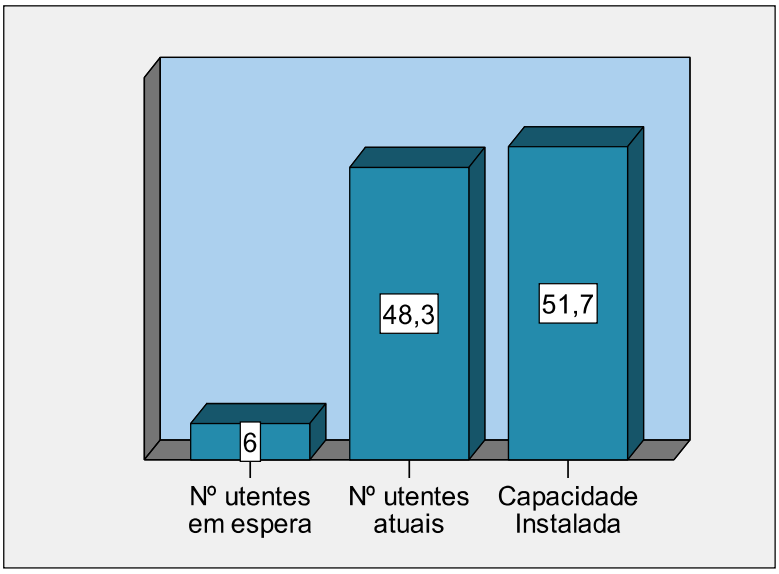
Apenas nas regiões rurais nas IPSS com 51 a 100 trabalhadores, não são indicados utentes em

espera nos lares de idosos.

Lar de idosos	Dimensão	Capacidade instalada		Nº utentes atuais		Nº utentes espera	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	5-20	59.0	36.6%	44.0	36.6%	15.0	36.6%
	>=101	152.8	52.8%	156.6	58.4%	163.2	52.8%
	Total	106.6	17.6%	101.1	17.9%	90.1	18.1%
Grande Porto	>=101	137.0	19.2%	74.0	10.6%	58.5	19.2%
	Total	137.0	3.2%	74.0	1.6%	58.5	3.3%
Urbanas	21-50	44.0	18.6%	44.0	18.6%	8.0	18.6%
	51-100	59.4	68.4%	62.3	68.4%	55.6	100.0%
	>=101	200.0	28.0%	200.0	31.0%	153.8	28.0%
	Total	85.1	20.2%	86.0	20.6%	56.4	20.8%
Rurais	5-20	18.4	63.4%	23.7	63.4%	8.9	63.4%
	21-50	34.4	81.4%	36.2	81.4%	60.4	81.4%
	51-100	40.0	31.6%	40.0	31.6%		
	Total	30.6	59.0%	33.2	59.9%	46.6	57.8%
Total	5-20	33.3	100.0%	31.1	100.0%	11.1	100.0%
	21-50	36.2	100.0%	37.6	100.0%	50.6	100.0%
	51-100	53.3	100.0%	55.3	100.0%	55.6	100.0%
	>=101	163.0	100.0%	161.3	100.0%	140.4	100.0%
	Total	58.4	100.0%	56.8	100.0%	56.9	100.0%

A oferta em capacidade instalada média nos ATL é de 51,7 utentes, com uma procura média de utentes atuais de 48,3 e de 6 utentes em espera.

Atividades de Tempos Livres (ATL)



Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que

correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

A capacidade instalada e o número de utentes nos ATL são superiores à média global na Grande Lisboa, com taxas de ocupação 100%, e nas regiões Urbanas, com taxas de ocupação que variam entre 77,3% (= 75,2 / 97,3*100) e 100%.

Convirá salientar que a grande variação nas taxas de ocupação das regiões urbanas se explica pela repetição de pelo menos duas creches em IPSS que acumulam outras respostas sociais, e pela ausência de necessidade de ATL nestas populações.

Verifica-se ainda no Grande Porto nas IPSS com 21 a 50 trabalhadores (192% = 48/25*100), uma enorme procura próxima do dobro da oferta instalada, assinalada a amarelo, o que configura uma sobre lotação, associada a entidades que não são Misericórdias, que para além dos ATL têm apenas mais de uma Creche e cujo número de trabalhadores se aproxima do limite inferior do intervalo.

ATL	Dimensão	Capacidade instalada		Nº utentes atuais		Nº utentes espera	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	51-100	200.0	38.5%	200.0	38.5%		
	>=101	30.0	42.5%	30.0	42.5%		
	Total	158.3	13.1%	158.3	13.1%		
Grande Porto	21-50	25.0	26.6%	48.0	26.6%		
	>=101	20.0	24.5%	20.0	24.5%		
	Total	24.3	12.6%	43.9	12.6%		
Urbanas	5-20	20.0	33.6%	20.0	33.6%		
	21-50	30.6	73.4%	24.0	73.4%	6.0	100.0%
	51-100	97.3	49.0%	75.2	49.0%		
	>=101	20.0	33.0%	20.0	33.0%		
	Total	44.0	53.6%	35.2	53.6%	6.0	100.0%
Rurais	5-20	20.0	66.4%	14.2	66.4%		
	51-100	26.0	12.5%	21.0	12.5%		
	Total	20.9	20.7%	15.2	20.7%		
Total	5-20	20.0	100.0%	16.1	100.0%		
	21-50	29.1	100.0%	30.4	100.0%	6.0	100.0%
	51-100	127.9	100.0%	116.4	100.0%		
	>=101	24.2	100.0%	24.2	100.0%		
	Total	51.7	100.0%	48.3	100.0%	6.0	100.0%

Quanto às respostas sociais menos relevantes, o lar de infância juventude apresenta características diferenciadoras na região da Grande Lisboa: uma taxa de ocupação muito elevada na dimensão 21 a 50 trabalhadores com uma espera 100% superior à capacidade instalada; e uma taxa de ocupação a 84,4% (=38/45*100) na dimensão >= 101 trabalhadores sem utentes espera.

Lar infância/juventude	Dimensão	Capacidade instalada		Nº utentes atuais		Nº utentes espera	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	21-50	66.00	100.0%	66.00	100.0%	66.00	100.0%
	>=101	45.00	77.6%	38.00	77.6%		
	Total	57.73	61.9%	54.98	61.9%	66.00	100.0%
Grande Porto	>=101	15.00	22.4%	14.00	22.4%		
	Total	15.00	7.0%	14.00	7.0%		
Rurais	5-20	15.00	100.0%	13.00	100.0%		
	Total	15.00	31.1%	13.00	31.1%		
Total	5-20	15.00	100.0%	13.00	100.0%		
	21-50	66.00	100.0%	66.00	100.0%	66.00	100.0%
	>=101	38.29	100.0%	32.64	100.0%		
	Total	41.43	100.0%	39.04	100.0%	66.00	100.0%

Quanto ao lar de adultos com deficiência assinala-se uma elevada taxa de ocupação e um elevado número de utentes em espera tanto no Grande Porto como nas regiões Rurais, variando apenas na dimensão das capacidades instaladas oferecidas.

Lar adultos deficiência	Dimensão	Capacidade instalada		Nº utentes atuais		Nº utentes espera	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Porto	51-100	14.00	100.0%	14.00	100.0%	15.00	100.0%
	>=101	94.00	100.0%	94.00	100.0%	10.00	100.0%
	Total	25.74	57.6%	25.74	57.6%	14.27	57.6%
Rurais	5-20	16.00	100.0%	16.00	100.0%	30.00	100.0%
	Total	16.00	42.4%	16.00	42.4%	30.00	42.4%
Total	5-20	16.00	100.0%	16.00	100.0%	30.00	100.0%
	51-100	14.00	100.0%	14.00	100.0%	15.00	100.0%
	>=101	94.00	100.0%	94.00	100.0%	10.00	100.0%
	Total	21.61	100.0%	21.61	100.0%	20.94	100.0%

A unidade de cuidados continuados não tem utentes em espera e apresenta elevadas taxas de ocupação no Grande Porto, nas regiões Rurais e nas regiões Urbanas.

Unidade cuidados continuados	Dimensão	Capacidade instalada		Nº utentes atuais	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Porto	>=101	32.50	59.7%	32.50	59.7%
	Total	32.50	39.3%	32.50	39.3%
Urbanas	>=101	15.00	40.3%	12.00	40.3%
	Total	15.00	26.6%	12.00	26.6%
Rurais	51-100	13.00	100.0%	12.00	100.0%
	Total	13.00	34.1%	12.00	34.1%
Total	51-100	13.00	100.0%	12.00	100.0%
	>=101	25.45	100.0%	24.24	100.0%
	Total	21.20	100.0%	20.06	100.0%

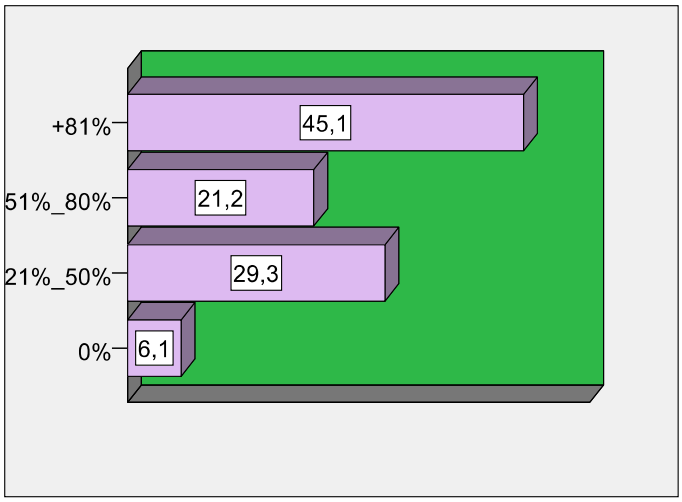
Comparticipação pública por respostas sociais, segundo a região e a dimensão

Cada resposta social é comparada, por ordem decrescente de importância, em termos dos cinco escalões de percentagem da comparticipação pública.

Excepto os Centros de Dia que abrangem os cinco escalões de percentagem da comparticipação pública, as restantes respostas sociais não mencionam a existência de quaisquer utentes com a comparticipação de 1% a 20%.

O serviço de apoio domiciliário mostra que a maioria dos utentes (média de 45,1) têm comparticipações públicas superiores ou iguais a 81%, enquanto apenas 6,1% não usufruem de qualquer comparticipação pública.

Nº Utentes com Comparticipação Pública: Serviço de Apoio Domiciliário



Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

As regiões Rurais têm por um lado entidades de pequena dimensão (5 a 50) que não pertencem às Misericórdias as quais acumulam várias respostas sociais sem repetição de equipas, sendo as únicas que apoiam utentes sem qualquer comparticipação pública; por outro lado têm Misericórdias em unidades com maior número de trabalhadores (51 a 100) que acumulam várias respostas sociais com repetição de

equipas e são apoiadas por comparticipação pública de + 81%.

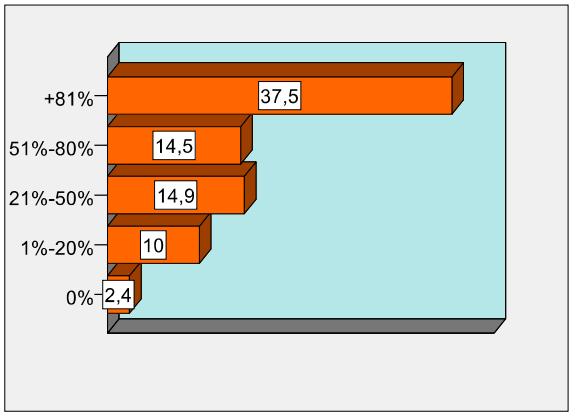
As IPSS com comparticipações acima da média no escalão 21% a 50% encontram-se na Grande Lisboa que partilham com o Grande Porto o escalão de + 81%, correspondendo sempre a Misericórdias com mais de 300 trabalhadores, que para além de acumularem várias respostas sociais, têm várias equipas tanto de Serviço de Apoio Domiciliário como de Creches/ Jardins-de-infância.

Quanto às regiões Urbanas, nota-se que as comparticipações públicas acima da média no escalão 51% a 80% ocorrem nas Misericórdias de maiores dimensões, que para além de acumularem várias respostas sociais, têm várias equipas de Creches/ Jardins de Infância e de Lares de Idosos; enquanto que o escalão +81% de comparticipação ocorrem acima da média noutras entidades não Misericórdias com menos trabalhadores.

Comparticipação serviço de apoio domiciliário		0 %		21-50 %		51-80 %		+81 %	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	5-20			50.0	100.0%	10.0	27.4%	25.0	16.2%
	>=101			42.0	100.0%			225.0	38.8%
	Total			47.8	44.0%	10.0	18.6%	74.0	17.4%
Grande Porto	>=101							100.0	22.4%
	Total							100.0	2.5%
Urbanas	5-20							85.0	13.4%
	21-50					25.0	100.0%		
	51-100					35.0	100.0%		
	>=101					55.0	100.0%	38.0	38.8%
	Total					32.1	32.3%	71.7	15.1%
Rurais	5-20	7.8	100.0%			18.3	72.6%	24.7	70.4%
	21-50	3.0	100.0%	14.7	100.0%			16.0	100.0%
	51-100							100.0	100.0%
	Total	6.1	100.0%	14.7	56.0%	18.3	49.1%	29.1	65.1%
Total	5-20	7.8	100.0%	50.0	100.0%	16.0	100.0%	32.8	100.0%
	21-50	3.0	100.0%	14.7	100.0%	25.0	100.0%	16.0	100.0%
	51-100					35.0	100.0%	100.0	100.0%
	>=101			42.0	100.0%	55.0	100.0%	124.5	100.0%
	Total	6.1	100.0%	29.3	100.0%	21.2	100.0%	45.1	100.0%

Os Centros de Dia indicam que a maioria dos utentes (média de 37,5) têm comparticipações públicas superiores ou iguais a 81%, enquanto apenas 2,4% de utentes não usufruem de qualquer apoio público.

Nº Utentes com Comparticipação Pública: Centros de Dia



Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

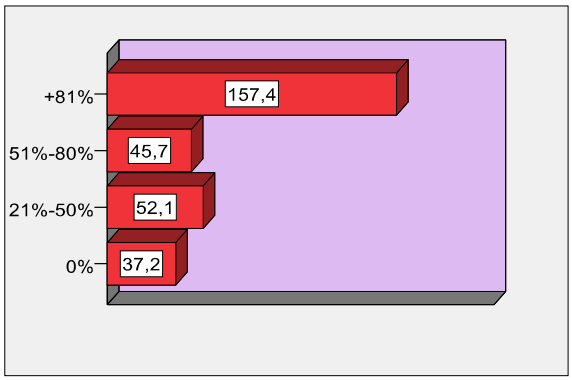
As comparticipações acima da média ocorrem nas IPSS de maior dimensão para os escalões 21% a 50% e +81% nas regiões da Grande Lisboa (médias 43 vs 140 utentes) e para o escalão 51% a 80% nas regiões Urbanas (média 25,5 utentes). As regiões Rurais com dimensão 51 a 100 trabalhadores têm uma média de 100 utentes que usufruem do maior escalão de comparticipação pública.

Comparticipação centro dia		0 %		1-20 %		21-50 %		51-80 %		+81 %	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	5-20									35.0	37.7%
	>=101					43.0	100.0%			140.0	63.5%
	Total					43.0	17.8%			60.7	37.9%
Grande Porto	>=101									8.0	36.5%
	Total									8.0	5.4%
Urbanas	21-50	3.0	54.0%	10.0	56.7%						
	51-100							5.0	100.0%		
	>=101							25.5	100.0%		
	Total	3.0	38.2%	10.0	56.7%			17.4	34.0%		
Rurais	5-20	2.0	100.0%			13.0	100.0%	13.0	100.0%	10.0	62.3%
	21-50	2.0	46.0%	10.0	43.3%	5.0	100.0%				
	51-100									100.0	100.0%
	Total	2.0	61.8%	10.0	43.3%	8.8	82.2%	13.0	66.0%	24.8	56.7%
Total	5-20	2.0	100.0%			13.0	100.0%	13.0	100.0%	19.4	100.0%
	21-50	2.5	100.0%	10.0	100.0%	5.0	100.0%				
	51-100							5.0	100.0%	100.0	100.0%
	>=101					43.0	100.0%	25.5	100.0%	91.8	100.0%
	Total	2.4	100.0%	10.0	100.0%	14.9	100.0%	14.5	100.0%	37.5	100.0%

As Creches/Jardins-de-infância mostram que a maioria dos utentes (média de 157,4) auferem comparticipações públicas superiores ou iguais a 81%, seguida pelo escalão 21% a 50% com uma média de 52,1 utentes, havendo uma grande representação média de 37,2 utentes sem qualquer apoio público.

Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

Nº Utentes com Comparticipação Pública: Creche/ Jardim-de-infância



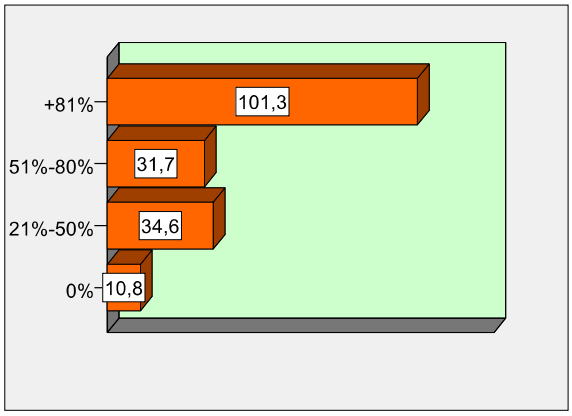
As Creches/Jardins-de-infância têm comparticipações públicas acima da média nas IPSS de maior dimensão no escalão +81% na Grande Lisboa (média 242 utentes) e no escalão 51% a 80% nas regiões Urbanas (média 68,2 utentes). Sem qualquer comparticipação pública

destaca-se ainda o Grande Porto (média 76 utentes) nas IPSS que não são Misericórdias com um número de trabalhadores próximo do limite inferior do intervalo 21 a 50, que acumulam várias respostas sociais com mais de uma Creche/ Jardim-de-infância.

Comparticipação creche/jardim		0 %		21-50 %		51-80 %		+81 %	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	21-50	30.0	31.5%						
	>=101							242.0	63.5%
	Total	30.0	31.5%					242.0	38.8%
Grande Porto	21-50	76.0	34.2%	50.0	100.0%				
	>=101							110.0	36.5%
	Total	76.0	34.2%	50.0	78.7%			110.0	22.4%
Urbanas	21-50	5.0	34.2%						
	>=101			60.0	100.0%	68.2	100.0%		
	Total	5.0	34.2%	60.0	21.3%	68.2	38.0%		
Rurais	5-20					32.0	100.0%		
	51-100							100.0	100.0%
	Total					32.0	62.0%	100.0	38.8%
Total	5-20					32.0	100.0%		
	21-50	37.2	100.0%	50.0	100.0%				
	51-100							100.0	100.0%
	>=101			60.0	100.0%	68.2	100.0%	193.8	100.0%
	Total	37.2	100.0%	52.1	100.0%	45.7	100.0%	157.4	100.0%

Os Lares de Idosos mostram que a maioria dos utentes (média de 101,3) aufere comparticipações públicas superiores ou iguais a 81%, seguida pelo escalão 21% a 50% com uma média de 34,6 utentes, havendo uma representação média de 10,8 utentes sem qualquer apoio público.

Nº Utentes com Comparticipação Pública: Lares de Idosos



Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

Os Lares de Idosos têm comparticipações públicas acima da média nas IPSS de maior dimensão

nas regiões Urbanas nos escalões 51% a 80% (média 200 utentes) e +81% (média 378 utentes).

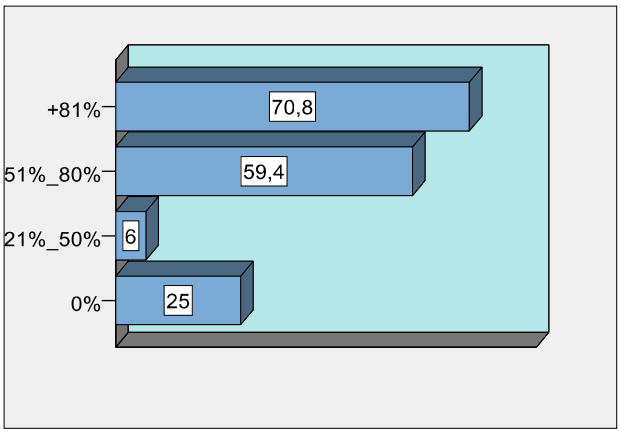
A região da Grande Lisboa apresenta um número de utentes (120) acima da média no escalão 21% a 50% em conjunto com 162 utentes no escalão +81%.

Comparticipação Lar de idosos		0 %		21-50 %		51-80 %		+81 %	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	5-20			12.0	36.6%	3.0	100.0%		
	>=101			120.0	100.0%			162.0	40.3%
	Total			41.7	26.9%	3.0	48.0%	162.0	14.4%
Grande Porto	>=101							74.0	23.2%
	Total							74.0	8.3%
Urbanas	21-50	14.0	54.0%	30.0	54.0%				
	>=101					200.0	100.0%	378.0	36.5%
	Total	14.0	54.0%	30.0	21.2%	200.0	12.1%	378.0	13.0%
Rurais	5-20			23.7	63.4%				
	21-50	7.0	46.0%	50.0	46.0%	15.0	100.0%	16.2	100.0%
	51-100							100.0	100.0%
	Total	7.0	46.0%	32.9	51.9%	15.0	39.9%	35.0	64.3%
Total	5-20			19.4	100.0%	3.0	100.0%		
	21-50	10.8	100.0%	39.2	100.0%	15.0	100.0%	16.2	100.0%
	51-100							100.0	100.0%
	>=101			120.0	100.0%	200.0	100.0%	220.4	100.0%
	Total	10.8	100.0%	34.6	100.0%	31.7	100.0%	101.3	100.0%

Os ATL mostram que a maioria dos utentes (média de 70,8) aufere comparticipações públicas superiores ou iguais a 81%, decrescendo até uma média de 6 utentes com 21% a 50%.

Destaca-se a inexistência de comparticipações públicas em unidades de pequena dimensão (21 a 50 trabalhadores) no Grande Porto nas IPSS que não são Misericórdias com um número de trabalhadores próximo do limite inferior do intervalo 21 a 50, que acumulam várias respostas sociais com mais de uma Creche/ Jardim de infância.

Nº Utentes com Comparticipação Pública: Atividades de tempos Livres (ATL)



Verificam-se variações estatisticamente significativas segundo as regiões e dimensão, de

acordo com os resíduos ajustados estandardizados superiores a 1,96 para p=0,05, que correspondem aos valores situados acima da média global, marcados a cor-de-rosa.

Os ATL têm comparticipações públicas acima da média nas IPSS que não são Misericórdias na região do Grande Porto no escalão 51% a 80% com um número de trabalhadores próximo do limite inferior do intervalo 21 a 50, que acumulam várias respostas sociais com mais de uma Creche/ Jardim de infância.

Por outro lado, nas regiões Rurais as Misericórdias têm comparticipações públicas acima da média no escalão +81%, com um número de trabalhadores próximo do limite superior do intervalo 51 a 100, que acumulam várias respostas sociais com mais de uma unidade de Lares de Idosos.

Comparticipação ATL		0 %		21-50 %		51-80 %		+81 %	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Porto	21-50	25.0	100.0%			80.0	100.0%		
	>=101							20.0	100.0%
	Total	25.0	100.0%			80.0	63.9%	20.0	36.5%
Urbanas	21-50			6.0	100.0%				
	51-100					25.0	100.0%		
	>=101					20.0	100.0%		
	Total			6.0	100.0%	22.9	36.1%		
Rurais	51-100							100.0	100.0%
	Total							100.0	63.5%
Total	21-50	25.0	100.0%	6.0	100.0%	80.0	100.0%		
	51-100					25.0	100.0%	100.0	100.0%
	>=101					20.0	100.0%	20.0	100.0%
	Total	25.0	100.0%	6.0	100.0%	59.4	100.0%	70.8	100.0%

Nas respostas sociais menos relevantes, observam-se comparticipações públicas nos maiores escalões 51% a 80% e +81%, sempre no Grande Porto, que partilham com a Grande Lisboa os Lares de Infância /Juventude e com as regiões Urbanas as Unidades de Cuidados Continuados.

Comparticipação lar infância/juventude		51-80 %		+81 %	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	21-50			58.0	100.0%
	>=101			45.0	100.0%
	Total			54.8	100.0%
Grande Porto	>=101	15.0	100.0%		
	Total	15.0	100.0%		
Total	21-50			58.0	100.0%
	>=101	15.0	100.0%	45.0	100.0%
	Total	15.0	100.0%	54.81	100.0%

Comparticipação lar adultos deficiência		51-80 %		+81 %	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Porto	51-100	14.0	100.0%		
	>=101			94.0	100.0%
	Total	14.0	100.0%	94.0	100.0%
Total	51-100	14.0	100.0%		
	>=101			94.0	100.0%
	Total	14.0	100.0%	94.0	100.0%

Comparticipação cuidados continuados		51-80 %		+81 %	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Porto	>=101			33.0	100.0%
	Total			33.0	100.0%
Urbanas	>=101	11.0	100.0%		
	Total	11.0	100.0%		
Total	>=101	11.0	100.0%	33.0	100.0%
	Total	11.00	100.0%	33.0	100.0%

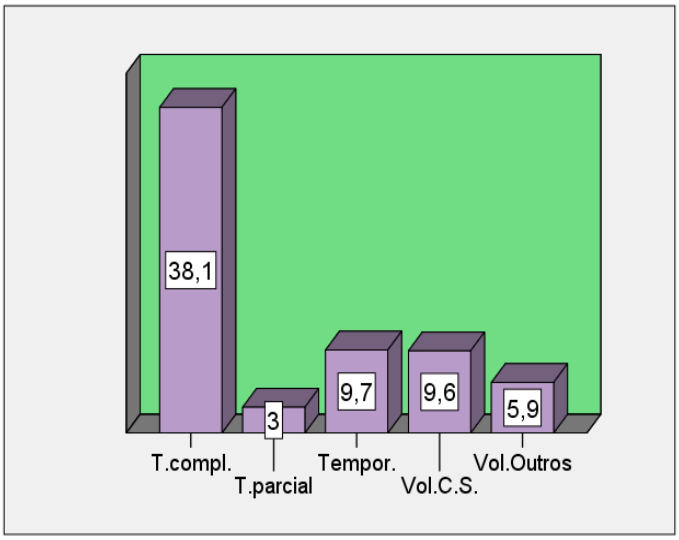
Tipo de trabalhadores segundo as regiões

Uma vez que o número de trabalhadores foi objeto de tratamento em termos da dimensão por intervalos, e ainda por se desconhecer a afetação para cada uma das respostas sociais não se repete a análise da sua variação por resposta social.

Os trabalhadores dividem-se em cinco categorias: três delas correspondem a trabalhadores ao serviço (permanentes a tempo completo, a tempo parcial e temporários) e as duas restantes a voluntários dos corpos sociais e outros.

A maioria de trabalhadores são permanentes a tempo completo (média 38,1) seguida dos temporários e voluntários dos corpos sociais. Os menos representados são os trabalhadores permanentes a tempo parcial (média 3).

Nº Médio de Trabalhadores



As regiões Rurais têm o menor número de trabalhadores permanentes (barra azul), por oposição às restantes regiões. Os trabalhadores temporários concentram-se mais nas IPSS da

Grande Lisboa (barra cor-de-rosa). Os voluntários concentram-se especialmente nas IPSS da Grande Lisboa e do Grande Porto (barras cor-de-rosa).

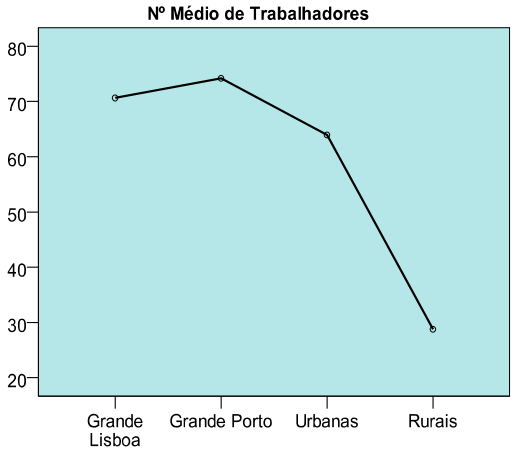
Regiões		Nº P. t. completo	NºP. t. parcial	Nº temporários	Nºvol. c.sociais	Nº vol. outros
Grande Lisboa	Mean	52.58	2.21	41.23	16.21	3.45
	% in Regiões	21.0%	8.1%	62.9%	26.2%	5.9%
Grande Porto	Mean	59.82	1.00	4.00	10.00	13.24
	% in Regiões	9.4%	0.4%	9.4%	1.1%	20.9%
Urbanas	Mean	53.55	3.94	2.40	7.76	7.62
	% in Regiões	41.6%	44.0%	16.2%	25.3%	46.0%
Rurais	Mean	21.76	2.57	1.19	8.66	2.65
	% in Regiões	28.1%	47.4%	11.4%	47.4%	27.2%
Total	Mean	38.14	2.96	4.94	9.56	5.11
	% in Regiões	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

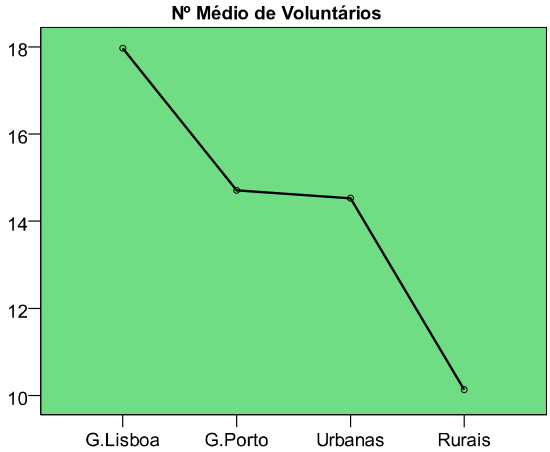
Para evitar uma duplicação das análises, fundiram-se por um lado as três categorias de trabalhadores a tempo completo, parcial e temporário numa só designada por trabalhadores, e por outro lado as duas de voluntários dos corpos sociais e voluntários numa única designada por voluntários.

Repartindo por regiões, o número médio de trabalhadores nas regiões Rurais é inferior ao das restantes, enquanto que o número médio de voluntários é maior na Grande Lisboa contra as regiões Rurais, apresentando valores semelhantes no Grande Porto e nas regiões Urbanas, conforme testes t dos contrastes com $p \leq 0,001$.

Nº Médio de Trabalhadores e Voluntários por regiões

Regiões	Número Médio de	
	Trabalhadores	Voluntários
Grande Lisboa	70.6	18.0
Grande Porto	74.2	14.7
Urbanas	63.9	14.5
Rurais	28.8	10.1
Total	49.7	12.8



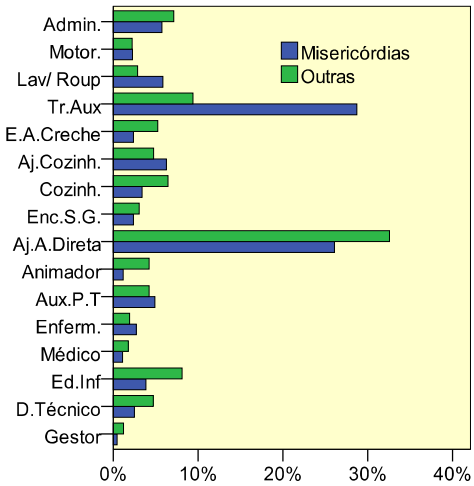


Categorias Profissionais por Entidades, Regiões e Dimensão

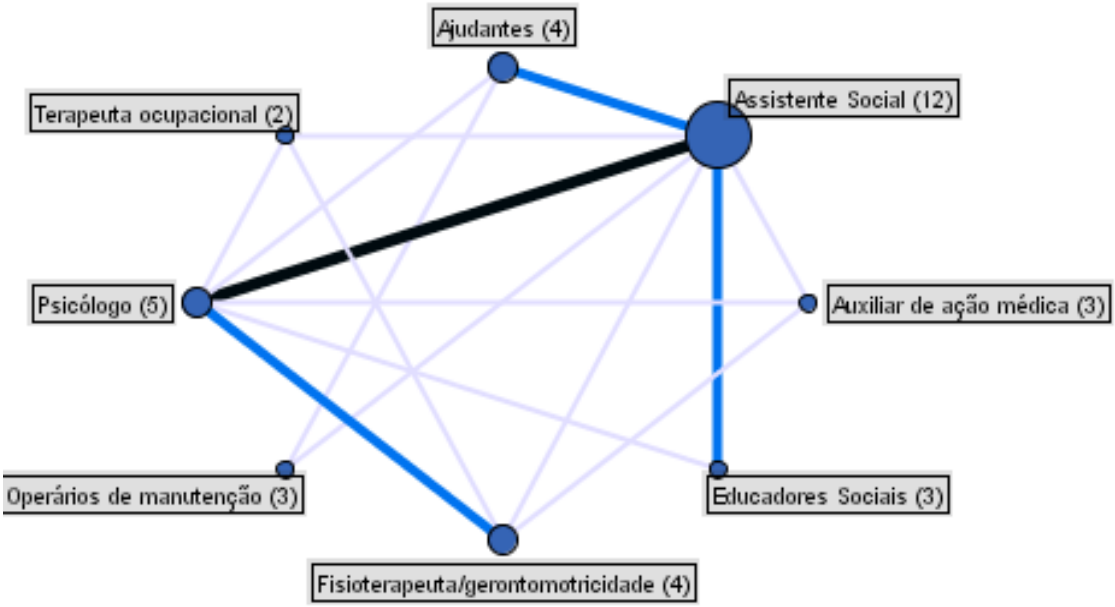
As categorias profissionais mais representativas (sombreadas a verde) são os Ajudantes de Ação Direta (30,3%) que predominam nas Outras Entidades que não são Misericórdias com uma média de 8,82 trabalhadores, seguida dos Trabalhadores Auxiliares (16,1%), que predominam nas Misericórdias com uma média de 31,51 trabalhadores.

Categorias Profissionais por Entidades

Categorias Profissionais	Misericórdias		Outras		Total	
	Mean	%	Mean	%	Mean	%
Gestor	1.34	0.4%	1.00	1.2%	1.04	0.9%
Diretor Técnico	2.65	2.5%	1.11	4.7%	1.28	4.0%
Educador de infancia	5.50	3.9%	4.56	8.1%	4.73	6.6%
Médico	1.98	1.1%	1.13	1.8%	1.26	1.6%
Enfermeiro	3.55	2.7%	1.45	1.9%	1.94	2.2%
Auxiliar de Pessoal Técnico	24.56	4.9%	8.20	4.2%	11.01	4.5%
Animador Cultural	1.64	1.2%	1.92	4.2%	1.88	3.2%
Ajudante de Ação Direta	33.85	26.1%	8.82	32.5%	11.34	30.3%
Encarregado de S. Gerais	3.21	2.4%	1.62	3.1%	1.90	2.8%
Cozinheiro	4.04	3.4%	1.74	6.5%	1.99	5.4%
Ajudante de Cozinheiro	7.44	6.3%	1.55	4.8%	2.30	5.3%
Empregado Auxiliar (Creche)	5.51	2.4%	5.02	5.2%	5.11	4.2%
Trabalhador Auxiliar	31.51	28.7%	3.68	9.4%	8.16	16.1%
T. Lavandaria/Rouparia	6.94	5.9%	1.39	2.9%	2.39	3.9%
Motorista	3.63	2.3%	1.18	2.3%	1.55	2.3%
Admnistrativo	6.31	5.7%	2.10	7.1%	2.63	6.6%

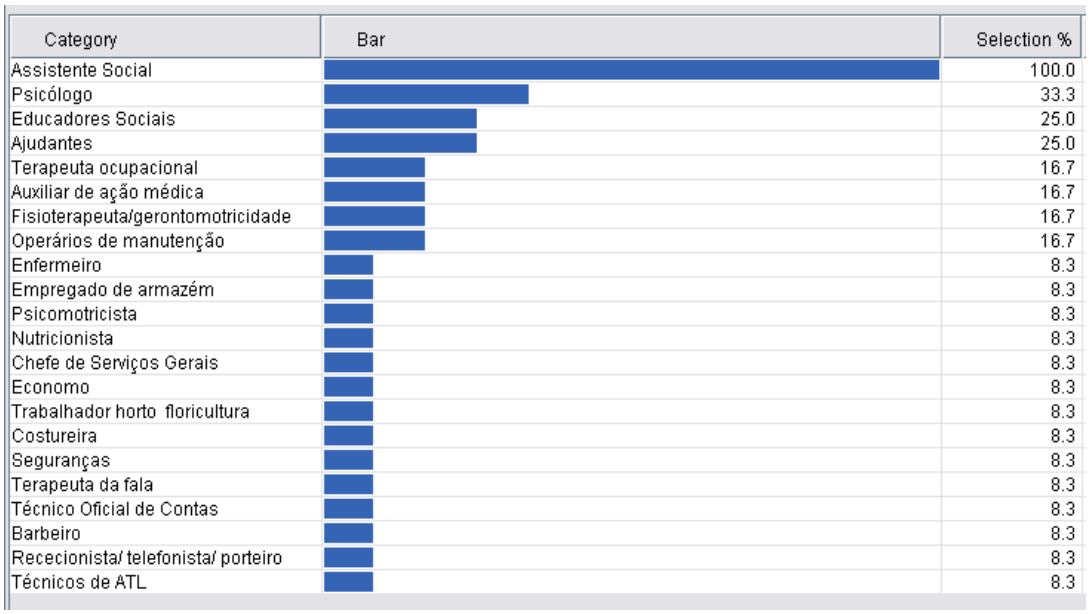


Quanto às Outras Categorias Profissionais, o gráfico *Category Web* assinala com segmentos de maior espessura as maiores partilhas de respostas sociais e com círculos de maior dimensão as mais frequentes.



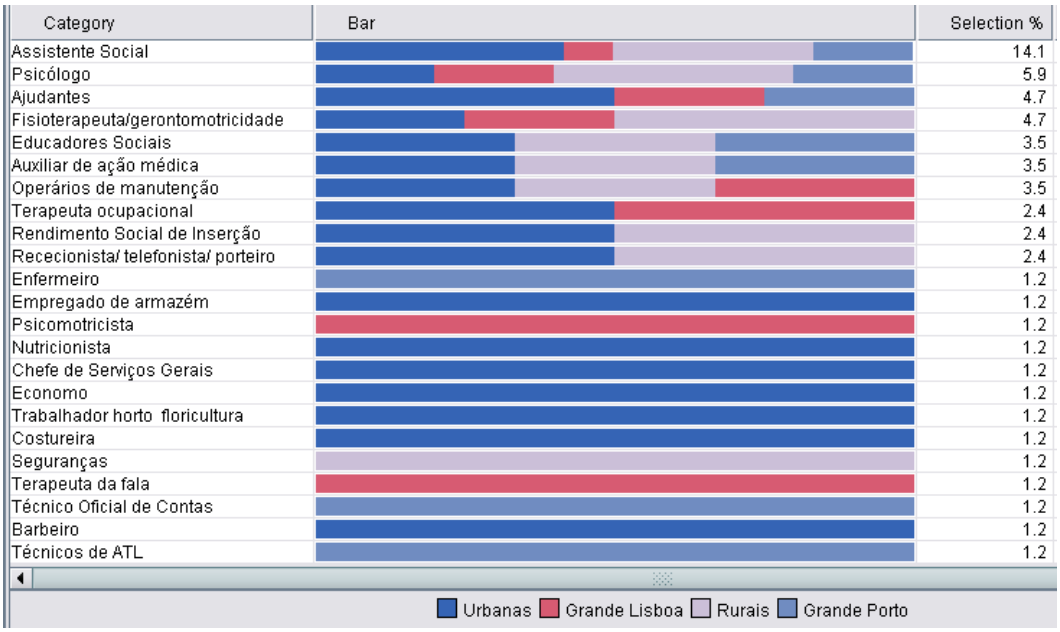
As Outras Categorias Profissionais referem-se essencialmente a assistente social (14,1%), seguida por Psicólogo (5,9%) e em igual proporção (4,7%) pelos Ajudantes e Fisioterapeutas/Gerontomotricidade, que são as mais referidas em simultâneo.

Das IPSS que indicam como Outras categorias profissionais a Assistente Social, referem num terço o Psicólogo e num quarto tanto os Educadores Sociais como Ajudantes (*tout court*).



Category	Bar	Selection %
Assistente Social		100.0
Psicólogo		33.3
Educadores Sociais		25.0
Ajudantes		25.0
Terapeuta ocupacional		16.7
Auxiliar de ação médica		16.7
Fisioterapeuta/gerontomotricidade		16.7
Operários de manutenção		16.7
Enfermeiro		8.3
Empregado de armazém		8.3
Psicomotricista		8.3
Nutricionista		8.3
Chefe de Serviços Gerais		8.3
Economo		8.3
Trabalhador horto floricultura		8.3
Costureira		8.3
Seguranças		8.3
Terapeuta da fala		8.3
Técnico Oficial de Contas		8.3
Barbeiro		8.3
Rececionista/ telefonista/ porteiro		8.3
Técnicos de ATL		8.3

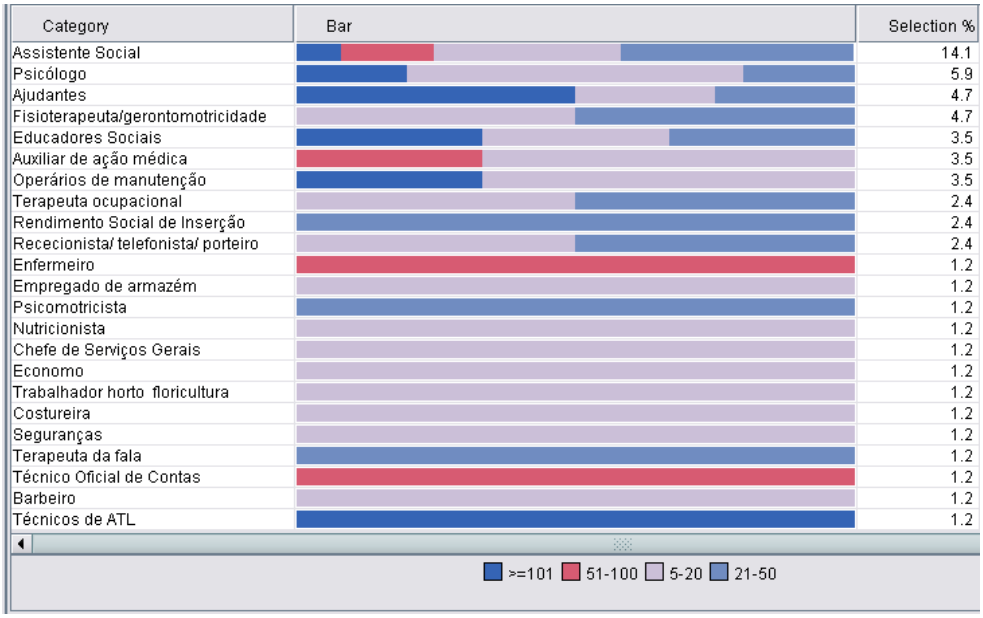
Quando se analisam as Outras Categorias Profissionais por região, conforme *Category Bar,* vê-se pelas linhas mono colores, que as regiões Urbanas são as mais interventoras em novas modalidades profissionais, referindo os Empregados de Armazém, Nutricionistas, Chefes de Serviços Gerais, Ecónomo, Trabalhador Horto floricultura, Costureira e Barbeiro; a Grande Lisboa refere os Psicomotricistas e Terapeutas da fala; o Grande Porto indica o Enfermeiro, os Técnico Oficiais de Contas e de ATL; enquanto que as regiões Rurais citam os Seguranças.



Category	Bar	Selection %
Assistente Social		14.1
Psicólogo		5.9
Ajudantes		4.7
Fisioterapeuta/gerontomotricidade		4.7
Educadores Sociais		3.5
Auxiliar de ação médica		3.5
Operários de manutenção		3.5
Terapeuta ocupacional		2.4
Rendimento Social de Inserção		2.4
Rececionista/ telefonista/ porteiro		2.4
Enfermeiro		1.2
Empregado de armazém		1.2
Psicomotricista		1.2
Nutricionista		1.2
Chefe de Serviços Gerais		1.2
Economo		1.2
Trabalhador horto floricultura		1.2
Costureira		1.2
Seguranças		1.2
Terapeuta da fala		1.2
Técnico Oficial de Contas		1.2
Barbeiro		1.2
Técnicos de ATL		1.2

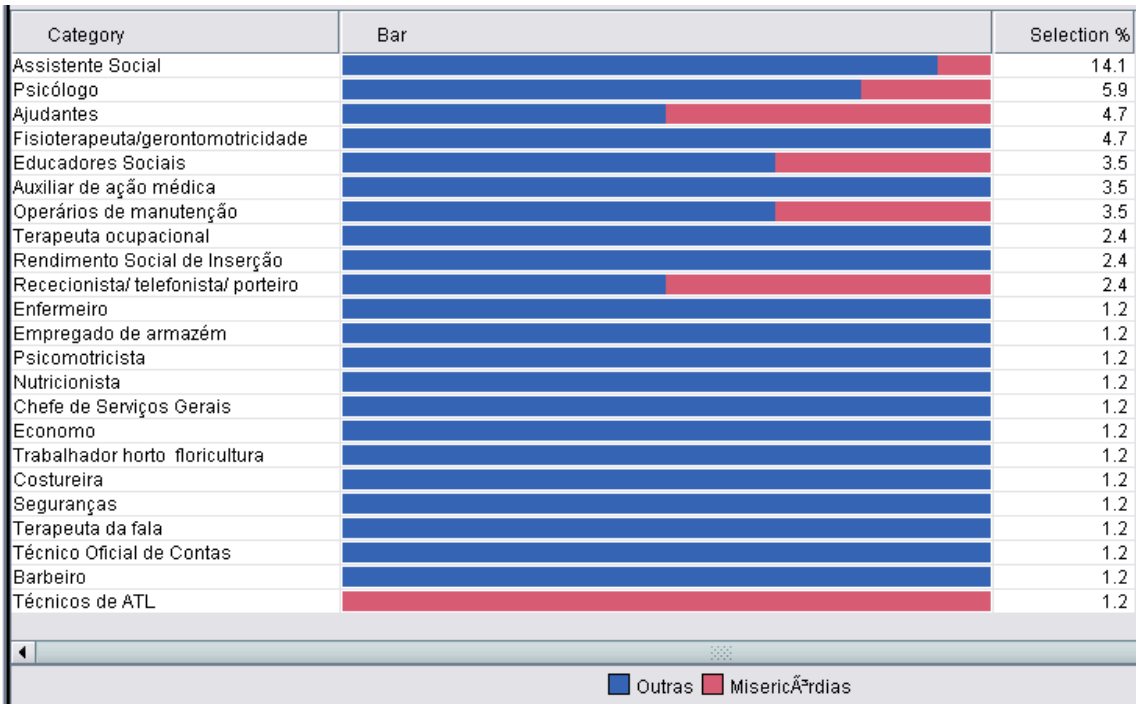
Os Assistentes Sociais referidos em todas as regiões, predominam nas Urbanas e Rurais. Os Psicólogos são citados sobretudo nas regiões Rurais.

Quando se analisam as Outras Categorias Profissionais por dimensão, conforme *Category Bar,* vê-se por exemplo que a categoria Fisioterapeuta/Gerontomotricidade é assinalada nas IPSS com menos de 50 trabalhadores; os Ecónomos, Seguranças, Nutricionistas nas com menos de 20 trabalhadores, e os ajudantes nas de maior dimensão.



Category	Selection %
Assistente Social	14.1
Psicólogo	5.9
Ajudantes	4.7
Fisioterapeuta/gerontomotricidade	4.7
Educadores Sociais	3.5
Auxiliar de ação médica	3.5
Operários de manutenção	3.5
Terapeuta ocupacional	2.4
Rendimento Social de Inserção	2.4
Rececionista/ telefonista/ porteiro	2.4
Enfermeiro	1.2
Empregado de armazém	1.2
Psicomotricista	1.2
Nutricionista	1.2
Chefe de Serviços Gerais	1.2
Economo	1.2
Trabalhador horto floricultura	1.2
Costureira	1.2
Seguranças	1.2
Terapeuta da fala	1.2
Técnico Oficial de Contas	1.2
Barbeiro	1.2
Técnicos de ATL	1.2

Quando se analisam as Outras Categorias Profissionais por Entidades, conforme *Category Bar,* vê-se que a maioria das citações são da iniciativa das IPSS que não são Misericórdias.



Category	Selection %
Assistente Social	14.1
Psicólogo	5.9
Ajudantes	4.7
Fisioterapeuta/gerontomotricidade	4.7
Educadores Sociais	3.5
Auxiliar de ação médica	3.5
Operários de manutenção	3.5
Terapeuta ocupacional	2.4
Rendimento Social de Inserção	2.4
Rececionista/ telefonista/ porteiro	2.4
Enfermeiro	1.2
Empregado de armazém	1.2
Psicomotricista	1.2
Nutricionista	1.2
Chefe de Serviços Gerais	1.2
Economo	1.2
Trabalhador horto floricultura	1.2
Costureira	1.2
Seguranças	1.2
Terapeuta da fala	1.2
Técnico Oficial de Contas	1.2
Barbeiro	1.2
Técnicos de ATL	1.2

Necessidades de Categorias Profissionais por Regiões

As necessidades na hipótese de um crescimento futuro por categorias profissionais são pouco mencionadas por ventura devido ao fraco crescimento demográfico.

No conjunto das IPSS, as únicas necessidades são as descritas no quadro seguinte, onde estão marcadas a cor-de-rosa as de maior grandeza. Assim, é nas categorias profissionais de menor especialização que incidem os aumentos das necessidades, nomeadamente Auxiliar de Pessoal Técnico, Ajudante de Ação Direta e Trabalhador Auxiliar.

Trab. Necessários para o futuro		Grande Lisboa	Grande Porto	Urbanas	Rurais	Total
Diretor Técnico	Mean			1.00	1.00	1.00
	% Regiões			40.3%	59.7%	100.0%
Médico	Mean		2.00		1.00	1.79
	% Regiões		88.1%		11.9%	100.0%
Enfermeiro	Mean			1.00	1.24	1.12
	% Regiões			44.0%	56.0%	100.0%
Aux.Pes. Técnico	Mean			10.00	1.00	5.40
	% Regiões			90.5%	9.5%	100.0%
Animador Cultural	Mean	1.00		1.00	1.00	1.00
	% Regiões	23.8%		28.0%	48.2%	100.0%
Aj. Acção Direta	Mean	5.00		8.00	5.01	5.17
	% Regiões	32.0%		8.3%	59.6%	100.0%
Encar.S.Gerais	Mean				2.00	2.00
	% Regiões				100.0%	100.0%
Cozinheiro	Mean	1.00		1.00	1.49	1.19
	% Regiões	27.4%		23.4%	49.2%	100.0%
Ajudante Cozinheiro	Mean	1.00		1.00	2.22	1.36
	% Regiões	36.2%		15.4%	48.4%	100.0%
Trab.Auxiliar	Mean			2.55	4.03	3.04
	% Regiões			39.2%	60.8%	100.0%
Lavandaria/rouparia	Mean			.14	2.76	1.00
	% Regiões			8.9%	91.1%	100.0%
Motorista	Mean	1.00			1.00	.62
	% Regiões	49.1%			50.9%	100.0%
Administrativo	Mean	1.00		.83	1.00	.89
	% Regiões	33.5%		46.3%	20.2%	100.0%

Necessidades de Formação Profissional por Categoria Profissional, segundo as regiões, dimensão e entidades

As necessidades de formação profissional por categorias profissionais constam dos gráficos *Category Bar* que se apresentam segundo as regiões, a dimensão e as entidades.

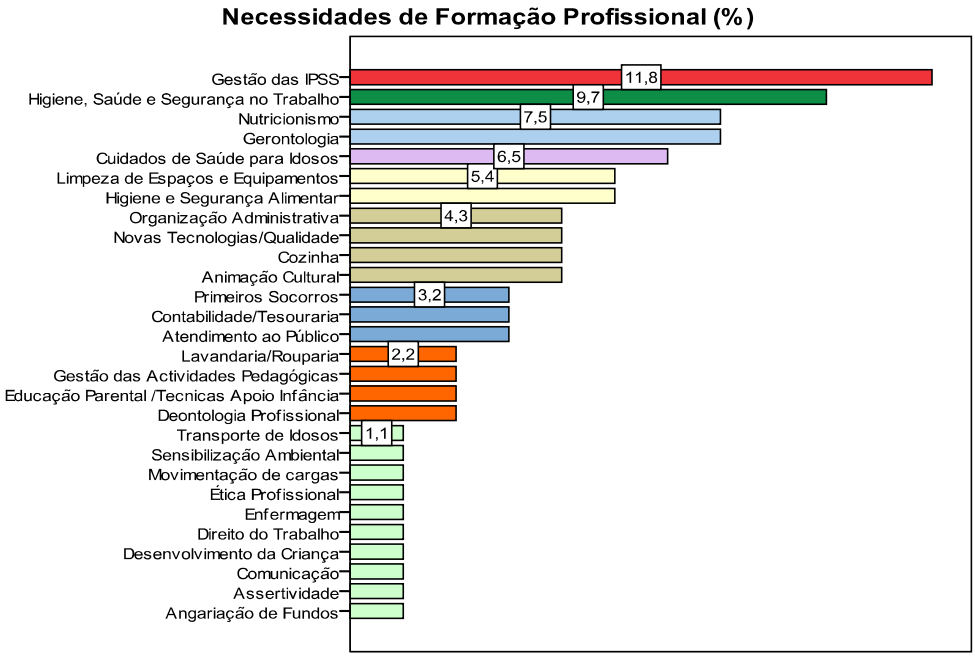
As necessidades de formação profissional mencionadas para os Gestores, incluem a

Angariação de Fundos e a Gestão das IPSS, referidas por outras entidades que não são Misericórdias, na Grande Lisboa e regiões Rurais, respetivamente na dimensão 51 a 100 e 5 a 20 trabalhadores.

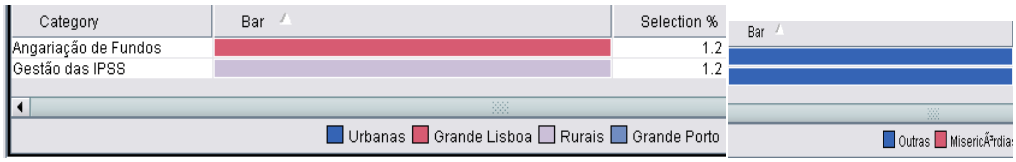
O peso das necessidades de Formação Profissional encontra-se no quadro e gráfico seguintes:

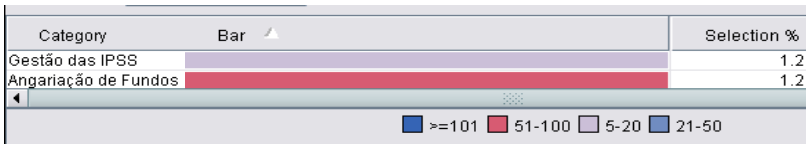
Necessidades de Formação Profissional	%
Gestão das IPSS	11,8
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	9,7
Gerontologia	7,5
Nutricionismo	7,5
Cuidados de Saúde para Idosos	6,5
Higiene e Segurança Alimentar	5,4
Limpeza de Espaços e Equipamentos	5,4
Animação Cultural	4,3
Cozinha	4,3
Novas Tecnologias/Qualidade	4,3
Organização Administrativa	4,3
Atendimento ao Público	3,2
Contabilidade/Tesouraria	3,2
Primeiros Socorros	3,2
Deontologia Profissional	2,2
Educação Parental /Tecnicas de Apoio à Infância	2,2
Gestão das Actividades Pedagógicas	2,2
Lavandaria/Rouparia	2,2
Angariação de Fundos	1,1
Assertividade	1,1
Comunicação	1,1
Desenvolvimento da Criança	1,1
Direito do Trabalho	1,1
Enfermagem	1,1

Ética Profissional	1,1
Movimentação de cargas	1,1
Sensibilização Ambiental	1,1
Transporte de Idosos	1,1
Total	100,0



Necessidades de Formação Profissional dos Gestores por região, dimensão e entidades



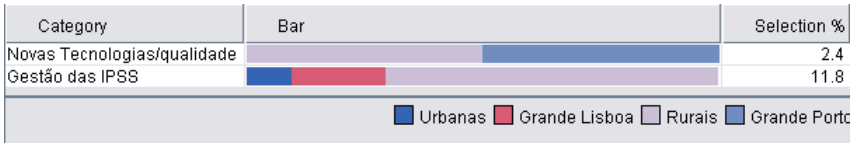


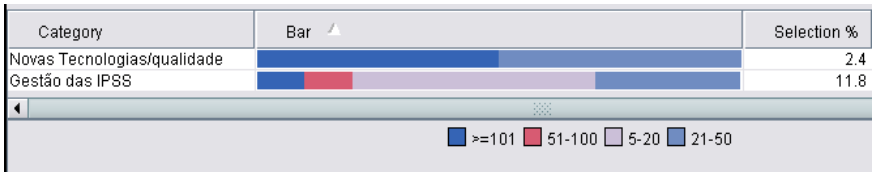
As necessidades de formação profissional para os Diretores Técnicos, conforme *Category Web Table*, incluem 11,8% que se referem à Gestão das IPSS e desses 10% referem ainda as Novas Tecnologias/ Qualidade.

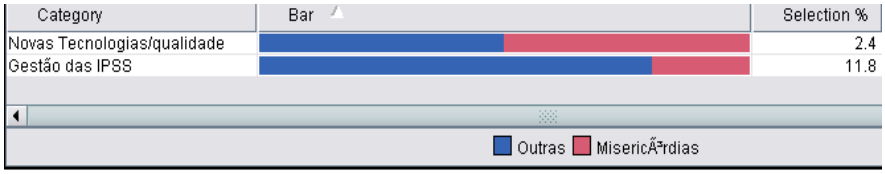
Category	Bar	Selection %	Total %
Gestão das IPSS		100.0	11.8
Novas Tecnologias/qualidade		10.0	2.4

A Gestão das IPSS, referida em todas as regiões com exceção do Grande Porto, inclui a legislação aplicável às IPSS bem como matérias sobre a gestão: estratégica, do tempo, de conflitos, de recursos humanos, de liderança e gestão apropriada às respostas sociais oferecidas. As Novas Tecnologias/ Qualidade incluem para além delas próprias a certificação, a informática e o atendimento ao público. São referidas pelas IPSS das regiões Rurais nas com 21 a 50 trabalhadores; bem como pelas do Grande Porto nas de maior dimensão.

Tal indicia a necessidade dos Diretores Técnicos se reciclarem ou aperfeiçoarem nas matérias citadas.

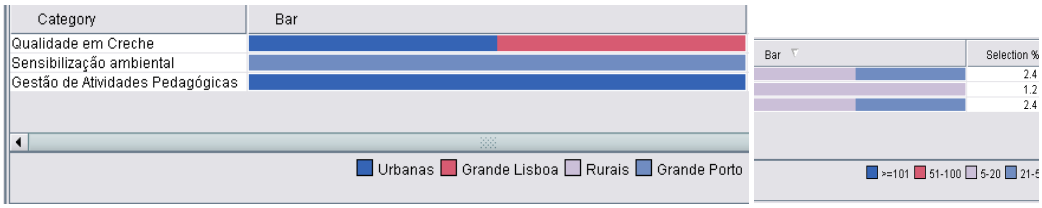




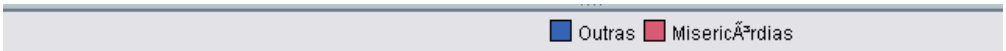


As necessidades de formação profissional para os Educadores de Infância, referidas pelas IPSS com menos de 50 trabalhadores, incluem em igual proporção, as Qualidades em Creche e a Gestão das Atividades Pedagógicas. Metade dos que se referem esta última menciona também a Sensibilização Ambiental.

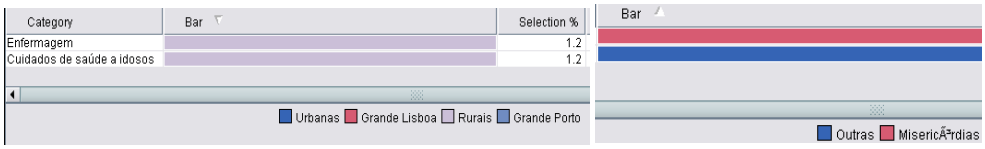
Category	Bar	Selection %
Gestão de Atividades Pedagógicas		100.0
Sensibilização ambiental		50.0
Qualidade em Creche		50.0

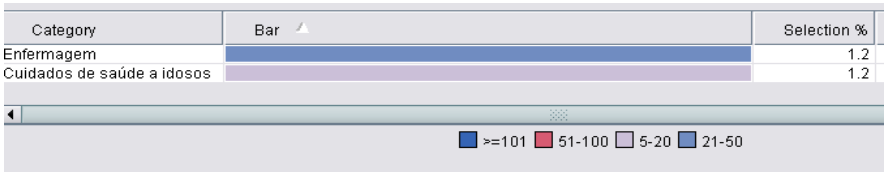


Category	Bar	Selection %
Qualidade em Creche		2.4
Sensibilização ambiental		1.2
Gestão de Atividades Pedagógicas		1.2



As necessidades de formação profissional indicadas para os Enfermeiros, referidas pelas IPSS das regiões Rurais com menos de 50 trabalhadores, incluem para além da própria Enfermagem, os Cuidados de Saúde a Idosos.





As necessidades de formação profissional dos Auxiliares de Pessoal Técnico, salientam a educação parental e técnicas de apoio à infância, pelas IPSS da Grande Lisboa e das regiões Urbanas, e em igual proporção a comunicação, nas regiões Rurais, e a deontologia profissional na Grande Lisboa.

Dos que referem educação parental e técnicas de apoio à infância, metade refere também a deontologia profissional.

Category	Bar	Selection %
Educação parental e Técnicas de apoio a infancia		100.0
Deontologia Profissional		50.0

O conceito de educação parental e técnicas de apoio à infância inclui ainda o desenvolvimento da criança. A Deontologia Profissional abrange ainda a ética profissional.

Category	Bar	Selection %
Educação parental e Técnicas de apoio a infancia		2.4
Comunicação		1.2
Deontologia Profissional		1.2

Urbanas Grande Lisboa Rurais Grande Porto

Category	Bar	Selection %
Educação parental e Técnicas de apoio a infancia		2.4
Comunicação		1.2
Deontologia Profissional		1.2

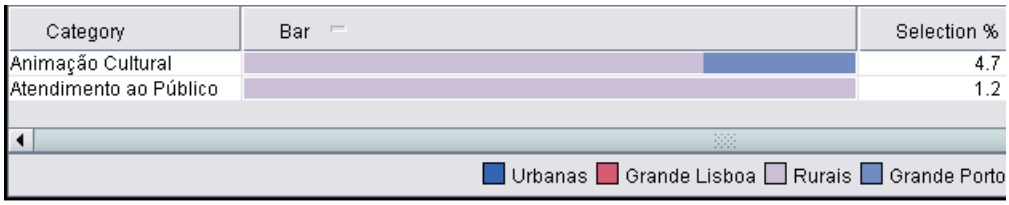
>=101 51-100 5-20 21-50

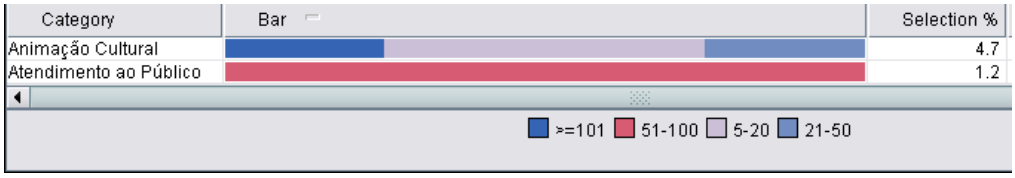
Category	Bar	Selection %
Educação parental e Técnicas de apoio a infancia		2.4
Comunicação		1.2
Deontologia Profissional		1.2

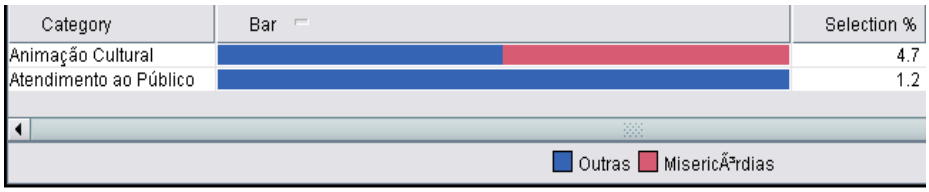
Outras MisericÃ³rdias

As necessidades de formação profissional para o Animador Cultural são apenas referidas pelas regiões Rurais e do Grande Porto. Incluem a animação cultural e o atendimento ao público.

A animação cultural abrange para além da reciclagem, a animação sociocultural e a ocupação dos tempos livres.

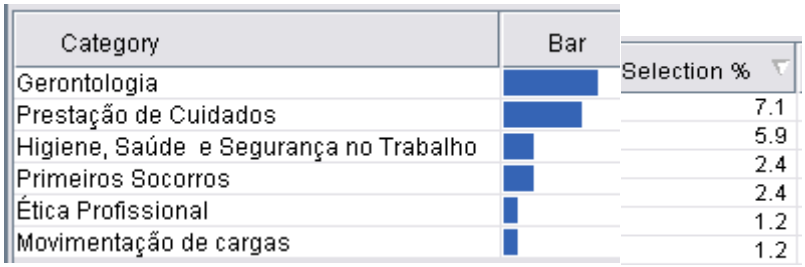




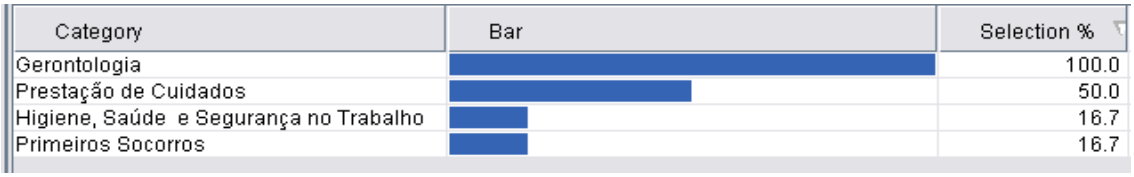


As necessidades de formação profissional do Ajudante de Ação Direta, referidas apenas nas regiões Rurais e da Grande Lisboa, incluem a Gerontologia, a Prestação de Cuidados, A Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, os Primeiros Socorros, a Ética Profissional, e a Movimentação de Cargas.

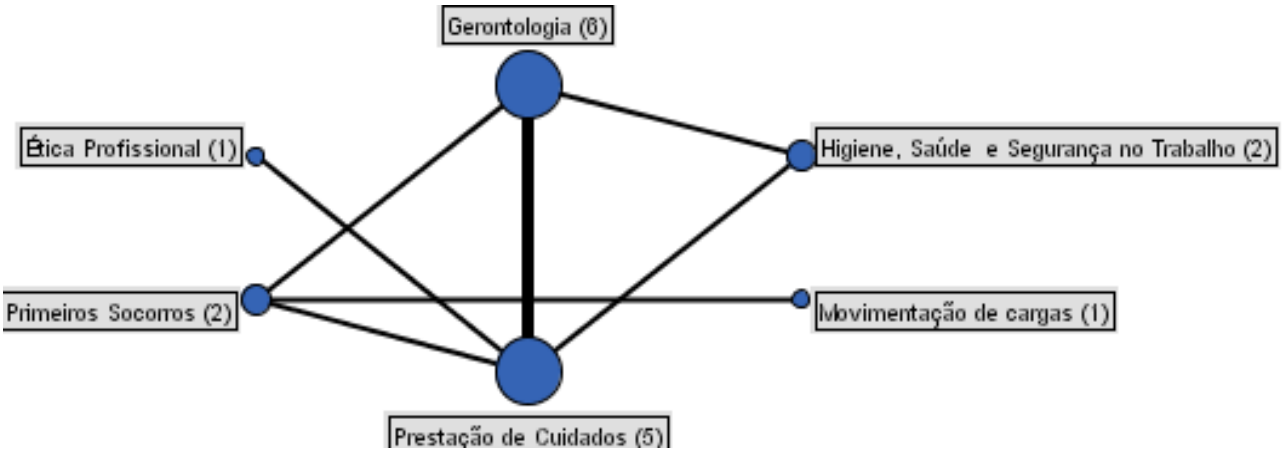
Tal indicia por um lado, uma preocupação com o acentuar do envelhecimento demográfico e por outro lado, a polivalência requerida a estes profissionais.



A partilha de indicação das necessidades para estes profissionais, estabelece-se entre a Gerontologia com: metade dos que indicam a Prestação de Cuidados e 1/6 dos que referem tanto a Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, bem como os Primeiros Socorros.



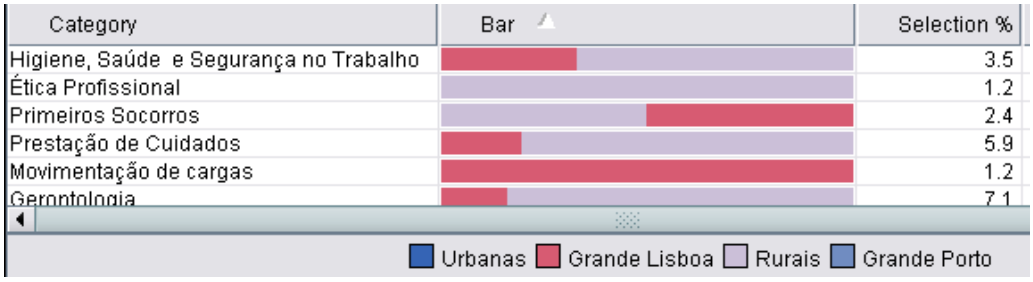
Outras partilhas de necessidades de formação profissional dos Ajudantes de Ação Direta constam do *Category Web:*



A Gerontologia inclui a geriatria; enquanto que a Prestação de Cuidados inclui cuida deficientes, cuidados e postura perante o idoso, e a interação com a pessoa port deficiência. Os primeiros socorros incluem a sua atualização e trabalho em equipa.

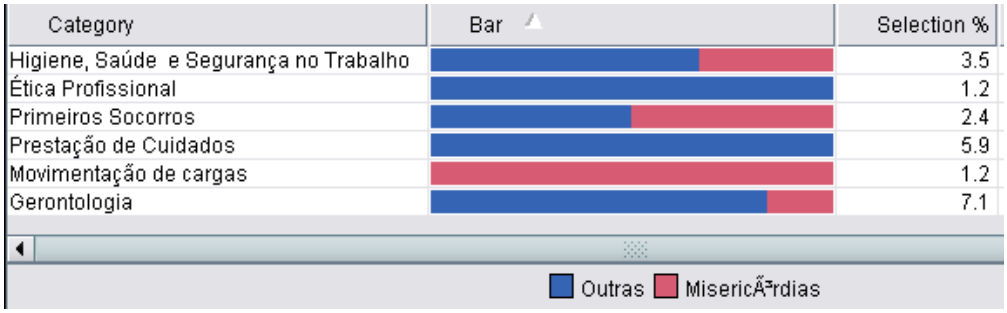
A Movimentação de Cargas é mencionada pelas Misericórdias de maior dimensão da Grande Lisboa.

A Ética Profissional é mencionada pelas entidades de menor dimensão das regiões Rurais que não são Misericórdias.



Category	Bar	Selection %
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho		3.5
Ética Profissional		1.2
Primeiros Socorros		2.4
Prestação de Cuidados		5.9
Movimentação de cargas		1.2
Gerontologia		7.1

Urbanas Grande Lisboa Rurais Grande Porto



Category	Bar	Selection %
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho		3.5
Ética Profissional		1.2
Primeiros Socorros		2.4
Prestação de Cuidados		5.9
Movimentação de cargas		1.2
Gerontologia		7.1

Outras MisericÃ³rdias

Category	Bar	Selection %
Gerontologia		7.1
Prestação de Cuidados		5.9
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho		2.4
Primeiros Socorros		2.4
Ética Profissional		1.2
Movimentação de cargas		1.2

>=101 51-100 5-20 21-50

As necessidades de formação profissional para o Encarregado de Serviços Gerais são a Assertividade e a Higiene e Segurança no Trabalho referidas pelas Misericórdias do Grande Porto de maior dimensão.

Category	Bar	Selection %
Assertividade		1.2
Higiene e Seguranaça no Trabalho		1.2

Urbanas Grande Lisboa Rurais Grande Porto

Category	Bar	Selection %
Higiene e Seguranaça no Trabalho		1.2
Assertividade		1.2

Outras MisericÃ³rdias

Category	Bar	Selection %
Higiene e Seguranaça no Trabalho		1.2
Assertividade		1.2

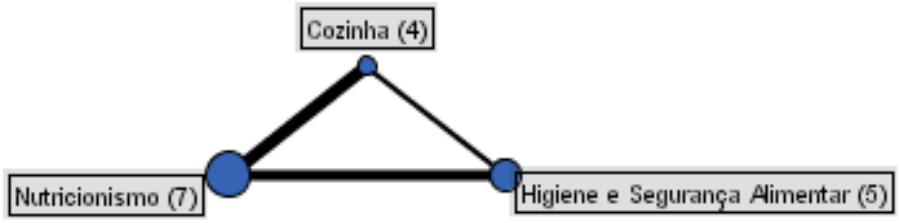
>=101 51-100 5-20 21-50

As necessidades de formação profissional tanto do Cozinheiro como do Auxiliar de Cozinheiro são o Nutricionismo, a Cozinha e a Higiene e Segurança Alimentar.

Quem refere o Nutricionismo, 42,9% refere a Cozinha e 28,6% a Higiene e Segurança Alimentar.

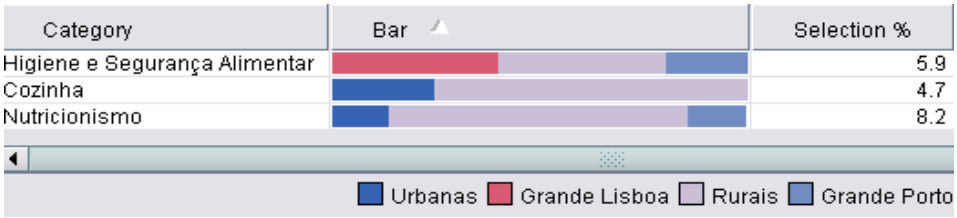
Category	Bar	Selection %
Nutricionismo		100.0
Cozinha		42.9
Higiene e Segurança Alimentar		28.6

As partilhas de necessidades de formação profissional dos Cozinheiros e Ajudantes de Cozinha constam do *Category Web:*



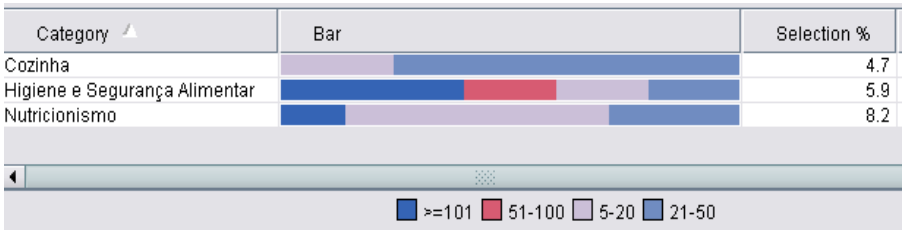
A principal necessidade de formação profissional é o Nutricionismo, seguido pela Higiene e Segurança Alimentar, componentes fundamentais para um melhor exercício na arte de confeção de alimentos.

As *Category Web Table* mostram a repartição das necessidades de formação profissional por regiões, dimensão e entidades.



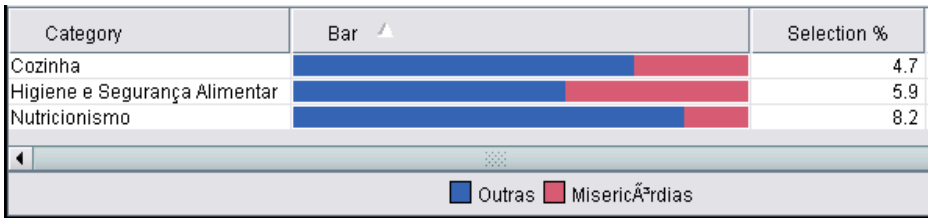
Category	Bar	Selection %
Higiene e Segurança Alimentar		5.9
Cozinha		4.7
Nutricionismo		8.2

Urbanas Grande Lisboa Rurais Grande Porto



Category	Bar	Selection %
Cozinha		4.7
Higiene e Segurança Alimentar		5.9
Nutricionismo		8.2

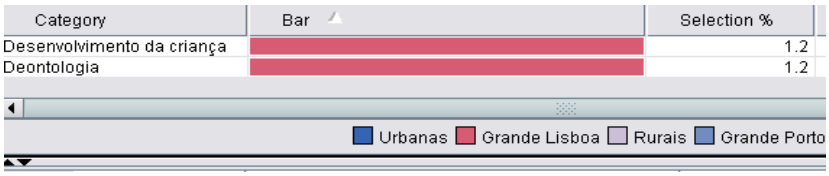
>=101 51-100 5-20 21-50

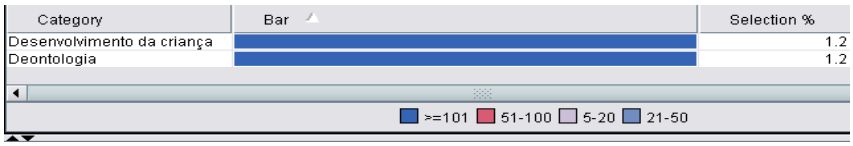


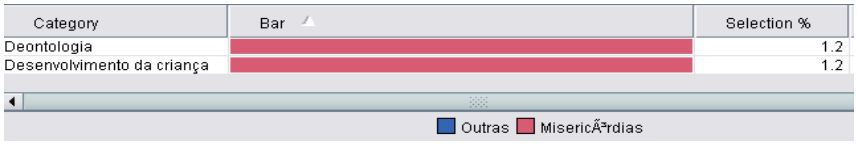
Category	Bar	Selection %
Cozinha		4.7
Higiene e Segurança Alimentar		5.9
Nutricionismo		8.2

Outras MisericÃ³rdias

As necessidades de formação profissional mencionadas para o Empregado Auxiliar da Creche pelas Misericórdias de maior dimensão da Grande Lisboa, estão partilhadas entre o desenvolvimento da criança e a deontologia, conforme *Web Bar* e *Category Web Table*:

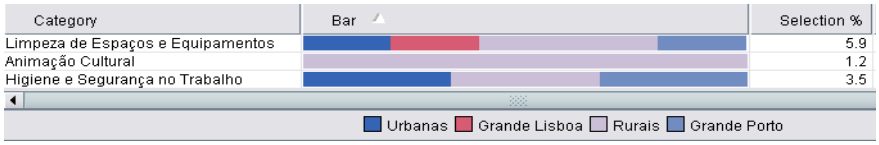


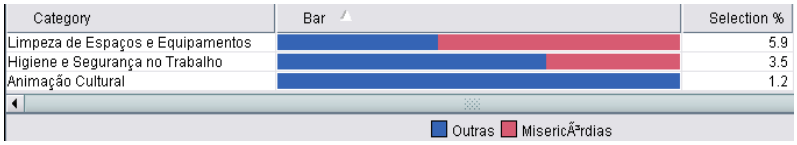




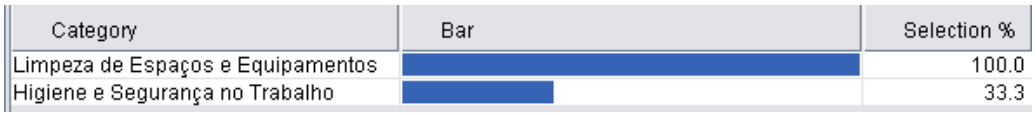
As necessidades de formação profissional mencionadas para o Trabalhador Auxiliar são a Limpeza de Espaços e Equipamentos, a Higiene e Segurança no Trabalho e a Animação Cultural, esta última apenas nas IPSS não Misericórdias de menor dimensão das regiões Rurais.

A integração da Animação Cultural pode configurar um excesso de polivalência funcional nesta categoria profissional de modo a colmatar a necessidade de reciclagem do animador cultural.

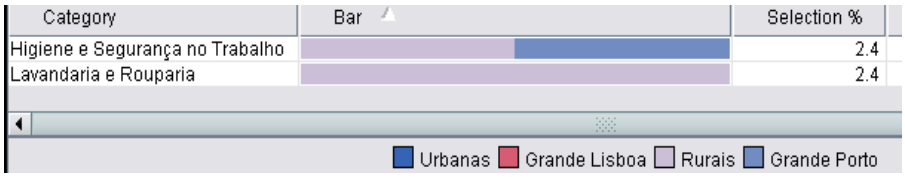


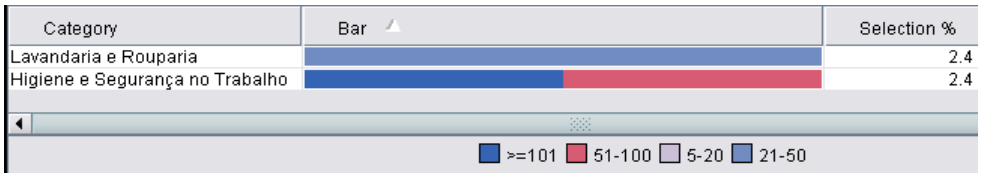


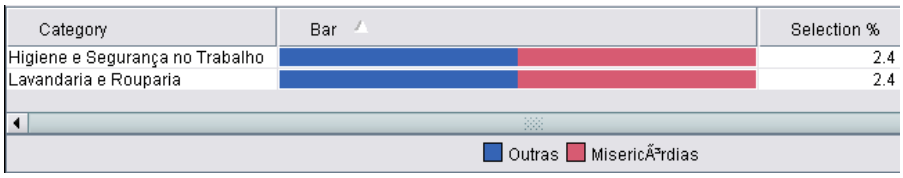
Dos que referem a Limpeza de Espaços e Equipamentos, 1/3 refere ainda Higiene e Segurança no Trabalho.



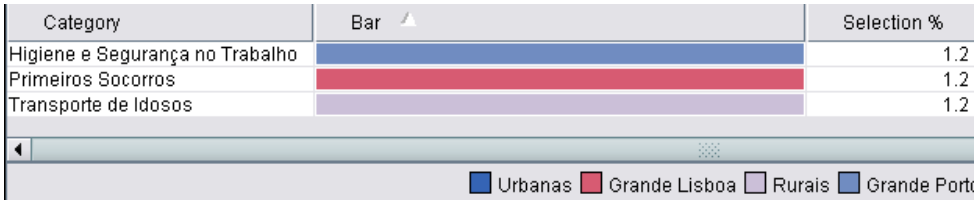
As necessidades de formação profissional mencionadas para os Trabalhadores da Lavandaria/ Rouparia são Higiene e Segurança no Trabalho referidas nas IPSS com mais de 51 trabalhadores das regiões Rurais e do Grande Porto, enquanto que as inerentes à própria função são citadas apenas nas IPSS de menor dimensão nas regiões Rurais.







As necessidades de formação profissional mencionadas para os Motoristas são, nas Misericórdias de maior dimensão, a Higiene e Segurança no Trabalho no Grande Porto e os Primeiros Socorros na Grande Lisboa; enquanto que nas entidades que não são Misericórdias das regiões Rurais com 21 a 50 trabalhadores, é indicado o Transporte de Idosos.



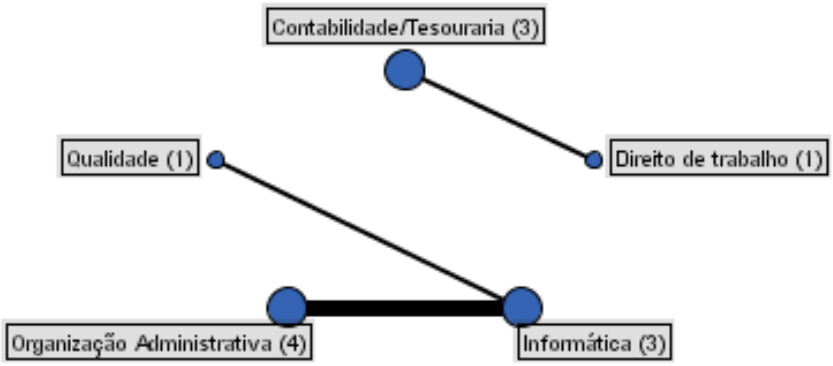
As necessidades de formação profissional mencionadas para os Administrativos são a

Organização Administrativa, a Contabilidade/ Tesouraria, a Informática, o Atendimento Público, a Qualidade e o Direito de Trabalho.

Vê-se que as IPSS não Misericórdias com o menor número de trabalhadores das regiões Rurais precisam de administrativos que saibam Direito de Trabalho.

A Qualidade é referida nas Misericórdias de grande dimensão no Grande Porto, enquanto que a Organização Administrativa, a Contabilidade/ Tesouraria, e a Informática são requeridas pelas IPSS da Grande Lisboa.

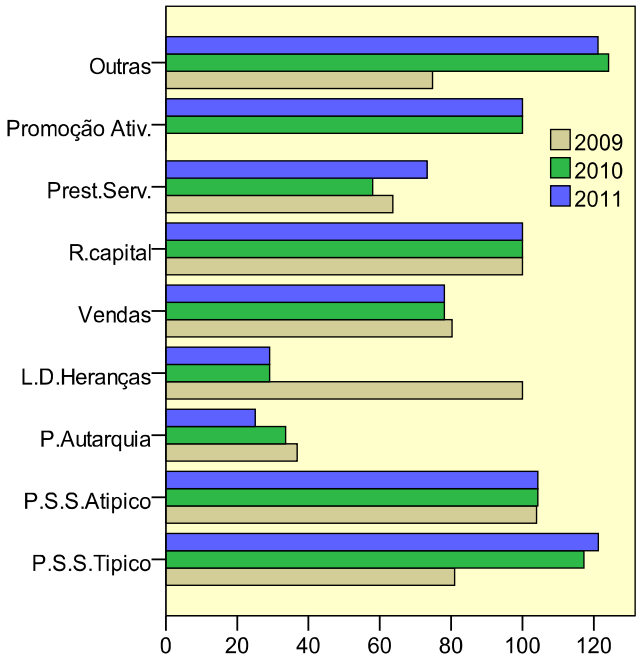
As partilhas de necessidades de formação profissional dos Administrativos, conforme *Category Web,* reforçam a ideia da categoria de menor especialização carecer naturalmente de maiores necessidades de formação profissional dentro dos limites legais, sem contudo extravasar competências, como pode sugerir a necessidade do Direito do Trabalho para um Administrativo, o que pode configurar impreparação neste domínio por parte de quem dirige estas IPSS.



Principais Fontes de Financiamento das IPSS

As principais fontes de financiamento das IPSS em milhares de euros nos últimos três anos manifestam diferentes comportamentos, conforme se mostra no gráfico de barras.

Principais Fontes de Financiamento das IPSS nos últimos três anos (10^3 €)



A variação global do triénio mostra uma acentuada diminuição nos Legados/ Doações/ Heranças, de 70,91 milhares de euros, que sofreu maior impacte de 2009 para 2010, com uma taxa média de crescimento negativo de 70,9%, enquanto que a segunda maior redução em 11,79 milhares de euros dos financiamentos provenientes das Autarquias sofreu maior impacte de 2010 para 2011, com uma taxa média de crescimento negativo de 25,4%.

Principais Fontes de Financiamento	2009	2010	2011
Vendas	12,5%	10,5%	10,4%
Prestação serviços	9,9%	7,8%	9,7%
Protocolo c/ seg.social c/ acordo típico	12,6%	15,8%	16,1%
Protocolo c/ seg.social c/ acordo atípico	16,2%	14,0%	13,9%
Protocolo com Autarquia	5,8%	4,5%	3,3%
Promoção actividades	0,0%	13,4%	13,3%
Outras fontes receitas	11,7%	16,7%	16,1%
Rendimento capital	15,6%	13,4%	13,3%
Legados, doações e heranças	15,6%	3,9%	3,9%

Custos de Funcionamento	2009	2010	2011
Gastos	7,1%	10,3%	14,5%
Custos mercadorias vendidas e das matérias consumidas	28,3%	20,3%	9,8%
Formecimentos e serviços externos	9,5%	7,9%	10,1%
Gastos com pessoal	5,8%	17,5%	15,3%
Rendimento	9,6%	14,7%	20,8%
Resultado liquido	39,6%	29,3%	29,5%

Verifica-se ainda uma redução de 2,19 milhares de euros nas Vendas, que sofreu maior impacte de 2009 para 2010, com uma taxa média de crescimento negativo de 2,7%.

A diminuição das Vendas entre 2009 e 2010 é mais do que compensada pelo aumento da Prestação de Serviços de 2010 para 2011.

A variação global do triénio mostra um aumento acentuado na Promoção das Atividades em 100 mil euros, de 2010 para 2011, seguido em 46,44 mil euros de Outras receitas, em 40,28 mil euros de Protocolos com a Segurança Social com acordos típicos e de 9,53 mil euros de Prestação de Serviços.

Os Protocolos com a Segurança Social com acordos atípicos mantêm um crescimento residual de 0,34 mil euros.

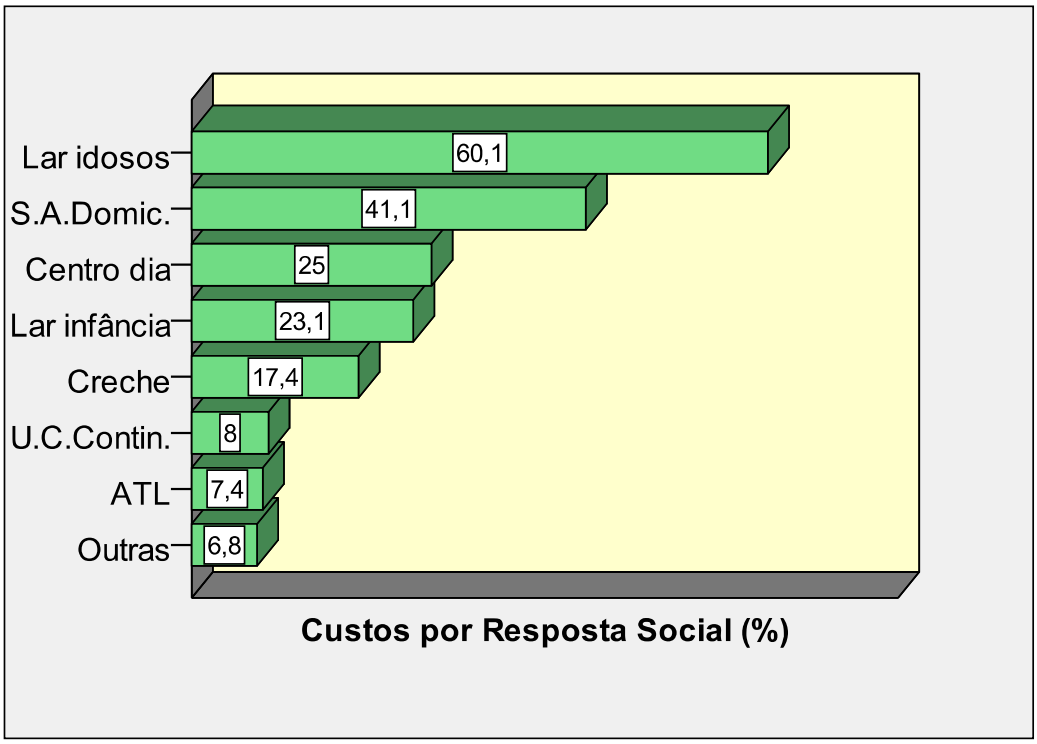
Conviria especificar os conteúdos da Promoção de Atividades bem como das Outras Fontes de Receita com vista a alertar as IPSS para a dinamização destas fontes de financiamento.

Principais fontes de Financiamento	2009 Mean	2010 Mean	TMCA* 2010	2011 Mean	TMCA 2011	Variação 2011-2009
Protocolo c/ seg.social c/ acordo típico	80.97	117.3	44.9%	121.25	3.3%	40.28
Protocolo c/ seg.social c/ acordo atípico	103.98	104.3	0.3%	104.32	0.0%	0.34
Protocolo com Autarquia	36.85	33.6	-8.9%	25.06	-25.4%	**-11.79**
Legados, doações e heranças	100.00	29.1	-70.9%	29.09	0.0%	**-70.91**
Vendas	80.27	78.1	-2.7%	78.08	0.0%	**-2.19**
Rendimento capital	100.00	100.0	0.0%	100.00	0.0%	0.00
Prestação serviços	63.70	58.0	-9.0%	73.23	26.4%	9.53
Promoção actividades		100.0		100.00	0.0%	100.00
Outras fontes receitas	74.76	124.2	66.1%	121.20	-2.4%	46.44

*TMCA= Taxa média de crescimento anual

Percentagem de Custos por Resposta Social

A percentagem de custos atribuída às respostas sociais das IPSS em 31 de Dezembro de 2011 representa-se no gráfico de barras por ordem decrescente de importância.



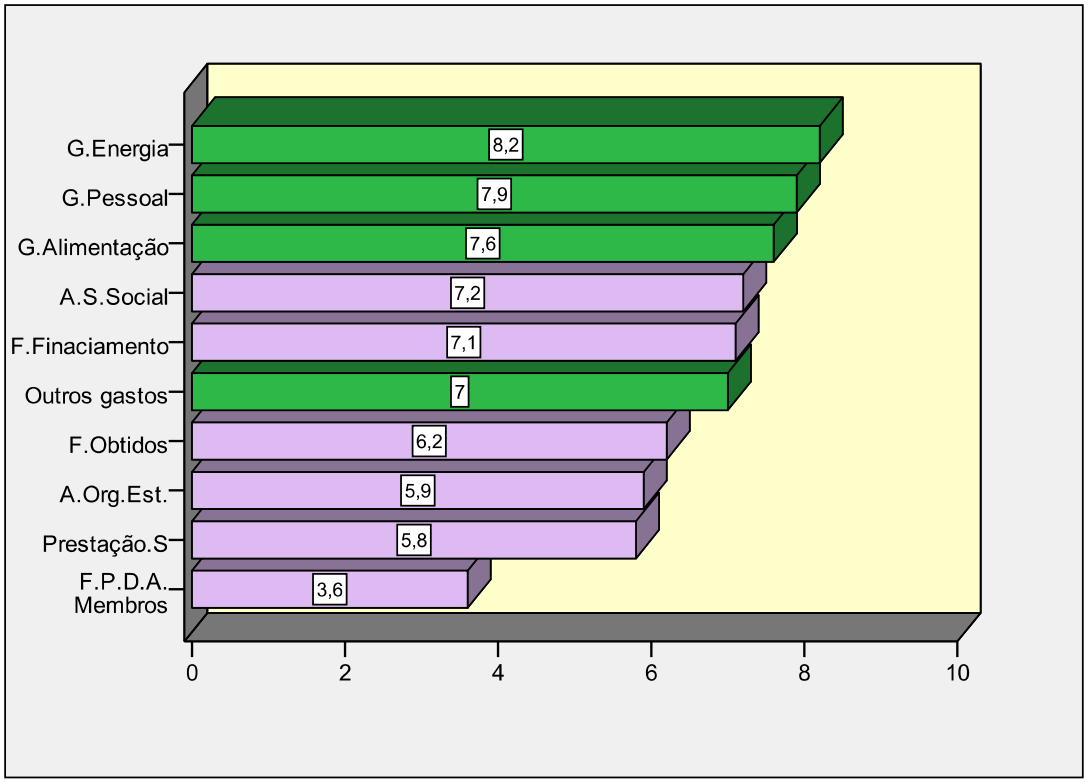
Nota-se que a maior percentagem de custos 60,1% recai no lar de Idosos, devido sobretudo ao peso dos custos fixos nesta atividade, que refletem o peso das amortizações do imobilizado, seguida pelo serviços de apoio domiciliário (41,1%) e pelos Centros de Dia (25%) e pelo Lar de Infância /Juventude (23,1%).

Resposta Social 2011	Custos %
Creche/ jardim de infância	17.4
ATL	7.4
Lar infância /juventude	23.1
Serviço de apoio domiciliário	41.1
Centro de dia	25.0
Lar de idosos	**60.1**
Unidade de cuidados continuados	8.0
Outras respostas sociais	6.8

Principais Dificuldades Financeiras das IPSS

As principais dificuldades financeiras das IPSS classificadas numa escala de 1 (nada importante) a 10 (muitíssimo importante), mostram que os gastos (barras a verde) são considerados mais importantes por se aproximarem mais do topo da escala, do que os financiamentos (barras a roxo).

Principais Dificuldades Financeiras das IPSS



A análise fatorial das componentes principais (AFCP) mostra que a correlação entre as 10

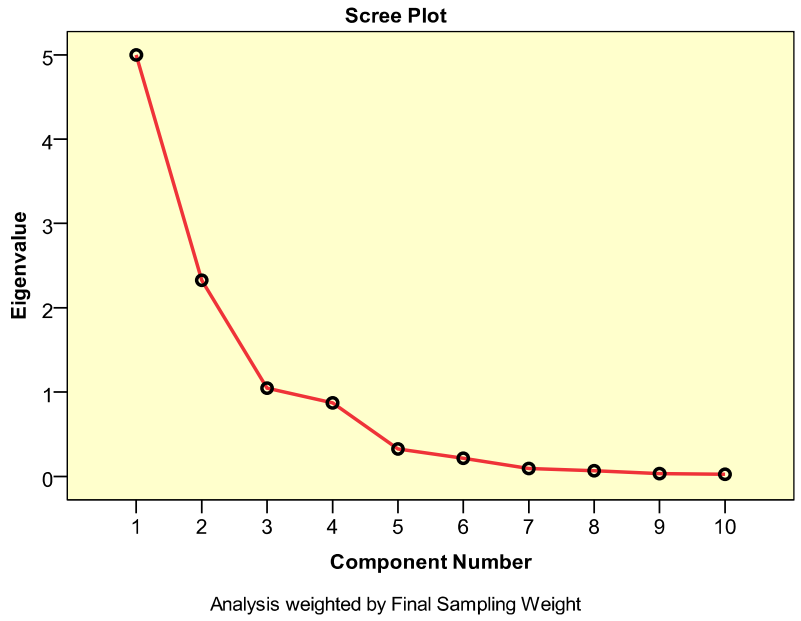
variáveis originais que se referem às dificuldades financeiras das IPSS é estatisticamente significativa (teste de esfericidade de Bartlet = 8685, p <= 0,001) e que a AFCP se adequa aos dados (medida de adequação amostral Kaiser-Mayer-Olkin = 0,7), permitindo simplificar a análise pela redução num menor número de outras variáveis não observáveis, designadas por variáveis latentes ou por Fatores.

Os valores próprios maiores do que um (critério de Kaiser) e o *scree plot* indicam que as variáveis originais correlacionadas entre si, podem reduzir-se a dois Fatores, que melhor descrevem o que há de comum entre as 10 originais.

A maior inclinação dos *Eigenvalues* no gráfico *scree plot* confirma o acerto dos dois Fatores na representação das principais dificuldades financeiras das IPSS.

Os dois Fatores explicam no seu conjunto 73,3% das dificuldades financeiras das IPSS, repartidos por 50% no fator 1 e 23,3% no fator 2.

A rotação *varimax* mostra que o Fator 1, aqui designado por financiamento global, integra as 6 variáveis originais: Apoio da Segurança Social, Apoio de Outras Organizações do Estado, Fontes de Financiamento, Financiamentos Obtidos, Prestação de Serviços, e Fundadores/ Patrocinadores, Associados e Membros.



O Fator 2, aqui designado por gastos globais, abrange as restantes 4 variáveis originais: Gastos com Alimentação, Gastos com o Pessoal, Gastos com Energia e Outros Gastos.

A consistência interna das variáveis contidas em cada Fator analisa-se através do alpha de Cronbach, cujos elevados valores em ambos os Fatores indicam que as variáveis que compõem tanto o financiamento global (alpha= 0,91) como os gastos globais (alpha = 0,87) são interpretadas de forma homogénea.

Matriz das Componentes após rotação varimax	Financiamento global	Gastos globais
	Fator 1	Fator 2
Apoio segurança social	.969	.013
Apoio outras organizações estado	.906	-.020
Fontes financiamento	.839	.108
Finaciamentos obtidos	.778	.252
Prestação serviços	.757	.377
Fundadores, patrocinadores, associados e membros	.580	.369
Gastos com alimentação	.064	.948
Gastos com pessoal	-.047	.929
Gastos com energia	.272	.796
Outros gastos	.346	.631

	Financiamento global	Gastos globais
Escala de Importância	Fator 1	Fator 2
	%	%
<= 3	**25.2%**	6.2%
4 - 6	**29.3%**	17.9%
7 - 9	28.9%	**44.9%**
10	16.6%	**31.0%**
	100.0%	100.0%

Os financiamentos estão sombreados a castanho e os gastos a verde, nos gráficos e quadros seguintes.

A tabela de frequências confirma a maior importância atribuída aos gastos globais nas principais dificuldades financeiras, devido à maior concentração de respostas nos dois últimos escalões (azul na coluna do Fator 2).

Quando se analisa o fator financiamento global, vê-se que a menor importância atribuída recai sobre as regiões urbanas e as IPSS com dimensão 51-100 trabalhadores, sem diferenciação entre as entidades.

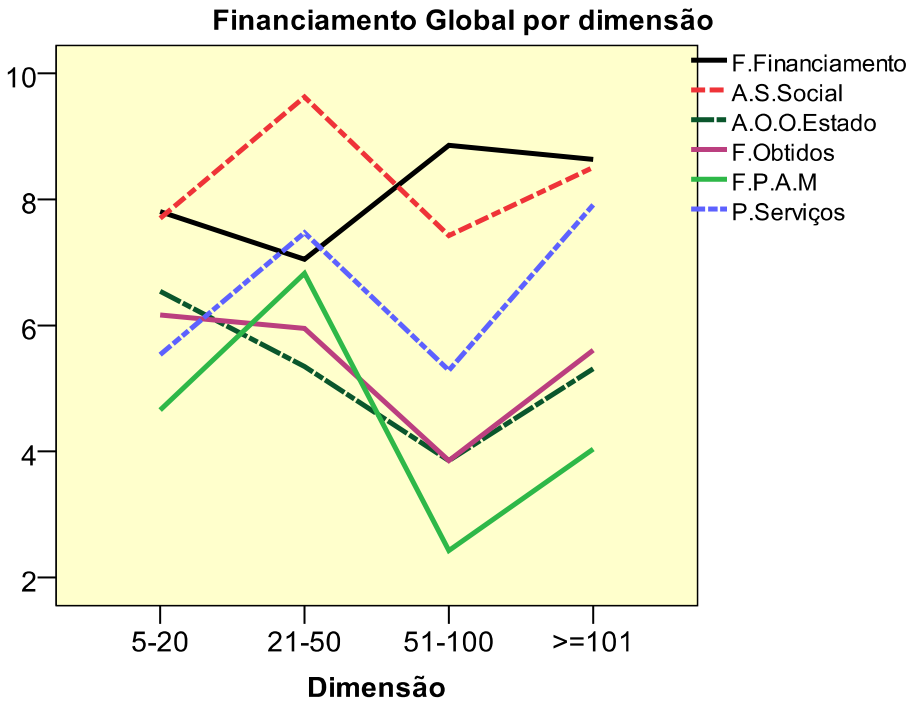
Importância dos Financiamentos		Regiões				Total
		G. Lisboa	G. Porto	Urbanas	Rurais	
<= 3	% Regiões	12.6%	0.0%	**76.5%**	20.1%	25.2%
4 - 6	% Regiões	24.8%	0.0%	6.2%	35.4%	29.3%
7 - 9	% Regiões	50.0%	50.0%	0.0%	28.2%	28.9%
10	% Regiões	12.6%	50.0%	17.3%	16.3%	16.6%
% Total		16.5%	2.3%	12.1%	69.1%	100.0%

Importância dos Financiamentos		Entidades		Total
		Misericórdias	Outras	
<= 3	% Entidades	41.9%	20.5%	25.2%
4 - 6	% Entidades	15.3%	33.3%	29.3%
7 - 9	% Entidades	28.1%	29.1%	28.9%
10	% Entidades	14.7%	17.2%	16.6%
% Total		22.2%	77.8%	100.0%

Importância dos Financiamentos		Dimensão				Total
		5-20	21-50	51-100	>=101	
<= 3	% Dimensão	24.1%	0.0%	**83.3%**	39.6%	25.2%
4 - 6	% Dimensão	39.0%	4.0%	16.7%	14.4%	29.3%
7 - 9	% Dimensão	25.5%	58.0%	0.0%	22.7%	28.9%
10	% Dimensão	11.4%	38.0%	0.0%	23.3%	16.6%
% Total		66.3%	15.2%	4.5%	14.0%	100.0%

Quando se analisa cada uma das variáveis que integram o Fator financiamento global por

dimensão, vê-se que as IPSS com 21 a 50 trabalhadores são as que mais valorizam os Apoios da Segurança Social, enquanto as com mais de 51 trabalhadores são as que menos valorizam Fundadores/ Patrocinadores, Associados e Membros e as que mais valorizam as Fontes de Financiamento.



Quando se analisa o fator gastos globais, vê-se que lhe atribuem a maior importância são as regiões do Grande Porto e da Grande Lisboa e as com menos de 100 trabalhadores, sem diferenciação entre as entidades.

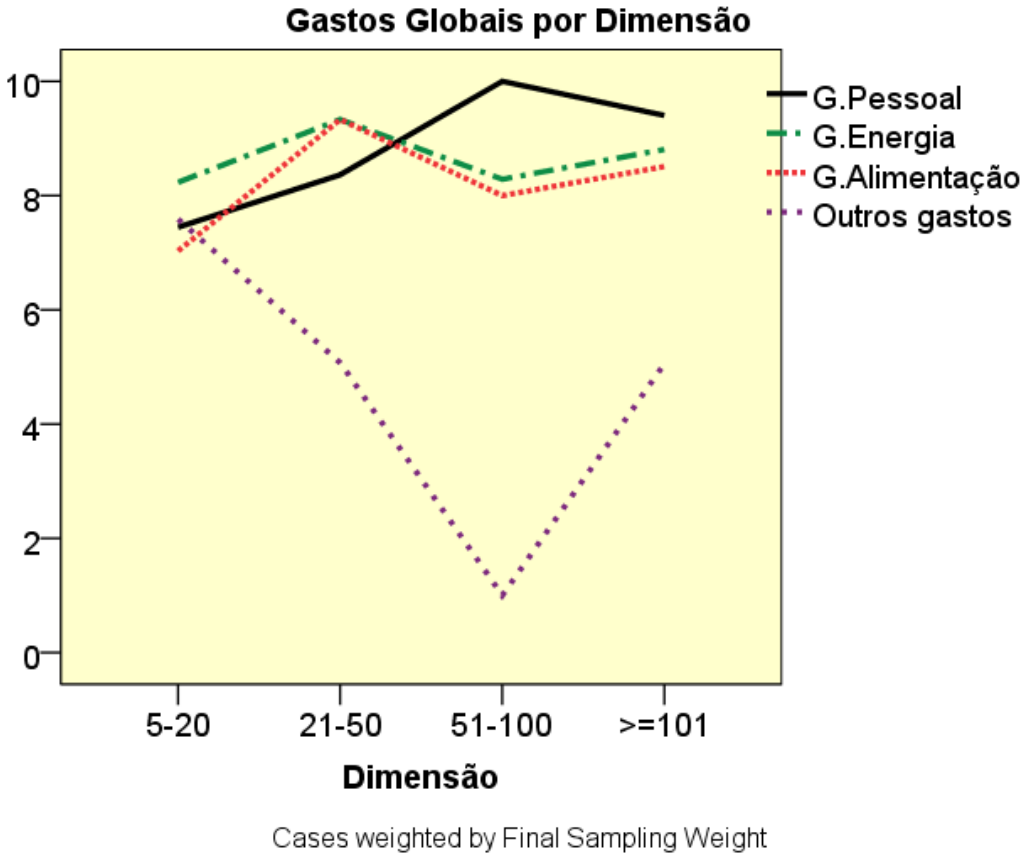
Importância dos Gastos		Regiões				Total
		G. Lisboa	G. Porto	Urbanas	Rurais	
<= 3	% Regiões	0.00%	0.00%	52.78%	0.00%	6.2%
4 - 6	% Regiões	31.8%	0.0%	0.0%	17.7%	17.9%
7 - 9	% Regiões	**52.4%**	25.0%	18.5%	48.0%	44.9%
10+	% Regiões	15.9%	**75.0%**	28.7%	34.2%	31.0%
% Total		19.0%	2.3%	11.8%	67.0%	100.0%

Importância dos Gastos		Entidades		Total
		Misericórdias	Outras	
<= 3	% Entidades	28.9%	0.0%	6.2%
4 - 6	% Entidades	4.1%	21.7%	17.9%
7 - 9	% Entidades	35.1%	47.5%	44.9%
10+	% Entidades	31.8%	30.8%	31.0%
% Total		21.5%	78.5%	100.0%

Importância dos Gastos		Dimensão				Total
		5-20	21-50	51-100	>=101	
<= 3	% Dimensão	0.0%	0.0%	14.8%	37.7%	6.2%
4 - 6	% Dimensão	26.5%	6.0%	0.0%	0.0%	17.9%
7 - 9	% Dimensão	**58.0%**	6.0%	29.5%	33.0%	44.9%
10+	% Dimensão	15.5%	**88.0%**	**55.7%**	29.3%	31.0%
% Total		64.3%	14.7%	7.4%	13.6%	100.0%

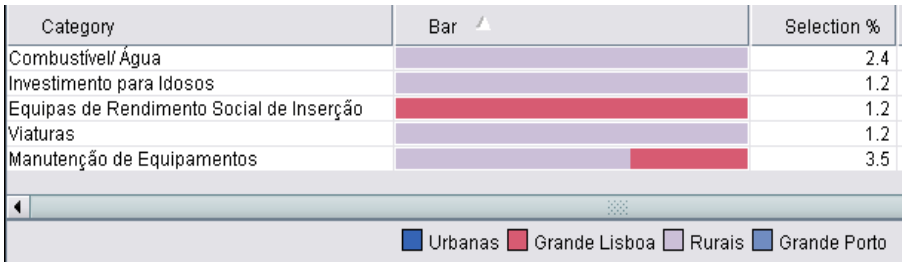
Quando se analisa cada uma das variáveis que integram o Fator gastos globais por dimensão,

vê-se que as IPSS atribuem grande importância aos gastos com o Pessoal, a Energia e a Alimentação independentemente do seu número de trabalhadores.



Analisando os Outros Gastos referem-se essencialmente à Manutenção de Equipamentos (3,5%), seguida do Combustível/Água (2,4%) e em igual proporção (1,2%) às Equipas de Rendimento Social de Inserção, às Viaturas e aos Investimentos para Idosos.

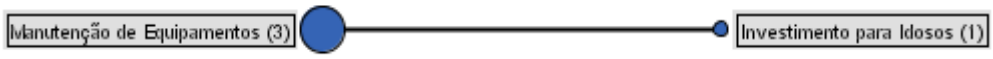
A distribuição dos Outros Gastos por região, conforme *Category Bar,* mostra pelas linhas mono colores, serem as regiões Rurais as que referem Combustível/Água, Investimento para Idosos e Viaturas, enquanto que a Grande Lisboa refere Equipas de Rendimento Social de Inserção. A Manutenção de Equipamentos é referida pelas duas regiões citadas.



Category	Bar	Selection %
Combustível/ Água		2.4
Investimento para Idosos		1.2
Equipas de Rendimento Social de Inserção		1.2
Viaturas		1.2
Manutenção de Equipamentos		3.5

As IPSS da Grande Lisboa que indicam como Outros Gastos a Manutenção de Equipamentos,

referem num terço os Investimentos para Idosos.



Category	Bar	Selection %
Manutenção de Equipamentos		100.0
Investimento para Idosos		33.3

Urbanas Rurais Grande Lisboa Grande Porto

Quando se analisam os Outros Gastos por Dimensão vê-se pelas linhas mono colores, que as IPSS de menor dimensão referem o Investimento para Idosos e Viaturas, enquanto que as de maior dimensão referem as Equipas de Rendimento Social de Inserção

Category	Bar	Selection %
Combustível/ Água		2.4
Investimento para Idosos		1.2
Equipas de Rendimento Social de Inserção		1.2
Manutenção de Equipamentos		3.5
Viaturas		1.2

>=101 51-100 5-20 21-50

Quando se analisam os Outros Gastos por Entidades vê-se que as Misericórdias são as que indicam o Combustível e a Água, enquanto que as restantes citações são da iniciativa das entidades que não pertencem às Misericórdias.

Category	Bar	Selection %
Investimento para Idosos		1.2
Combustível/ Água		2.4
Equipas de Rendimento Social de Inserção		1.2
Manutenção de Equipamentos		3.5
Viaturas		1.2

Outras MisericÃ³rdias

Principais Dificuldades Financeiras e de Funcionamento por Resposta Social

As principais dificuldades de financiamento das IPSS referem-se aos Serviços de Apoio Domiciliário e aos Centros de Dia.

As dificuldades financeiras tanto dos Serviços de Apoio Domiciliário como dos Centros de Dia

ocorrem essencialmente nas IPSS das regiões Urbanas localizadas nas regiões Urbanas situadas no Alto e Baixo Alentejo, no Interior Leste e Norte fronteiriço com Espanha e na Grande Lisboa.

Estas dificuldades referem-se maioritariamente às IPSS com menos de 50 trabalhadores, com exceção das com mais de 100 trabalhadores no Interior Norte fronteiriço com Espanha para o Serviço de Apoio Domiciliário e na Grande Lisboa para os Centros de Dia.

Os Lares de Idosos invocam as principais dificuldades financeiras essencialmente nas Misericórdias de maiores dimensões na Grande Lisboa, bem como nas IPSS com menos de 50 trabalhadores das regiões Rurais do Baixo Alentejo e no interior Norte, e ainda nas com mais de 50 trabalhadores das regiões Urbanas nas zonas fronteiriças do Norte e no litoral Alentejano.

Nas Creches/ Jardins-de-infância as dificuldades financeiras ocorrem essencialmente nas Misericórdias da Grande Lisboa com mais de 100 trabalhadores, bem como nas regiões Rurais situadas a norte da Grande Lisboa em IPSS que não são Misericórdias com menos de 50 trabalhadores.

Maiores dificuldades financeiras	%
Creche/ Jardim de Infância	5.5%
ATL	0.9%
Serviço de Apoio Domiciliário	37.6%
Centro de Dia	30.2%
Lar de Idosos	19.8%
Unidade Cuidados Continuados	1.2%
Outras	4.9%
Total	100.0%

As principais dificuldades de funcionamento das IPSS referem-se igualmente aos Serviços de Apoio Domiciliário e aos Centros de Dia.

As maiores dificuldades de funcionamento dos Serviços de Apoio Domiciliário ocorrem nas IPSS das regiões Rurais, nas de maior dimensão da Grande Lisboa e nas de menor dimensão do Interior Norte do País.

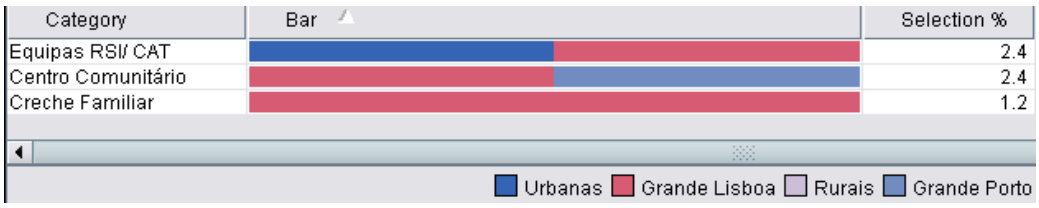
Os Centros de Dia indicam as maiores dificuldades de funcionamento nas regiões Rurais, localizadas nas regiões fronteiriças do Alto Alentejo com menos de 100 trabalhadores e no Interior Norte do Pais nas com menos de 20 trabalhadores.

Nos ATL as maiores dificuldades ocorrem no Grande Porto, em Misericórdias de grande dimensão.

Maiores dificuldades de funcionamento	%
ATL	4.4%
Serviço de Apoio Domiciliário	47.8%
Centro de Dia	40.2%
Outras	7.6%
Total	100.0%

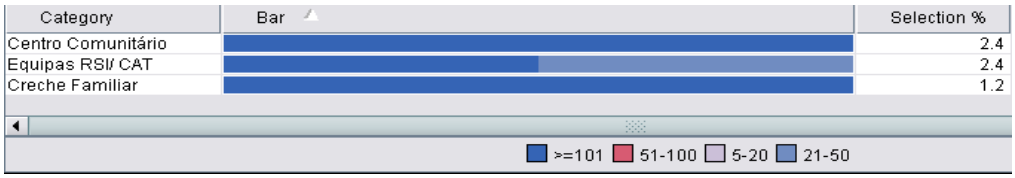
As Outras Dificuldades indicadas referem-se às Equipas de Rendimento Social de Inserção (RSI) / CAT, aos Centros Comunitários e à Creche Familiar.

A distribuição das Outras Dificuldades por região, conforme *Category Bar,* ocorrem na região da Grande Lisboa para todas as dificuldades apresentadas, enquanto que a do Grande Porto elege apenas o Centro Comunitário e as regiões Urbanas as das Equipas de RSI/ CAT.

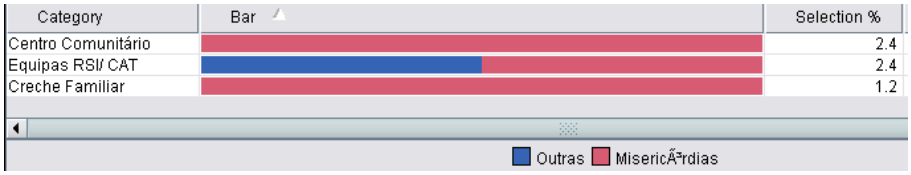


Das IPSS da Grande Lisboa que indicam Centro Comunitário como Outras Dificuldades, metade indica ainda as creches familiares, conforme *Web Table*.

Quando se analisam os Outras Dificuldades por Dimensão, vê-se que são indicadas essencialmente pelas IPSS de grande dimensão.



Apenas as Equipas de RSI/ CAT respeitam a IPSS com 21 a 50 trabalhadores. As Outras Dificuldades por dimensão são indicadas essencialmente pelas Misericórdias. As Outras entidades não Misericórdias referem apenas as Equipas de RSI/ CAT.



Percentagem de aumento ou de redução dos utentes por Resposta Social

Nos próximos anos espera-se um aumento global da procura de 40% nas Unidades de Cuidados Continuados, de 32,1% no Lar de Idosos, de 29,5% nas Creches / Jardins-de-infância, de 20% nos ATL, de 12% no Serviço de Apoio Domiciliário e de 10,1% nos Centros de Dia. No entanto, existem variações significativas por região.

As Creches/ Jardins-de-infância prevêem aumentos da procura essencialmente nas IPSS com mais de 100 trabalhadores da Grande Lisboa e nas regiões Rurais do Litoral Alentejano.

Os ATL preveem aumentos da procura essencialmente nas IPSS das regiões Rurais do Litoral Alentejano.

O Serviço de Apoio Domiciliário prevê aumentos da procura em 20% na Grande Lisboa e de 10,4% nas regiões Rurais próximas de Espanha, tanto a leste como no norte.

Os centros de Dia preveem aumentos de 10% na procura essencialmente nas IPSS da Grande Lisboa e de 10,1% nas regiões Rurais com menos de 50 trabalhadores tanto no interior como no litoral alentejano, junto a fronteira norte e leste com Espanha.

Os Lares de idosos preveem aumentos da procura essencialmente nas IPSS com menos de 20 trabalhadores, nas regiões Rurais do litoral Alentejano e da zona fronteiriça a Norte com Espanha, acompanhados pelas IPSS com mais de 100 trabalhadores nas regiões Urbanas do Litoral Alentejano.

As Unidades de Cuidados Continuados preveem aumentos da procura essencialmente nas IPSS do Grande Porto com mais de 100 trabalhadores.

Nos próximos anos espera-se uma redução global na procura nas ATL, nas Creches / Jardins-de-infância, de nos Centros de Dia, no Serviço de Apoio Domiciliário e no Lar de Idosos, com variações significativas por região.

Previsão da % Aumento da Procura									
Respostas Sociais	Grande Lisboa		Grande Porto		Urbanas		Rurais		Total
	Mean	% N Regiões	Mean	% N Regiões	Mean	% N Regiões	Mean	% N Regiões	Mean
Creche/jardim de infância	100.0	23.5%	40.0	13.5%			1.0	63%	29.5
ATL							20.0	100%	20.0
Serviço apoio domiciliário	20.0	16.2%					10.4	83.8%	12.0
Centro de dia	10.0	14.0%					10.1	86.0%	10.1
Lar de idosos					30.0	8.5%	32.3	91.5%	32.1
U.Cuidados continuados			40.0	100.0%					40.0

Os ATL preveem uma diminuição de 50% da procura essencialmente nas IPSS do Grande Porto.

O Serviço de Apoio Domiciliário prevê uma diminuição da procura em 19,8% nas regiões Rurais do litoral alentejano.

Os Centros de Dia preveem uma diminuição da procura em 20% no grande Porto.

Os Lares de idosos preveem diminuição da procura essencialmente nas IPSS com mais de 100 trabalhadores do Grande Porto e nas com menos de 50 trabalhadores nas regiões interiores próximas da fronteira leste com Espanha.

Previsão da % Diminuição da Procura									
Respostas Sociais por Regiões	Grande Lisboa		Grande Porto		Urbanas		Rurais		Total
	Mean	% of N in Regiões	Mean	% of N in Regiões	Mean	% of N in Regiões	Mean	% of N in Regiões	Mean
Creche/jardim de infância			40.0	100.0%					40.0
ATL			50.0	100.0%					50.0
Serviço apoio domiciliário							19.8	100.0%	19.8
Centro de dia			20.0	100.0%					20.0
Lar de idosos			20.0	13.5%			8.4	86.5%	10.0

Principais Dificuldades Sentidas pelas IPSS

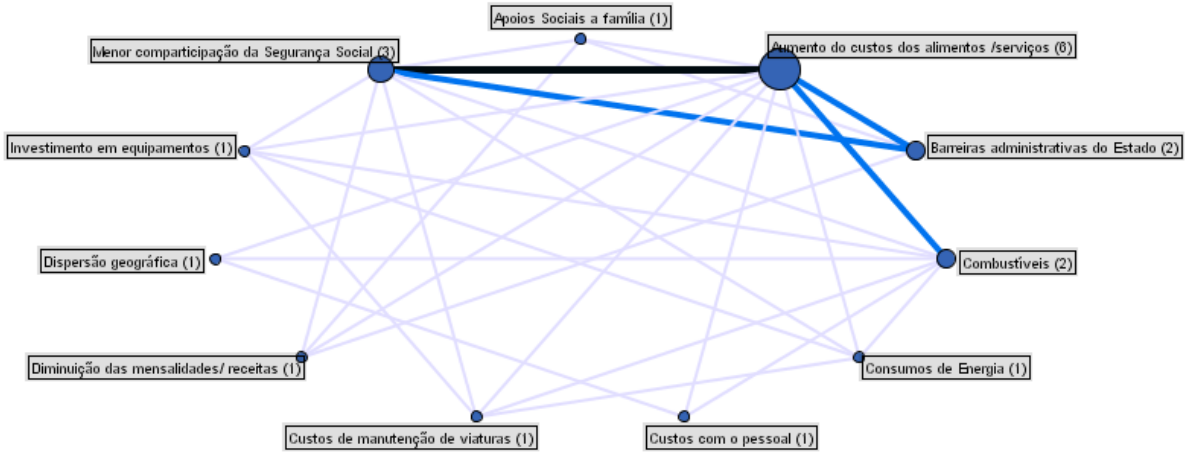
As principais dificuldades sentidas pelas IPSS referem-se essencialmente aos aumentos dos custos de alimentos e serviços principalmente nas regiões Rurais seguidas pelas regiões Urbanas e da Grande Lisboa.

Os aumentos dos custos de alimentos e serviços são dificuldades partilhadas por todas as restantes categorias, com especial realce para a menor comparticipação da Segurança Social, as barreiras administrativas do Estado bem como o preço dos combustíveis.

Category	Bar	Selection %
Diminuição das mensalidades/ receitas		16.7
Custos de manutenção de viaturas		16.7
Aumento do custos dos alimentos /serviços		100.0
Menor comparticipação da Segurança Social		50.0
Investimento em equipamentos		16.7
Dispersão geográfica		16.7
Barreiras administrativas do Estado		33.3
Custos com o pessoal		16.7
Consumos de Energia		16.7
Combustíveis		33.3
Apoios Sociais a família		16.7

Urbanas Grande Lisboa Rurais Grande Porto

O gráfico *Web Category* mostra a associação entre as dificuldades sentidas pelas IPSS.



Os aumentos dos custos de alimentos e serviços são a principal dificuldade, partilhada pelas IPSS de todas as dimensões.

Category	Bar	Selection %
Menor comparticipação da Segurança Social		50.0
Aumento do custos dos alimentos /serviços		100.0
Barreiras administrativas do Estado		33.3
Dispersão geográfica		16.7
Diminuição das mensalidades/ receitas		16.7
Custos de manutenção de viaturas		16.7
Investimento em equipamentos		16.7
Custos com o pessoal		16.7
Consumos de Energia		16.7
Apoios Sociais a família		16.7
Combustíveis		33.3

>=101 51-100 5-20 21-50

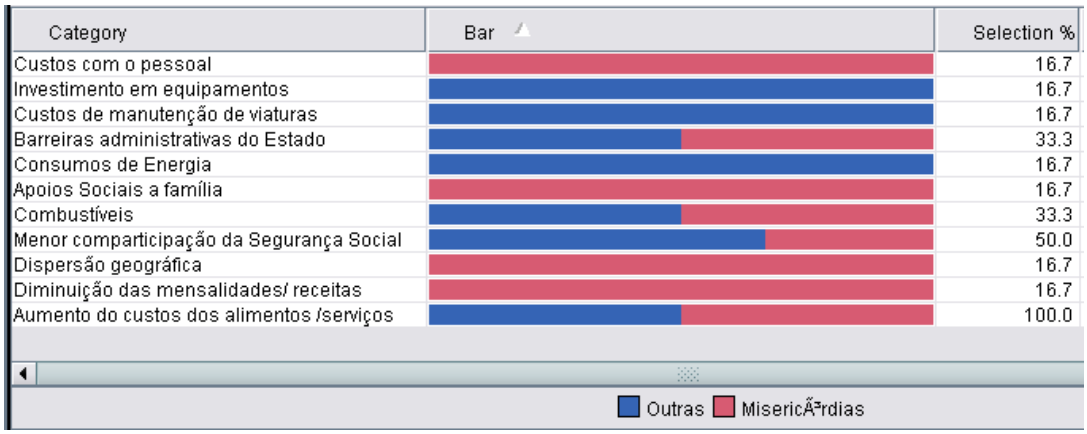
Conforme linhas monocores, a dispersão geográfica e os custos com o pessoal são mais sentidas nas IPSS com 51-100 trabalhadores; nas de maior dimensão a redução das

mensalidades e das receitas, bem como os apoios sociais à família são as mais sentidas; enquanto nas de menor dimensão onde incidem as principais dificuldades são nos custos de manutenção das viaturas, no investimento em equipamentos e nos consumos de energia.

Os aumentos dos custos de alimentos e serviços são a principal dificuldade, partilhada por todas as entidades.

Conforme linhas mono colores, as Misericórdias são as que mais relevância atribui aos custos com o pessoal, aos apoios sociais às famílias, à dispersão geográfica e à diminuição das mensalidades e das receitas.

As IPSS que não são Misericórdias dão mais relevância ao investimento com o equipamento e aos custos de manutenção de viaturas.

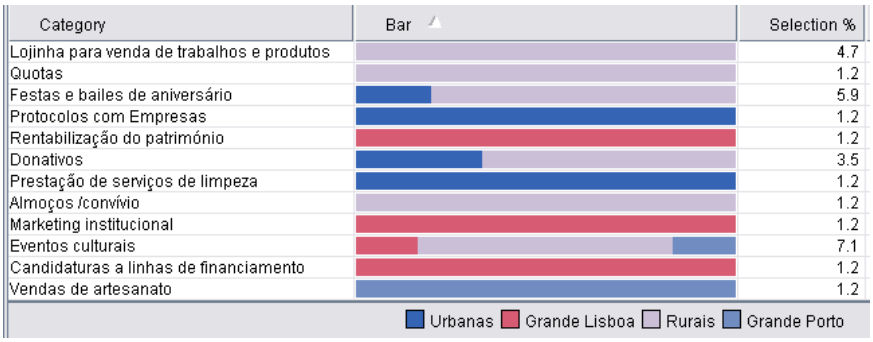


Category	Bar	Selection %
Custos com o pessoal		16.7
Investimento em equipamentos		16.7
Custos de manutenção de viaturas		16.7
Barreiras administrativas do Estado		33.3
Consumos de Energia		16.7
Apoios Sociais a família		16.7
Combustíveis		33.3
Menor comparticipação da Segurança Social		50.0
Dispersão geográfica		16.7
Diminuição das mensalidades/ receitas		16.7
Aumento do custos dos alimentos /serviços		100.0

Atividades Desenvolvidas pelas IPSS para Angariar Receitas

As principais atividades desenvolvidas com a finalidade de angariar receitas para a Instituição referem-se essencialmente aos eventos culturais, seguido pelas festas e bailes de aniversário e pelas lojinhas para venda de trabalhos e produtos.

Vê-se que a região da Grande Lisboa preconiza a rentabilização do património, o marketing institucional e as candidaturas a linhas de financiamento. O Grande Porto enfatiza as vendas de artesanato e os eventos culturais.

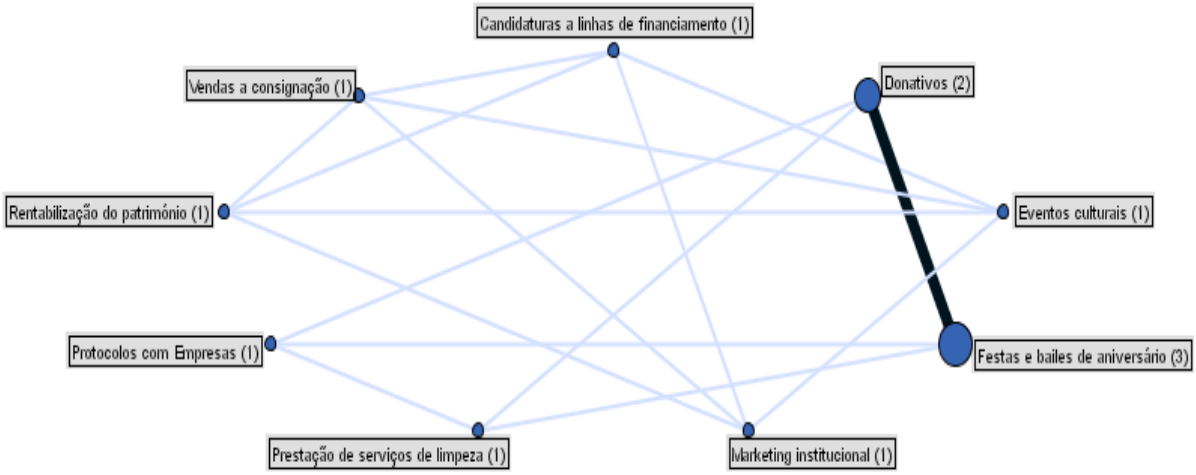


Category	Selection %
Lojinha para venda de trabalhos e produtos	4.7
Quotas	1.2
Festas e bailes de aniversário	5.9
Protocolos com Empresas	1.2
Rentabilização do património	1.2
Donativos	3.5
Prestação de serviços de limpeza	1.2
Almoços /convívio	1.2
Marketing institucional	1.2
Eventos culturais	7.1
Candidaturas a linhas de financiamento	1.2
Vendas de artesanato	1.2

Urbanas Grande Lisboa Rurais Grande Porto

As regiões Rurais realçam a lojinhas para venda de trabalhos e produtos, os almoços de convívio e as quotas. As regiões urbanas referem-se aos protocolos com Empresas, à prestação de serviços de limpeza e aos donativos.

A maior associação das atividades de angariação de receitas ocorre entre as festas e bailes de aniversário e os donativos.

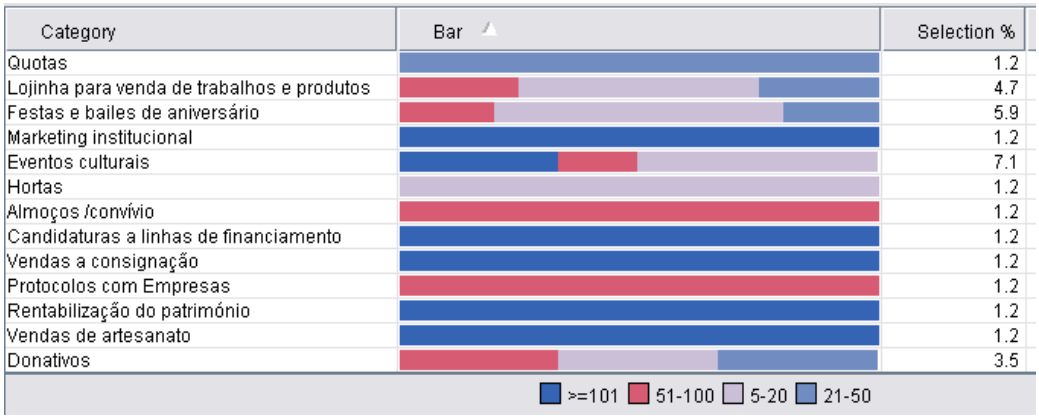


A principal atividade desenvolvida com a finalidade de angariar receitas para a Instituição refere-se essencialmente aos eventos culturais partilhadas por todas as dimensões com exceção das com 21 a 50 trabalhadores.

Conforme linhas mono colores, o marketing institucional, as candidaturas a linhas de financiamento, as vendas de artesanato e à consignação e a rentabilização do património referem-se às IPSS de maior dimensão, por oposição às de menor dimensão que referem sobretudo as hortas / floricultura.

Os almoços/convívio e os protocolos com empresas referem-se às IPSS com 51 a 100 trabalhadores.

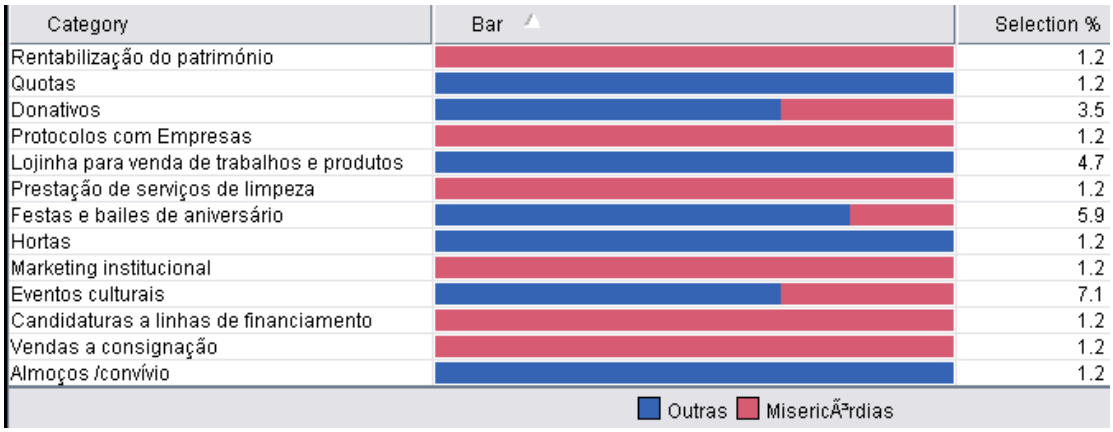
As quotas referem-se exclusivamente às IPSS com 21 a 50 trabalhadores.



Category	Selection %
Quotas	1.2
Lojinha para venda de trabalhos e produtos	4.7
Festas e bailes de aniversário	5.9
Marketing institucional	1.2
Eventos culturais	7.1
Hortas	1.2
Almoços /convívio	1.2
Candidaturas a linhas de financiamento	1.2
Vendas a consignação	1.2
Protocolos com Empresas	1.2
Rentabilização do património	1.2
Vendas de artesanato	1.2
Donativos	3.5

>=101 51-100 5-20 21-50

O gráfico seguinte mostra a variação por entidades das atividades desenvolvidas com a finalidade de angariar receitas.



Category	Selection %
Rentabilização do património	1.2
Quotas	1.2
Donativos	3.5
Protocolos com Empresas	1.2
Lojinha para venda de trabalhos e produtos	4.7
Prestação de serviços de limpeza	1.2
Festas e bailes de aniversário	5.9
Hortas	1.2
Marketing institucional	1.2
Eventos culturais	7.1
Candidaturas a linhas de financiamento	1.2
Vendas a consignação	1.2
Almoços /convívio	1.2

Outras MisericÃ³rdias

Sugestões para Melhorar o Financiamento e Funcionamento das IPSS

As sugestões de melhoramentos para a sustentabilidade das IPSS referem principalmente a criação de loja de vendas, seguida pelo aumento da comparticipação da Segurança Social, a par de um maior empenho dos colaboradores.

Conforme linhas mono colores, as regiões Rurais propõem a criação de um lar, o aumento da comparticipação da Segurança Social, a prestação de serviços para a comunidade e os donativos.

As regiões urbanas propõem uma maior permanência da administração nas instituições, uma melhor gestão e uma redução dos custos, o que indicia uma fraca direção.

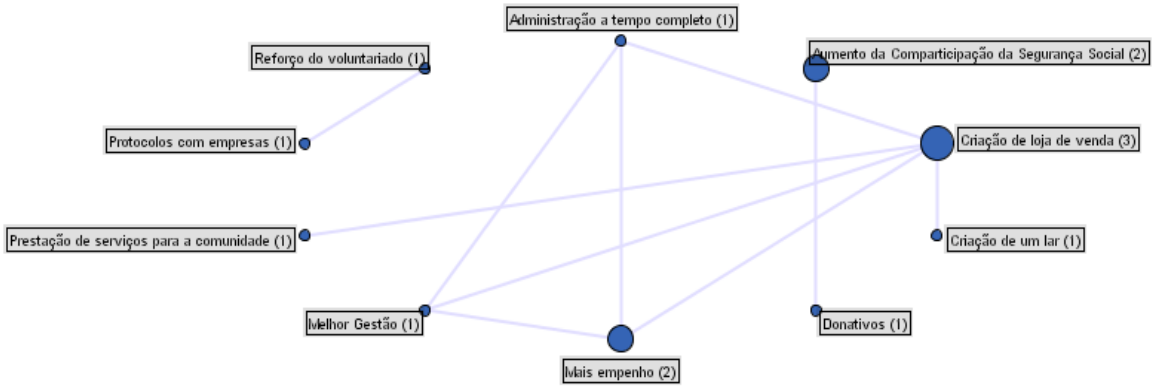
O Grande Porto sugere o reforço do voluntariado e protocolos com Empresas.

A Grande Lisboa sugere a realização *brainstorming* em Fóruns de procura de ideias para implementar melhoramentos.

Category	Bar	Selection %
Criação de um lar		1.2
Administração a tempo completo		1.2
Reforço do voluntariado		1.2
Fóruns para discussão de medidas		1.2
Aumento da Comparticipação da Segurança Social		2.4
Mais empenho		2.4
Protocolos com empresas		1.2
Redução de custos		1.2
Criação de loja de venda		3.5
Prestação de serviços para a comunidade		1.2
Melhor Gestão		1.2
Donativos		1.2

Urbanas Grande Lisboa Rurais Grande Porto

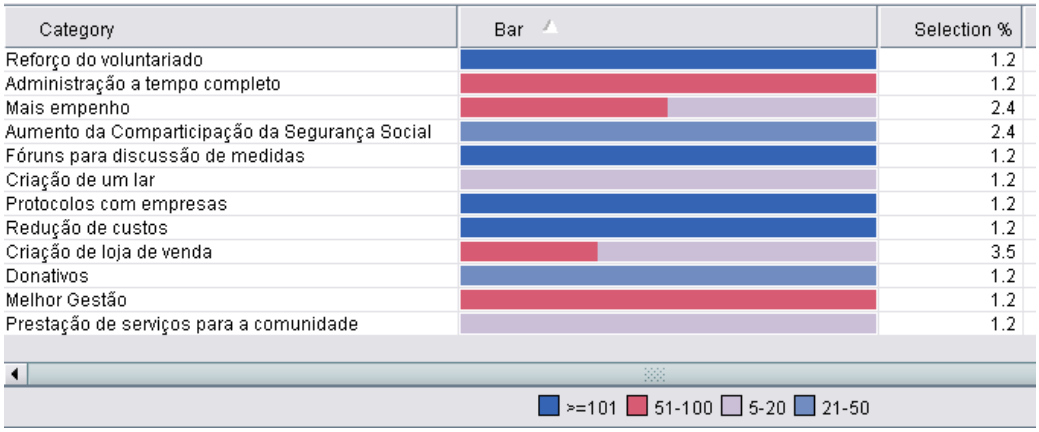
O gráfico seguinte mostra a força das associações entre as sugestões propostas, pela grandeza dos círculos e a sua ligação em segmentos de reta.



Enquanto que as IPSS de maior dimensão enfatizam o reforço do voluntariado, os fóruns para a discussão, os protocolos com as empresas e a redução de custos, as de menor dimensão referem a criação de um lar e a prestação de serviços para a comunidade.

As IPSS com 51 a 100 trabalhadores defendem uma melhor gestão e uma administração a tempo completo.

As IPSS com 21 a 50 trabalhadores propõem donativos e aumento da comparticipação da Segurança Social.



Category	Bar	Selection %
Reforço do voluntariado		1.2
Administração a tempo completo		1.2
Mais empenho		2.4
Aumento da Comparticipação da Segurança Social		2.4
Fóruns para discussão de medidas		1.2
Criação de um lar		1.2
Protocolos com empresas		1.2
Redução de custos		1.2
Criação de loja de venda		3.5
Donativos		1.2
Melhor Gestão		1.2
Prestação de serviços para a comunidade		1.2

>=101 51-100 5-20 21-50

A partilha de sugestões para a sustentabilidade das IPSS faz-se no aumento da comparticipação da Segurança Social e no maior empenho dos colaboradores.

As linhas monocores identificam as entidades que preconizam essas sugestões.

Category	Bar	Selection %
Protocolos com empresas		1.2
Criação de loja de venda		3.5
Mais empenho		2.4
Redução de custos		1.2
Prestação de serviços para a comunidade		1.2
Melhor Gestão		1.2
Fóruns para discussão de medidas		1.2
Donativos		1.2
Aumento da Comparticipação da Segurança Social		2.4
Criação de um lar		1.2
Administração a tempo completo		1.2
Reforço do voluntariado		1.2

Outras MisericÃ³rdias

Conclusão

A presente investigação sobre as IPSS no Continente do país é inovadora em dois domínios: por um lado segmenta estas entidades em 4 regiões que melhor as diferenciam: Grande Lisboa, Grande Porto, regiões Urbanas e Rurais; por outro lado engloba informação no que se refere aos recursos humanos e aos aspetos económico/ financeiros, que permitem identificar as principais dificuldades sentidas, bem como as sugestões de melhoria para fazer face à sua sustentabilidade atual e futura no que se refere às respostas sociais oferecidas por estas Instituições.

A amostra aleatória simples estratificada por Distritos e Entidades com as ponderações do

sample final weight, permite flexibilizar as comparações e tornar válidas as inferências sobre as IPSS nas quatro regiões do país, representadas em 46,1% nas Rurais, em 28,5% nas Urbanas, em 18,5% na Grande Lisboa e em 6,9% no Grande Porto.

As conclusões do estudo incluem as Misericórdias com mais de 20 trabalhadores nas regiões Rurais, as com mais de 50 trabalhadores nas regiões Urbanas e as de maior dimensão na Grande Lisboa e no Grande Porto.

As Outras entidades que não são Misericórdias têm uma distribuição proporcional à do universo, exceto no Grande Porto onde se encontram sob representadas.

A maioria dos trabalhadores das IPSS tem vínculo permanente a tempo completo, encontrando-se em menor proporção nas regiões Rurais. As duas grandes metrópoles são as que mais recorrem ao regime de voluntariado.

Sumarizam-se os principais resultados obtidos quanto às respostas sociais oferecidas no quadro da sustentabilidade das IPSS.

Comentários para a Sustentabilidade

O triénio 2009-2011 mostra uma diminuição global dos financiamentos oriundos dos Legados/ Doações/ Heranças bem como dos provenientes dos protocolos com as Autarquias.

A diminuição das Vendas entre 2009 e 2010 é mais do que compensada pelo aumento da Prestação de Serviços de 2010 para 2011.

Neste triénio verifica-se um aumento acentuado na Promoção de Atividades, seguido de Outras receitas e dos Protocolos com a Segurança Social, pelo que conviria especificar os seus com vista a alertar as IPSS para a dinamização destas fontes de financiamento.

Com vista à sustentabilidade futura a perceção das IPSS enfatiza mais o aspeto económico contido na redução dos gastos globais do que o aspeto financeiro inerente ao aumento das fontes de financiamento.

Donde a principal preocupação das IPSS, embora com diferentes pesos por regiões, deve incidir sobre a redução dos gastos com a energia, a alimentação, a manutenção de equipamentos, os combustíveis, a água, as despesas com equipas de rendimento social de

inserção, as viaturas, os investimentos para idosos bem como os gastos com o pessoal, recorrendo mais ao voluntariado.

Como segunda prioridade as IPSS, embora com diferentes pesos por regiões, devem reativar e incrementar os protocolos com as Autarquias, com os Legados/ Doações/ Heranças, bem como pesquisar novas fontes de financiamento, como seja a criação de loja de vendas, o aumento da comparticipação da Segurança Social, a prestação de serviços para a comunidade e de protocolos com Empresas.

O avanço científico e tecnológico dos últimos anos nas diferentes áreas do conhecimento leva a recomendar para a melhoria da sustentabilidade das IPSS e consequentemente o desempenho dos seus colaboradores, a existência de ações de formação profissional desenhadas para suprir algumas insuficiências nestes domínios.

Sendo certo que a polivalência de funções é melhor justificada nas IPSS de menor dimensão, a presente investigação mostra que tal não se verifica apenas naquelas, antes é um requisito para as categorias profissionais desde o topo até à base, nas IPSS com diferentes dimensões, como se exemplifica de seguida.

Em relação aos Gestores são exigidas melhores competências, com o incremento nos domínios de Gestão estratégica, Gestão dos tempos, Gestão de conflitos, Gestão de recursos humanos, Liderança e ainda conhecimentos de Marketing que permitem não só a gerir melhor como saber angariar fundos para as IPSS.

Os Diretores Técnicos devem estar a par de novas tecnologias e da melhoria da qualidade e certificação da oferta global.

Os Educadores de Infância devem aperfeiçoar as atividades pedagógicas oferecidas, a sensibilização ambiental e a qualidade em creche, com vista a promover o desenvolvimento da criança.

Os Enfermeiros devem atualizar os seus conhecimentos à luz das novas tecnologias, bem como aperfeiçoar os cuidados de saúde para idosos.

O Cozinheiro e o Auxiliar de Cozinheiro carecem de melhorar os conhecimentos sobre o Nutricionismo, Higiene e Segurança Alimentar, componentes fundamentais para um melhor desempenho na arte de bem confecionar os alimentos.

Os Ajudantes de Ação Direta carecem de ações de formação profissional nos domínios da

Gerontologia, Prestação de Cuidados, Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, Primeiros Socorros, Ética Profissional e Movimentação de Cargas. Tal indicia por um lado, uma preocupação com o acentuar do envelhecimento demográfico e por outro lado, a polivalência requerida a estes profissionais.

Os Trabalhadores Auxiliares precisam de ações de formação profissional sobre a Limpeza de Espaços e Equipamentos, a Higiene e Segurança no Trabalho, bem como a Animação Cultural, o que pode configurar um excesso de polivalência funcional nesta categoria profissional de modo a colmatar a necessidade de reciclagem do animador cultural.

Os Motoristas carecem de ações de formação profissional sobre Higiene e Segurança no Trabalho, Primeiros Socorros e o Transporte de Idosos.

Para os Administrativos são recomendadas ações de formação profissional no âmbito da Organização Administrativa, da Contabilidade/ Tesouraria, da Informática, do Atendimento Público, da Qualidade e do Direito de Trabalho.

As necessidades de formação profissional das categorias de menor especialização reforçam a ideia de serem quem mais precisa de formação profissional dentro dos limites legais, sem contudo extravasar competências, como pode sugerir a necessidade do Direito do Trabalho para um Administrativo, o que pode configurar impreparação neste domínio por parte de quem dirige estas IPSS.

Para além das ações referidas, merece particular destaque como medida de sustentabilidade das IPSS, a realização periódica de *brainstormings* sobre a procura de novas ideias para implementar melhoramentos em Fóruns apropriados.

Anexo dos Principais resultados do Inquérito às IPSS

Considerando a resposta social Centro de convívio para idosos, corresponde a 1,8% das IPSS, localiza-se sobretudo na Grande Lisboa (7%) e nas regiões urbanas (2%)

Centro de Convívio de Idosos por regiões na amostra

Respostas socias por regiões	Grande Lisboa	Grande Porto	Urbanas	Rurais	% final weight
Creche/jardim de infância	12.7%	26.0%	18.8%	11.5%	15.2%
ATL	11.4%	26.0%	15.2%	7.1%	11.9%
Lar apoio crianças/jov. def.	0%*	0%*	1.5%	0%*	0.5%
Lar infância/juventude	8.6%	1.9%	2.1%	1.2%	2.7%
Serviço apoio domiciliário	18.7%	5.6%	16.0%	29.8%	21.7%
Centro de dia	14.4%	5.6%	13.4%	21.7%	16.6%
Centro de noite	0%*	0%*	0%*	1.2%	0.5%
Lar de idosos	14.4%	3.8%	12.1%	16.0%	13.6%
Un.Cuidados continuados	0%*	3.8%	1.7%	0.5%	1.0%
Lar para adultos c/ deficiência	1.6%	12.8%	1.4%	2.6%	2.6%
Outras respostas	11.2%	14.7%	15.8%	8.4%	11.9%
Centro de convivio de idosos	7.0%	0%*	2.0%	0%*	1.8%

*muito improvável

Conforme valores marcados a cor-de-rosa, distribui-se de forma semelhante nas IPSS com 5 a 20 trabalhadores e nas com mais de 101 trabalhadores (3,5% vs 3,6%).

Centro de Convívio de idosos por Dimensão na amostra

Respostas sociais por dimensão	Dimensão				% final weight
	5-20	21-50	51-100	>=101	
Creche/jardim	10.2%	21.6%	11.9%	13.7%	15.2%
ATL	8.5%	13.3%	16.5%	11.4%	11.9%
Lar apoio	0.0%	1.4%	0.0%	0.0%	0.5%
Lar infância	1.6%	3.2%	0.0%	5.6%	2.7%
Serviço apoio domiciliário	30.3%	18.6%	17.5%	15.2%	21.7%
Centro dia	22.0%	13.6%	17.5%	12.4%	16.6%
Centro noite	1.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.5%
Lar idosos	8.4%	17.3%	13.5%	15.5%	13.6%
Cuidados continuados	0.0%	0.0%	1.4%	4.9%	1.0%
Lar adultos deficiência	1.8%	1.4%	4.8%	5.1%	2.6%
Outras respostas	12.0%	9.6%	16.8%	12.7%	11.9%
Centro de convivio idosos	3.6%	0.0%	0.0%	3.5%	1.8%

O centro de convívio para idosos localiza essencialmente nas misericórdias (2,8%).

Centro de Convívio de idosos por Entidades na amostra

Respostas sociais por IPSS	IPSS		% final weight
	Misericórdias	Outras	
Creche/jardim	13.9%	15.6%	15.2%
ATL	11.1%	12.0%	11.9%
Lar apoio	0.0%	0.7%	0.5%
Lar infância	4.5%	2.2%	2.7%
Serviço apoio domiciliário	18.1%	22.6%	21.7%
Centro dia	15.0%	17.1%	16.6%
Centro noite	0.0%	0.6%	0.5%
Lar idosos	18.3%	12.3%	13.6%
Cuidados continuados	4.9%	0.0%	1.0%
Lar adultos deficiência	1.7%	2.9%	2.6%
Outras respostas	9.7%	12.5%	11.9%
Centro de convívio idosos	2.8%	1.5%	1.8%

As Instituições que oferecem o Centro de Convívio para Idosos, oferecem ainda outras respostas sociais com especial relevância para as cinco principais pela ordem: centro de dia (100%), serviço de apoio domiciliário (68,5%), lar de idosos (68,5%), creche (64,7%) e ATL (42,9%).

Instituições com Centro de convívio para idosos que acumula outras respostas sociais	% final weight
Nº creche/jardim	64.7%
Nº ATL	42.9%
Nº Lar apoio	0.0%
Nº lar infância	22.9%
Nº serviço apoio domiciliário	68.5%
Nºcentro dia	100.0%
Nº centro noite	0.0%
Nº lar idosos	68.5%
Nº cuidados continuados	0.0%
Nº lar adultos deficiência	0.0%
Nº Centro de apoio a idosos	100.0%

O centro de convívio para idosos não tem utentes em espera e apresenta uma grande variação

de taxas de ocupação na Grande Lisboa, entre 15% e 75,6%, por oposição às regiões Urbanas com 100% de taxa de ocupação.

Centro convívio idosos	Dimensão	Capacidade instalada		Nº utentes atuais	
		Mean	% N in Regiões	Mean	% N in Regiões
Grande Lisboa	5-20	100.00	52.8%	15.00	52.8%
	>=101	45.00	68.9%	34.00	68.9%
	Total	78.34	58.2%	22.48	58.2%
Urbanas	5-20	20.00	47.2%	20.00	47.2%
	>=101	200.00	31.1%	200.00	31.1%
	Total	64.56	41.8%	64.56	41.8%
Total	5-20	62.26	100.0%	17.36	100.0%
	>=101	93.28	100.0%	85.70	100.0%
	Total	72.58	100.0%	40.09	100.0%

As conclusões sobre as principais respostas sociais oferecidas bem como as associações entre elas, não se alteram quando se acrescenta esta resposta social, quanto à sua distribuição por regiões, dimensão e entidades.

INQUÉRITO ÀS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE

(a resposta refere-se apenas á Instituição inquirida)

1. Designação da entidade: _____
2. Localidade_____ Código Postal_____
3. Concelho_____
4. Principal resposta social desenvolvida _____

4.A. Atividade Económica (NACE) _____

5. Indique para cada uma das respostas sociais qual o número de unidades existentes:

	Respostas sociais	Nº de unidades
1	Creche/jardim de infância	
2	Actividades de tempos livres -ATL	
3	Lar de apoio a crianças e jovens com deficiência	
4	Lar de infância/juventude	
5	Serviço de apoio domiciliário	
6	Centro de dia	
7	Centro de noite	
8	Lar de idosos	
9	Unidade de cuidados continuados	
10	Lar para adultos com deficiência	
11	Outras respostas sociais *	

* Especifique outras_____

_____

6. Capacidade Instalada da instituição, número de utentes, em Dezembro de 2011, ou em lista de espera, por resposta social oferecida:

	Respostas sociais	Capacidade Instalada	Nº Utentes	Utentes em Espera
1	Creche/jardim de infância			
2	Actividades tempos livres -ATL			
3	Lar de apoio a crianças e jovens com deficiência			
4	Lar de infância/juventude			
5	Serviço de apoio domiciliário			
6	Centro de dia			
7	Centro de noite			
8	Lar de idosos			
9	Unidades de cuidados continuados			
10	Lar para adultos com deficiência			
11	Outras respostas sociais			

7. Indique o número de utentes com comparticipação pública em cada uma das respostas sociais segundo a percentagem da comparticipação

	Respostas sociais	0%	0 a 20%	20 a 50%	50 a 80%	+80%
1	Creche/jardim de infância					
2	Atividades tempos livres - ATL					
3	Lar de apoio a crianças e jovens					

	com deficiência					
4	Lar de infância/juventude					
5	Serviço de apoio domiciliário					
6	Centro de dia					
7	Centro de noite					
8	Lar de idosos					
9	Unidades de cuidados continuados					
10	Lar para adultos com deficiência					
11	Outras respostas sociais					

Número de pessoas ao serviço: Total_____

Permanentes

A tempo completo _____

A tempo parcial _____

Temporárias _____

Voluntários _____

Corpos Sociais _____

Outros _____

8. Número de trabalhadores ao serviço e trabalhadores necessários na hipótese de um crescimento futuro, por categorias profissionais

	Categoria Profissional	Número de Trabalhadores permanentes	Número de Trabalhadores temporários	Número de Trabalhadores necessários para

				crescimento futuro
1	Gestor			
2	Director Técnico			
3	Educador de infância			
4	Médico			
5	Enfermeiro			
6	Auxiliar de Pessoal Técnico			
7	Animador cultural			
8	Ajudante de Ação Direta			
9	Encarregado de serviços gerais			
10	Cozinheiro			
11	Ajudante de cozinheiro			
12	Empregado auxiliar (creche)			
13	Trabalhador auxiliar			
14	Trabalhador de lavandaria e de roupas			
15	Motorista			
16	Administrativo			
17	TOTAL			

9. Número de trabalhadores ao serviço por grau de escolaridade completo

	Categoria	Nenhum	Básico	Secundário	Superior

	Profissional				
1	Gestor				
2	Director Técnico				
3	Educador de infância				
4	Médico				
5	Enfermeiro				
6	Auxiliar de Pessoal Técnico				
7	Animador cultural				
8	Ajudante de Ação Direta				
9	Encarregado de serviços gerais				
10	Cozinheiro				
11	Ajudante de cozinheiro				
12	Empregado auxiliar (creche)				
13	Trabalhador auxiliar				
14	Trabalhador de lavandaria e de roupas				
15	Motorista				
16	Administrativo				
	TOTAL				

10. Necessidades de formação profissional mais salientes por categoria profissional

	Categoria Profissional	Necessidade de formação profissional (indicar área)
1	Gestor	
2	Director Técnico	
3	Educador de infância	
4	Médico	
5	Enfermeiro	
6	Auxiliar de Pessoal Técnico	
7	Animador cultural	
8	Ajudante de Ação Direta	
9	Encarregado de serviços gerais	
10	Cozinheiro	
11	Ajudante de cozinheiro	
12	Empregado auxiliar (creche)	
13	Trabalhador auxiliar	
14	Trabalhador de lavandaria e de roupas	
15	Motorista	
16	Administrativo	

11. Principais fontes de financiamento da instituição:

	Valor anual	Valor anual	Valor anual

	2009	2010	2011
Protocolo com a Segurança Social			
Acordo Típico			
Acordo Atípico			
Protocolo com a Autarquia			
Legados, doações e heranças			
Vendas			
Rendimento de capital			
Prestação de Serviços			
Promoção de actividades			
Outras fontes de receita (donativo, projectos, patrocionadores, doadores, etc)			
Total			

12. Qual a percentagem dos custos destinados a cada uma das atividades da entidade, no último ano?

	Respostas sociais	Percentagem
1	Creche/jardim de infância	
2	Atividades tempos livres - ATL	
3	Lar de apoio a crianças e jovens com deficiência	

4	Lar de infância/juventude	
5	Serviço de apoio domiciliário	
6	Centro de dia	
7	Centro de noite	
8	Lar de idosos	
9	Unidade de cuidados continuados	
10	Lar para adultos com deficiência	
11	Outras respostas sociais *	

* Especifique outros_____

13. Qual a evolução dos custos de funcionamento nos últimos 3 anos

Rubricas	2009 Milhares de Euros	2010 Milhares de Euros	2011 Milhares de Euros
Gastos			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos			
Gastos com pessoal			
Rendimento			
Resultado liquido			

14. Quais os principais Fatores conducentes a eventuais dificuldades financeiras da instituição?

* E no que se refere às actuais dificuldades financeiras da instituição, indique a importância que atribui a cada um dos seguintes itens, usando a escala 0 (Nada importante), 5 (Medianamente importante), “10” (Muitíssimo importante).

	Grau de Importância 1.2.3.4.5.6.7.8.9.10
Fontes de Financiamento	
Apoio da Segurança Social	
Apoio de outras organizações do Estado	
Financiamentos obtidos	
Fundadores, patrocinadores, doadores, associados e membros	
Gastos	
Prestação de Serviços	
Gastos com pessoal	
Gastos com energia	
Gastos com alimentação	
Outros gastos *	

*Especifique outros gastos _____

_____

15. Em que respostas sociais poderão existir maiores dificuldades financeiras ou de funcionamento? (assinale com um X)

	Respostas sociais	Dificuldades	Dificuldades de

		financeiras	funcionamento
1	Creche/jardim de infância		
2	Atividades tempos livres - ATL		
3	Lar de apoio a crianças e jovens com deficiência		
4	Lar de infância/juventude		
5	Serviço de apoio domiciliário		
6	Centro de dia		
7	Centro de noite		
8	Lar de idosos		
9	Unidade de cuidados continuados		
10	Lar para adultos com deficiência		
11	Outras respostas sociais		

16. A Instituição prevê a expansão ou redução dos utentes nos próximos anos?

Para os itens que se apliquem à sua Instituição indique a previsão para os próximos

anos da percentagem (%) de utentes para os próximos anos: aumento, não variação ou diminuição.

	Respostas sociais	% de aumento de utentes	% de redução de utentes	Estabilidade
1	Creche/jardim de infância			
2	Atividades tempos livres - ATL			
3	Lar de apoio a crianças e jovens com deficiência			
4	Lar de infância/juventude			
5	Serviço de apoio domiciliário			
6	Centro de dia			
7	Centro de noite			
8	Lar de idosos			
9	Unidade de cuidados continuados			
10	Lar para adultos com deficiência			
11	Outras respostas sociais			

17. Indique as cinco principais medidas por ordem decrescente de importância como a entidade prevê serem ultrapassadas as principais dificuldades atuais:

_____

_____

_____

_____

_____

18. Quais as principais críticas respeitantes ao enquadramento legal exigido às Instituições no atual contexto?

1-_____

2- _____

3- _____

4- _____

5 - _____

19. Sugestões para melhorar a sustentabilidade e funcionamento da Instituição:

_____

_____

_____

_____

_____

Contactos para esclarecimentos:

candidasoares2@gmail.com

jasousafialho@gmail.com

ANEXO II

Comparticipação financeira

Respostas Sociais		Comparticipação financeira utente /mês	
		2011	2012
Creche		240,81 €	242,97€
Creche familiar	1ª e 2ª criança em ama	180,66 €	182.28€
	3ª e 4ª criança em ama	202,35 €	204,16€
	Apenas 1 criança em ama e esta for deficiente	361,32€	364,56€
	Mais de 1 criança em ama sendo uma delas com deficiência	404,68 €	408,31€
Centro de atividades de tempos livres	Funcionamento clássico com almoço	77,45 €	78,14€
	Funcionamento clássico sem almoço	62,12 €	62,67€
	Extensões de horário e interrupções lectivas com almoço	64,90 €	65,48€
	Extensões de horário e interrupções lectivas sem almoço	41,25 €	41,62€
Lar de crianças e jovens		470,99 €	475,21€
Lar de apoio		670,55 €	676,56€
Centro de atividades ocupacionais		473,90€	478,15€
Lar residencial		934,66 €	943,04€
Lar de idosos		348,70€	351,83€
Centro de dia		102,97 €	103,89€
Centro de convívio		50,09€	50,54€

Apoio domiciliário	237,09 €	239,22€

ANEXO III

Instituições da amostra

SCM Alcácer do Sal	2008, 2009, 2010, 2011
SCM Almada	2008, 2009, 2010
SCM Barcelos	2008, 2009, 2010, 2011*
SCM Bombarral	2009, 2010
SCM Borba	2009, 2010, 2011
SCM Caminha	2010, 2011
SCM Castelo Branco	2010, 2011
SCM Lajes Pico	2007, 2008, 2009, 2010
SCM Mogadouro	2007
SCM Tábua	2010, 2011
SCM Vila Flor	2010, 2011
Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do Douro	2009, 2010, 2011
NOVO FUTURO - ASSOCIAÇÃO DE LARES FAMILIARES PARA CRIANÇAS E JOVENS	2008, 2009, 2010, 2011
Associação Nacional da Espondilite Anquilosante - ANEA	2008, 2009, 2010, 2011
APPC - A Porto de Paralisia Cerebral	2009
ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ODEMIRA	2011
APPDA-LISBOA, ASSOC. PORT. P/PERTURBAÇOES DESENVOLVIMENTO E AUTISMO	2009, 2010
APPACDM Braga	2010, 2011
APPACDM Lisboa	2009, 2010
APPACDM VN Gaia	2010, 2011
APPACDM Viseu	2009, 2010, 2011
APSA	2009, 2010, 2011
Associação de Solidariedade Social Vencer CASAL POPULAR DA DAMAIA	2008, 2009, 2010, 2011
Associação de Solidariedade Social e Recreativa de	2009, 2010, 2011

Nespereira	
Benéfica e Previdente	2009, 2010
CP Fermentões	2010, 2011
CP Muge	2007, 2008
CP VN de Anços	2009, 2010
Cáritas Diocesana, Coimbra	2010, 2011
CERCI, AG	2007, 2008, 2009, 2010, 2011
CERCI Espinho	2008, 2009
CERCI Lisboa	2010, 2011
CERCICA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais	2009, 2010, 2011
Cercifeira	2010, 2011
CERCIMARCO	2009, 2010
CENTRO COMUNITÁRIO TORRES VEDRAS	2009, 2010
CC Paroquial NS das Dores	2008, 2009, 2010, 2011
Centro de Reabilitação e Integração Torrejano	2009, 2010, 2011
Centro Social Recreativo, Cultural de Vilar de Maçada	2009, 2010
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE PINHAL NOV0	2008, 2009, 2010
Centro Social e Cultural da Paróquia de Cardielos	2010, 2011
Centro Social do Tourigo	2011
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL de S. Bartolomeu, Vila Flor	2007, 2008
Centro Educação Especial R. D. Leonor	2007, 2008, 2009, 2010, 2011
CRPG-Centro de reabilitação profissional de Gaia	2008, 2009, 2010, 2011
Diakonia	2008, 2009, 2010
Fundação ADFP	2008, 2009, 2010, 2011
Fundação CEBI	2007, 2008, 2009, 2010, 2011
Fundação COI	2009, 2010, 2011

Fundação D José Moreira Pinto	2008, 2009
Inválidos do Comércio	2006, 2007, 2008, 2010*
Raízes - Associação de Apoio à Criança e ao Jovem	2006, 2007, 2008, 2009, 2010

ANEXO IV

PROJECTO ESSIS

Guião de Entrevista

Entidade:

A – Recursos Humanos

Número de trabalhadores por qualificação

Percentagem de trabalhadores envolvidos em acções de formação – duração da formação (média)

A tendência verificada nos últimos anos é para o aumento ou para redução de pessoal; em que categorias profissionais

Que medidas foram implementadas para aumentar a produtividade dos trabalhadores?

Existe a preocupação de polivalência na gestão dos trabalhadores?

Existe avaliação da satisfação dos trabalhadores? Na organização dos recursos? No aumento da produtividade? Outras situações?

B- Contribuições financeiras

Em média em cada resposta social, qual é o peso das contribuições dos utentes no total de receitas?

Existem contribuições autónomas das famílias e em que valências?

Existe clube de doadores? É avaliada a sua satisfação? Qual o peso das contribuições de doadores no total de receitas?

Que tipo de doadores existem? Individuais ou entidades?

Que tipo de serviços são prestados a nível de mercado para contrabalançar a eventual diminuição de receitas da S. Social?

C- Custos

A Instituição adotou um plano de redução de custos? Indique as principais medidas na contenção de custos no passado recente – (identificar 3 ou 4 medidas adotadas pela Instituição que tenham impacto significativo 5% dos custos da rúbrica em causa – exemplo, central de compras na despesa em Fornecimentos e Serviços Externos);

Se introduziram práticas como Central de Compras, indique os principais parceiros; quais produtos ou serviços; as poupanças conseguidas e os objetivos de poupança previstos;

Se renegociaram contractos com empresas que fornecem produtos e serviços? Qual impacto em termos de poupança? Quais são os objectivos prosseguidos?

Fizeram contenção dos custos do trabalho? Como?

Diversificação das fontes de receitas – quais as medidas de maior impacto foram implementadas? Introduziram novos serviços ou reforço da oferta "mercantil"? Qual o impacto na receita 5-10% ou mais? Fazem avaliação da satisfação dos utentes (dos novos serviços)?

A atual situação financeira do País é caracterizada por fortes restrições no acesso ao crédito bancário – pretendem alterar o perfil do endividamento da Instituição? Conseguiram substituir crédito de curto prazo por longo prazo? Tem um plano de médio prazo para o financiamento das atividades da Instituição?

D – Perspectivas de desenvolvimento

Preveem aumento de capacidade nas respostas sociais? Quais?

Dimensão e tempo médio de permanência em lista de espera por resposta social?

Existe utilização de TIC? Em que funções? Gestão? Apoio aos utentes?

Existem parcerias de interAção com entidades/organizações (hospitais, centros de saúde, outras IPSS e ONG's, associações recreativas e desportivas,

bombeiros, PSP/GNR, autarquias, escolas, etc)? para que efeitos?

Faz-se avaliação das necessidades e medição das expectativas dos utentes e suas famílias, assim como do grau de satisfação?

Detectam-se efeitos da crise nos utentes e famílias? Quais os efeitos mais visíveis?

Em relação à UCCI qual a perspectiva da instituição e seus principais problemas?

ANEXO V

Quadro 14 - Trabalhadores por conta de outrem ao serviço nos estabelecimentos por actividade económica

Continente

CAE-Rev. 3	2007	2008	2009
Total	**2 848 902**	**2 894 365**	**2 759 400**
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	**56 443**	**57 535**	**55 026**
B Indústrias extractivas	**11 629**	**11 620**	**10 994**
C Indústrias transformadoras	**678 206**	**665 653**	**608 286**
10 - Indústrias alimentares	79 026	79 688	78 271
11 - Indústria das bebidas	12 311	12 374	11 055
12 - Indústria do tabaco	776	507	505
13 - Fabricação de têxteis	56 914	52 416	45 302
14 - Indústria do vestuário	102 032	96 950	84 506
15 - Indústria do couro e dos produtos do couro	41 845	40 998	37 646
16 - Ind. madeira e cortiça e suas obras, exc. mobiliário; fabr. cestaria e espartaria	31 580	30 670	27 006
17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	10 486	10 975	10 631
18 - Impressão e reprodução de suportes gravados	18 514	17 288	16 227
19 - Fabricação de coque, prod. petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis	2 025	2 024	2 004
20 - Fabr. prod. químicos e fibras sintéticas/artificiais, excepto prod. farmacêuticos	13 220	12 862	11 976
21 - Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	6 063	6 444	6 046
22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	24 241	23 608	22 302
23 - Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	49 458	47 141	42 243
24 - Indústrias metalúrgicas de base	10 118	10 488	8 844
25 - Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	74 311	75 250	70 731
26 - Fab. equip. informáticos, equip. p/ comunicações e prod. electrónicos e ópticos	12 717	11 002	9 600
27 - Fabricação de equipamento eléctrico	14 316	17 318	17 308
28 - Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	22 790	21 483	19 600
29 - Fab. veículos automóveis, reboques, semi-reboques e comp. p/ veíc. automóveis	33 974	31 659	28 780
30 - Fabricação de outro equipamento de transporte	5 905	4 367	4 054
31 - Fabrico de mobiliário e de colchões	34 104	33 250	30 917
32 - Outras indústrias transformadoras	10 797	11 203	10 391
33 - Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	10 683	15 688	12 341
D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	**8 202**	**7 790**	**7 598**
E Captação, tratam. e distrib. água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	**15 765**	**17 380**	**18 369**
F Construção	**348 978**	**341 992**	**309 468**
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veíc. automóveis e motociclos	**538 708**	**543 056**	**528 671**
H Transportes e armazenagem	**132 520**	**135 746**	**132 683**
I Alojamento, restauração e similares	**190 961**	**197 383**	**194 089**
J Actividades de informação e de comunicação	**57 006**	**59 989**	**62 290**
K Actividades financeiras e de seguros	**85 354**	**87 324**	**87 055**
L Actividades imobiliárias	**21 317**	**21 936**	**19 800**
M Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	**92 360**	**98 084**	**101 829**
N Actividades administrativas e dos serviços de apoio	**250 313**	**265 542**	**252 403**
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	**34 238**	**36 762**	**21 243**
P Educação	**72 811**	**72 346**	**66 893**
Q Actividades de saúde humana e apoio social	**170 153**	**184 354**	**189 797**
R Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	**19 850**	**20 887**	**20 956**
S Outras actividades de serviços	**64 040**	**68 937**	**71 913**
U Activ. organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	**48**	**49**	**37**

Fonte: GEP/MSSS, Quadros de Pessoal.